

PHELIPE RODRIGUES DE OLIVEIRA PINTO

**A MOVIMENTAÇÃO DE ESTUDANTES ENTRE DIFERENTES CURSOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA E O PROCESSO DE ESCOLHA
DO CURSO SUPERIOR**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
2017

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

P659m
2017

Pinto, Phelipe Rodrigues de Oliveira, 1989-
A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da
Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso
superior / Phelipe Rodrigues de Oliveira Pinto. – Viçosa, MG,
2017.

viii, 118f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Wânia Maria Guimarães Lacerda.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.98-102.

1. Ensino superior - Universidade Federal de Viçosa.
2. Sociologia educacional. 3. Orientação educacional no ensino
superior. 4. Estudantes universitários - Orientação. 5. Interesse
profissional. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento
de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação.
II. Título.

CDD 22 ed. 378.8151

PHELIPE RODRIGUES DE OLIVEIRA PINTO

**A MOVIMENTAÇÃO DE ESTUDANTES ENTRE DIFERENTES CURSOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA E O PROCESSO DE ESCOLHA
DO CURSO SUPERIOR**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 30 de agosto de 2017.

Gina Louise Hunter
(Coorientadora)

Daniela Alves de Alves

Cláudio Marques Martins Nogueira

Wânia Maria Guimarães Lacerda
(Orientadora)

À minha amada e saudosa mãe que enxeria os olhos de orgulho por meu êxito nesta etapa da vida. Ao meu pai que dedicou uma vida aos filhos.

*O correr da vida embrulha tudo.
A vida é assim: esquentando e esfria,
aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.*

Guimarães Rosa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar registrado nesse momento meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram não somente para a construção deste trabalho, mas também para o amadurecimento da minha trajetória acadêmica e profissional nesse período de mestrado na UFV.

Agradeço ao meu pai e minha mãe, que já não está mais entre nós, mas que se enxeria de orgulho pelo cumprimento de mais uma etapa da vida.

Agradeço aos meus professores tanto do Programa de Pós Graduação em Educação quanto do Departamento de Ciências Sociais, no qual me formei, e os quais sempre estiveram presentes, incentivando meu crescimento e amadurecimento, proporcionando oportunidades.

Agradeço aos meus colegas de mestrado que sempre estiveram presentes e unidos ajudando sempre que preciso. Agradeço também os colegas do curso de Ciências Sociais que me ajudaram sempre que necessário com conversas, esclarecimentos ou sugestões sobre a condução da pesquisa.

Agradeço, por fim, imensamente a minha orientadora professora, Wânia pela oportunidade de trabalhar em conjunto, sob sua orientação, pela dedicação, seriedade e profissionalismo na condução de nossas atividades.

RESUMO

PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2017. **A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso superior.** Orientadora: Wânia Maria Guimarães Lacerda. Coorientadora: Gina Louise Hunter.

O objetivo desta pesquisa é interpretar esse fenômeno reorientação da escolha do curso superior na UFV via três caminhos metodológicos. Primeiramente foram utilizados dados secundários disponibilizados pela Diretoria de Registro Escolar, da Pró-Reitoria de Ensino da UFV, referentes ao ano de 2013. A opção por esse ano se deve ao fato de que se trata do ano em que o processo seletivo para ingresso na universidade passou a ser exclusivamente por meio do Sisu. Os dados se referem ao sexo, idade, modalidade de ingresso, trajetória acadêmica desses estudantes (quantas vezes entrou e em quais cursos), sendo possível observar a direção dos fluxos, ou seja, de quais cursos provieram, para quais se dirigiram e o número de vezes que reorientaram suas escolhas do curso superior e, por fim, a situação acadêmica dos estudantes antes da reorientação da escolha do curso (desligado ou situação regular). A segunda abordagem metodológica utilizou o método etnográfico a partir da observação participante junto de estudantes tendo como foco o tema da mudança de curso. Essas observações foram registradas no diário de campo. Por fim, duas entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com o objetivo de conhecer as trajetórias sociais e escolares, as vivências universitárias e o processo de construção da escolha do curso superior desses estudantes. O primeiro estudante convidado a participar da pesquisa por meio de entrevista foi localizado na fase da observação etnográfica e outra estudante foi localizada na fase de análise dos dados quantitativos. A abordagem etnográfica e as entrevistas permitem ampliar as possibilidades interpretativas do tema. Observou-se que os estudantes tendem a reorientar suas escolhas saindo de cursos de menor prestígio para cursos de maior prestígio, no geral. Observou-se também que a maioria dos estudantes que trocam de curso são do sexo masculino. A partir das entrevistas evidenciou-se que a quantidade de capital econômico, cultural, social e simbólico acumulado pelos pais tem papel fundamental na escolha do curso, mas que cada reorientação da escolha acontece dentro de um contexto complexo de fatores que influenciam a escolha. Por fim, sublinhou-se que, embora não tenha sido foco da pesquisa, a evasão estudantil é alarmante.

ABSTRACT

PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2017. **The movement of students between different courses of the Federal University of Viçosa and the process of choosing of the higher education degree course.** Advisor: Wânia Maria Guimarães Lacerda. Co-advisor: Gina Louise Hunter

The research purpose here is to interpret this phenomenon by three methodological paths. Firstly will be collected secondary data at the School Records Direction, for the 2013 year. This year refers to the moment when the selective process started to happen only through ENEM and Sisu. These data are about the gender, age, access way, academic trajectory of these students (the number of times they started a course and what course). So it was possible observe the student's flow direction, that is the courses where these students are coming from and where they're going to, the number of times that they did that (that is they changed their choices about they higher education career). On a second stage the data production happened through ethnographic methods, using the participant observation with theses students focusing in the changing course process theme. Theses observations were registered in the field book. And the last method was semi structured interviews in order to understand the student's educational and social paths, the student's university experience and the construction process of choosing higher education for these students. One student was invited to participate while the researcher was doing the ethnographic observations and the other was found while the quantitative analyses were developed. The ethnographic approach and interviews allow us to broaden the interpretative possibilities of the theme. It has been observed that students tend to reorient their choices from less prestigious courses to more prestigious courses overall. It was also noted that the majority of students who switch courses are male. From the interviews it was shown that the amount of economic, cultural, social and symbolic capital accumulated by the parents plays a fundamental role in the choice of course, but that each reorientation of choice happens within a complex context of factors that influence choice. Finally, it was emphasized that, although it was not the focus of this research, student evasion is alarming.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	10
O PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR	10
1.1 Uma sociologia da educação superior.	10
1.2 Os estudos de Nogueira (2004, 2012) sobre a escolha do curso superior	13
1.3 O modelo de três fases da escolha da universidade de Hossler & Gallagher (1987).23	
1.4 O repertório de escolha do estabelecimento de ensino secundário em Bell (2005) 25	
1.5 As quatro etapas do processo de escolha da universidade, segundo Tatar & Oktay (2006)	26
1.6 O modelo de interpretação do abandono da universidade de Tinto (1975) e suas relações com a escolha do curso superior.....	28
A GERAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	29
1.7 Os dados quantitativos sobre a movimentação de estudantes entre cursos de graduação da UFV	29
1.8 Os dados qualitativos – observação de tipo etnográfica e entrevista	32
CAPITULO II	37
A MOVIMENTAÇÃO DE ESTUDANTES ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFV	37
2.1 A movimentação dos estudantes do grupo A entre os cursos de graduação da UFV <i>ou a busca dos benefícios da escolarização</i>	37
2.2 GRUPO B – Três ingressos ou mais: primeiro entre 1977 e 2009, segundo em 2013 e terceiro após 2013 <i>ou a escolha por desempenho no ENEM</i>	45
2.3 GRUPO C – Primeiro ingresso entre 2010 e 2012 e um reingresso em 2013 <i>ou a ampliação do repertório de escolhas</i>	48
2.4 GRUPO D – Primeiro ingresso entre 2010 e 2012, reingresso em 2013 e após esse anos <i>ou as preferências em relação às diferentes áreas do conhecimento</i>	55
2.5 GRUPO E – Primeiro ingresso em 2013 e reingressos entre 2014 e 2016 <i>ou a escolha do curso superior ou a percepção da estrutura objetiva de oportunidades de escolha do curso superior</i>	60
2.6 A movimentação e os fluxos diversos e dispersos entre os cursos de graduação da UFV e a escolha do curso	66
CAPÍTULO III	72
FUNDAMENTOS E RAZÕES DA REORIENTAÇÃO DA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR NA UFV	72

3.1 Os registros de diário de campo, as participações observantes e as observações participantes	72
3.2 Entrevistas com estudantes da UFV sobre a reorientação da escolha do curso superior.....	77
3.2.1 Rafael: desligamento e reorientação influenciada pela pontuação no exame de seleção	78
3.2.2 Alice: acúmulo de capital familiar e escolha do curso	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ANEXOS	103
ANEXO I: QUADRO 3 – Cursos dos quais os estudantes saíram e nos quais ingressaram para o Grupo A	103
ANEXO II: QUADRO 6 – Cursos dos quais os estudantes saíram e nos quais ingressaram para o Grupo C	105
ANEXO III: QUADRO 7 - Cursos dos quais os estudantes saíram (origens) e para quais mudaram (destinos) para este grupo para o Grupo D.....	106
ANEXO IV: QUADRO 8 - cursos dos quais os estudantes saíram e nos quais ingressaram para o Grupo E.	108
ANEXO V: QUADRO 9 – Fluxo de chegada em cada curso para o Grupo E.	110
ANEXO VI: Quadro 10 – Fluxo de chegada em cada curso para todos os estudantes que ingressaram no ano de 2013.	113
ANEXO VII: Exemplos de trajetórias de estudantes que mudaram de curso dentro da UFV	114
ANEXO VIII: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	117

INTRODUÇÃO

Os dados do Censo da Educação Superior¹ de 2015 indicam que, nesse ano, as matrículas na educação superior brasileira (graduação e sequencial) superaram oito (8) milhões² (INEP, 2016). Esse número foi alcançado em razão da grande expansão da educação superior brasileira, tanto da rede privada, como pública, que ocorreu especialmente a partir da segunda metade dos anos 2000. Entre os anos de 2003 e 2014, a matrícula na educação superior brasileira aumentou 96,5% (INEP, 2015).

A expansão da educação superior brasileira foi mais significativa na rede privada, chegando a 6.075.152 matrículas, em 2015, o que representa 75,7% do total (INEP, 2016). O Programa Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI)³, favoreceram essa expansão no setor privado. Em 2015, 1.332.369 matrículas na rede privada foram financiadas pelo FIES e 483.336, pelo PROUNI (INEP, 2016).

Na rede pública federal, a grande expansão se deu no período de 2003 a 2010 (BAUMGARTNER, 2015), com a criação de novas universidades e de *campi* fora da sede, um processo conhecido, conforme Vargas (2013), como interiorização das federais. Segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2014 o número de municípios atendidos pelo sistema de ensino superior mais que dobrou a partir de 2003. Em 2003, eram 45 universidades federais, com 148 campi, 2.047 cursos de graduação presenciais e aproximadamente 1,2 milhões de matrículas na rede pública (INEP, 2015). Em 2014, o Brasil passou a contar com 63 universidades federais, 321 campi, 4.867 cursos de graduações presenciais e 1.961.002 matrículas em cursos de graduação da rede pública (INEP, 2015). Já no ano de 2015, as matrículas na rede pública chegaram a 1.952.145, o que corresponde a 24,3% do total (INEP, 2016). Entre os anos de 2014 para 2015 ocorreu um decréscimo de 0,5% na matrícula na rede pública, devido à queda na rede municipal. (INEP, 2016). Em 2015, a participação da rede federal na matrícula em estabelecimentos públicos foi de 62% (INEP,2016). Nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior

¹ O Censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo INEP e reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes e informações sobre docentes nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa.

² Em 2015 foram 8.033.574 matrículas (INEP, 2016).

³ Instituído pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, o PROUNI “[...] opera mediante a concessão de bolsas de estudos para estudantes de baixa renda em cursos de graduação e sequenciais de formação específica nas instituições privadas” (SANTOS, 2012 *apud* SAMPAIO, 2014, p. 122).

creveu 73,6%, sendo que, em relação ao ano de 2014 o aumento foi de 2,5%. A expansão de vagas que favorece a democratização das oportunidades de acesso é um dos elementos que complexifica o processo de escolha do curso superior pelos estudantes, uma vez que amplia as possibilidades de escolha.

A expansão de vagas nas instituições públicas federais foi impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)⁴, cujo objetivo era “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação e melhorar o aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007).

Outra iniciativa em favor da democratização do acesso ao ensino superior público federal no contexto brasileiro – e que também contribuiu para a complexificação do processo de escolha do curso superior – foi a promulgação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Essa Lei que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e estabelece que a forma de ingresso pode se dar pela ampla concorrência ou pelas vagas reservadas, conforme os critérios definidos pela Lei nº 12.711/201. Do total de vagas reservadas tem-se a divisão em quatro modalidades de ingresso: a) modalidade 1 – estudantes egressos de escola pública, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda menor que 1,5 salário-mínimo per capita; b) modalidade 2 – estudantes egressos de escola pública, com renda inferior a 1,5 salário-mínimo per capita, indiferente da condição racial; c) modalidade 3 – estudantes egressos de escola pública, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda superior a 1,5 salário-mínimo per capita e d) modalidade 4 – estudantes egressos de escola pública, indiferente de renda e condição racial.

Também foram democratizadas as oportunidades de acesso ao ensino superior com a instituição do Sistema de Seleção Unificada (SISU)⁵ para ingresso nos cursos de graduação das universidades públicas brasileiras. Esse sistema informatizado é gerenciado pelo MEC e nele o candidato utiliza sua nota do ENEM para escolher até duas opções de curso de graduação, sendo possível alterar as opções durante o período de inscrição. Por meio desse sistema são selecionados anualmente os candidatos às vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior que aderem ao SISU. A seleção é feita de acordo com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

⁴ O REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

⁵ O SISU foi instituído e regulamentado pela Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010.

O SISU, ao viabilizar que o estudante se inscreva no processo de seleção de diferentes instituições localizadas em todo o território nacional, sem a necessidade de deslocamento que havia para a realização dos vestibulares tradicionais⁶, ampliou o número de inscrição nos processos seletivos das universidades que aderiram a esse. Segundo Luz e Veloso (2014), após a implantação desse sistema de seleção em 2010, observa-se um crescimento do número de inscritos. A evolução do número de participantes do ENEM, no período de 2009 a 2014, corrobora com essa informação, pois ocorreu um crescimento de 146,3%⁷ (INEP, 2016).

Coincide com a instituição do SISU como forma de seleção para ingresso na educação superior brasileira a intensificação da movimentação de estudantes entre os diferentes cursos de graduação das universidades públicas brasileiras. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no estudo realizado pela da Pró-Reitoria de Graduação, em 2015, por exemplo, foi destacado que a partir do ano de 2014, quando esta universidade passou a utilizar a nota do ENEM integralmente em seu processo seletivo⁸ (exceto nos cursos de Habilidades), ocorreu o aumento da competitividade para o acesso aos cursos, modificou-se o perfil do alunado quanto à diversidade geográfica e ocorreu um aumento da “movimentação dos estudantes” entre os diferentes cursos dessa universidade. Este estudo aponta que a taxa de alunos que mudaram de curso elevou-se consideravelmente no ano de 2014 em que a universidade aderiu ao SISU.

Em estudo recente Nogueira *et al* (2017), analisando as promessas e os limites da implementação do SISU na UFMG, destacaram que a adoção do SISU para o ingresso está produzindo transformações na universidade, como a mudança no perfil do alunado em cada curso. Conforme esses autores ocorreram mudanças nas *dinâmicas das relações*

⁶ Nos vestibulares tradicionais o estudante escolhia um curso desejado em determinada universidade e realizava uma prova de seleção para este curso. Havia também a necessidade de se deslocar até o local onde a prova seria aplicada. Com as mudanças para o ENEM e o SISU o estudante primeiro realiza um exame, o qual fornecerá uma pontuação que será utilizada para tentar ingressar em diferentes cursos e instituições de ensino superior. Não há a necessidade de deslocamento para a realização do exame uma vez que esse acontece em todas as cidades. Há, portanto, uma inversão na lógica escolha do curso x realização do exame de seleção.

⁷ No ano de 2009 participaram do ENEM (em mil) 2.426; em 2010, 3.243; em 2011, 3.864; em 2012, 4.097; em 2013, 5.008 e em 2014, 5.974 (INEP, 2016).

⁸ O processo seletivo para o ingresso em um curso superior na UFMG em 2010 era composto por duas etapas: na primeira, provas fechadas da UFMG e na segunda, provas específicas da UFMG. No ano de 2011 a primeira etapa passou a ser composta pela média das cinco provas do ENEM e a segunda por provas específicas da UFMG. No ano seguinte, em 2012, a primeira etapa mudou para a média das quatro provas do ENEM e a segunda pelas provas específicas da UFMG somadas da nota da redação do ENEM. No ano seguinte, em 2013, o processo seletivo aconteceu da mesma maneira que em 2012, sendo 50% das provas do ENEM e 50% das provas da UFMG. No ano de 2014 o processo seletivo passa a acontecer em uma única etapa, através da média das cinco provas do ENEM.

dos estudantes com o processo seletivo para o ingresso no ensino superior: Nos vestibulares tradicionais o estudante escolhia um curso desejado em determinada universidade e realizava uma prova de seleção para este curso. Havia também a necessidade de se deslocar até o local onde a prova seria aplicada. No SISU “o sistema indiretamente o estimula, por meio das simulações iniciais, a ajustar suas preferências originais ao que é objetivamente possível de modo a ser aprovado, mesmo que não no curso ou instituição mais desejados” (*op. cit.*, p. 7), o estudante primeiro realiza um exame, o qual fornecerá uma pontuação que será utilizada para tentar em ingressar em diferentes cursos e instituições de ensino superior. Não há a necessidade de deslocamento para a realização do exame uma vez que esse acontece em todas as cidades. Há, portanto, uma inversão na lógica escolha do curso x realização do exame de seleção, com o SISU o estudante primeiro realiza a avaliação do ENEM e insere a nota desta prova no SISU, onde poderá simular sua colocação/classificação em qualquer universidade e curso do país.

Tem-se como hipótese que a possibilidade de escolher cursos em diferentes em várias instituições de ensino superior, por meio do SISU, faz com que os estudantes privilegiem escolher o curso no qual existe grande chance de ocorrer sua aprovação, optando por deixar de lado o curso realmente desejado, o que, por fim, pode levar ao aumento da evasão no primeiro ano de curso. Com o SISU, houve também:

[...] um aumento das taxas de não matrícula, acarretando aumento do número de chamadas para preenchimento das vagas remanescentes e atraso na entrada de alunos no primeiro período de curso. Por outro lado, o aumento da evasão e das mudanças de curso ampliou o problema das vagas ociosas nos semestres seguintes dos cursos. Este último problema mostra-se particularmente grave no caso dos cursos de menor prestígio social, que têm perdido boa parte dos alunos inicialmente matriculados e que não recebem fluxos significativos de novos alunos evadidos de outros cursos. (NOGUEIRA *et al.*, 2017, p. 22)

De acordo com esses autores, o SISU teria como promessa de vantagem em relação aos vestibulares tradicionais (i) a ampliação da eficiência institucional, pois diminuiria os custos com o processo seletivo, podendo assim se dedicar a melhorar a ocupação das vagas; (ii) o aumento da mobilidade geográfica dos estudantes uma vez que o estudante pode participar do processo seletivo estando na sua cidade de origem, não havendo necessidade de se locomover até a universidade para realização do mesmo e (iii) o aumento da inclusão de “grupos sub-representados no ensino superior brasileiro – basicamente, oriundos de escolas públicas, filhos de famílias de baixa renda, pobres, pretos, pardos e indígenas” (NOGUEIRA *et al.*, 2017, p. 3).

Com relação à primeira vantagem, Nogueira *et al.* (2017), destacaram que de fato o número de candidatos aumentou consideravelmente, todavia esse aumento foi acompanhado de dois efeitos colaterais, a elevação do número de aprovados que não efetivam suas matrículas e dos ingressantes que abandonam o curso ainda no primeiro período. Para esses autores (*op. cit.*, p. 4) “esses dois fenômenos parecem associados à própria lógica de funcionamento do SISU, que indiretamente estimula a escolha, por parte dos candidatos, do curso que é possível, dada sua nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e não daquele verdadeiramente preferido”.

Com relação ao aumento da mobilidade geográfica de estudantes, Nogueira *et al.* (2017, p. 4) evidenciam que na UFMG “o número de estudantes de fora de Minas Gerais que efetivamente se matriculou na instituição não cresceu permanecendo na mesma proporção anterior a adesão ao SISU, que era relativamente baixa”.

Sobre a inclusão de grupos sub-representados na UFMG, esses autores concluíram que o perfil geral dos estudantes não sofreu alteração considerável, o que se deve ao fato de que essa Universidade já adotava políticas de bonificação para estudantes de escolas públicas, de baixa-renda, pretos, pardos e indígenas. No entanto, mudanças são verificadas quando se analisa os perfis dos estudantes por curso, pois naqueles cursos de maior prestígio e mais seletivos, houve aumento do número de estudantes egressos de escola pública. Já segundo o Relatório Síntese de Indicadores Sociais de 2016, do IBGE uma camada social antes pouco presente nas universidades públicas de ensino superior passou a ingressar neste nível de ensino,

[...] foi observada uma tendência de democratização do perfil de renda dos estudantes nas duas redes durante os 10 anos analisados, fazendo com que os estudantes provenientes dos estratos de renda mais baixos ampliassem sua participação, enquanto os estudantes pertencentes aos estratos com maiores rendimentos se tornassem menos representativos no total. (IBGE, 2016, p. 62)

Embora a democratização das oportunidades de acesso contribua para a mobilidade de camadas social, cultural e economicamente desprivilegiadas ela também pode promover “um aumento das desigualdades de acesso aos diversos segmentos do sistema escolar” (DUBET, 2015, p. 258), como observado também por Nogueira *et al.* (2017) ao analisar a eficiência na ocupação das vagas disponíveis na universidade.

A democratização da oportunidade de acesso afeta, também, o valor dos diplomas e a garantia de espaço no mercado de trabalho, “quando os sistemas de ensino superior eram malthusianos e reservados a uma elite restrita, a utilidade social dos diplomas podia ser garantida por sua escassez” (*op. cit.*, 259). De acordo com Dubet (2012) os jovens

buscam rentabilizar seus diplomas, isto é, traduzi-lo em renda e *status* social, chamado por ele de influência do diploma. Segundo esse autor (op. cit., p. 45) a “variável ‘influência’ é construída pela associação de duas variáveis: de um lado, a influência dos diplomas sobre o emprego [...], de outro, a influência dos diplomas sobre os salários”. Para Dubet (2012, p. 52), “[...] a influência do diploma é mais necessária quando o ‘acionamento’ dos empregos é significativo; em um contexto de grande concorrência por empregos raros, o critério do diploma faz parte da organização da ‘fila ‘e espera’ dos jovens”.

O aumento da mão de obra qualificada também se associa à queda no valor do diploma – que se reverbera em posições de valor no mercado de trabalho – das mesmas. Dessa forma, o processo de democratização das oportunidades de acesso ao ensino superior, contraditoriamente, promove também uma desvalorização dos diplomas se não for acompanhado da expansão das vagas no mercado de trabalho. As novas dinâmicas decorrentes da globalização econômica, da intensificação da competição posicional, da luta por credenciais escolares entre grupos sociais e da perda de valor de alguns diplomas no mercado de trabalho (BROW; LAUDER, 2013) também parecem afetar os processos de escolha do curso superior, introduzindo a possibilidade de sucessivas reorientações.

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV) a movimentação de estudantes entre cursos de graduação também ocorre de modo expressivo. Em levantamento inicial na Pró-Reitoria de Ensino, durante o período de matrícula do ano de 2013, obteve-se a informação de que, no *campus* sede, aproximadamente um terço daqueles que ingressaram nesse ano era constituído por estudantes já matriculados nesta instituição, foram 1.038 casos de um total de 2.845 estudantes ingressantes. Dos 1.038 estudantes um total de 258 reingressou no mesmo curso e os outros 780 reorientaram suas escolhas. Portanto dos 2.845 estudantes que ingressaram no ano de 2013 aproximadamente 27% caracterizam casos de mudança de curso. O reingresso no mesmo curso ocorre devido ao interesse do estudante em “limpar o histórico e zerar o coeficiente”⁹. Este fenômeno, no

⁹ Essa expressão é utilizada no jargão estudantil e se refere ao fato de que ao reingressar no mesmo curso, até o ano de 2015, o estudante pedia o aproveitamento das disciplinas cursadas, fazendo isso, geralmente, com as disciplinas que obteve alto rendimento. Essa situação tanto garantia que o estudante não seria afetado pelo risco de desligamento caso tivesse um número elevado de reprovações numa mesma disciplina ou coeficientes de rendimento acumulados considerado insuficientes, como levava à exclusão do histórico das reprovações e alterava o cálculo dos coeficientes de rendimentos, que é um critério utilizado para concessão de bolsas e realização de mobilidade acadêmica. Foram tomadas medidas com o objetivo de desestimular essa prática, a partir do ano de 2016 houve uma mudança do Regime Didático, que passou a prever, para estes casos de estudantes reingressantes, que o cálculo do coeficiente de rendimento será feito ao final do primeiro ano do curso. Portanto o estudante fica com o coeficiente zerado

limite, pode comprometer os principais objetivos das políticas de expandir e democratizar o acesso ao ensino superior.

Este fenômeno deu origem às seguintes indagações de pesquisa: (i) Quais as estratégias de reingresso em cursos diferentes adotadas pelos estudantes da UFV? (ii) Quais as direções dos fluxos dos estudantes entre os cursos de graduação da UFV, nos processos de reorientação das escolhas? (iii) Como se dá a construção do processo de escolha do curso superior entre os estudantes da UFV? (iii) Qual o peso da adoção do Sistema de Seleção Unificado (SISU) nos processos de reorientação da escolha do curso entre os estudantes? Essas indagações buscam compreender e interpretar o processo de construção da escolha do curso superior de estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), cujos percursos universitários são marcados pela movimentação entre diferentes cursos de graduação.

A geração dos dados dessa pesquisa se deu em três etapas. Primeiramente foram analisados os dados secundários disponibilizados pela Diretoria de Registro Escolar, da Pró-Reitoria de Ensino da UFV, referentes ao ano de 2013. A opção por esse ano se deve ao fato de que se trata do período em que o processo seletivo para ingresso na Universidade passou a acontecer exclusivamente por meio do SISU. Os dados disponibilizados se referem ao sexo, idade, instituição em que cursou o ensino médio, modalidade de ingresso, número de vezes em que ocorreram as mudanças de curso, situação acadêmica dos estudantes antes da reorientação da escolha do curso (desligamento, o abandono e a situação acadêmica regular). A reorientação da escolha do curso superior se reverbera na movimentação de estudantes entre diferentes cursos na UFV. Os dados quantitativos evidenciam as direções dos fluxos, ou seja, de quais cursos provieram, para quais se dirigiram e o número de vezes que reorientaram suas escolhas do curso superior. A análise desses dados quantitativos se deu pelo processamento dos mesmos, com a geração de tabelas e gráficos que expressem as tendências observadas e serviu de base para a seleção de uma estudante que foi entrevistada na segunda etapa da pesquisa e será trabalhada no Capítulo III.

Como segunda abordagem metodológica realizou-se duas entrevistas com estudantes cujas trajetórias são caracterizadas pela reorientação da escolha do curso superior na UFV. As entrevistas semiestruturadas têm como objetivo conhecer as trajetórias sociais e escolares, as vivências universitárias e o processo de construção da

ao final do primeiro período e ao final do segundo calcula-se o coeficiente levando em consideração o desempenho naquele período.

escolha do curso superior desses estudantes. A seleção dos estudantes a serem entrevistados foi feita observando particularidades em suas trajetórias. A primeira estudante convidada a participar da pesquisa por meio de entrevista foi localizada a partir da análise dos dados quantitativos, onde se evidenciou que sua trajetória era marcada pelo ingresso em quatro cursos diferentes na UFV no período de 2013 a 2016, ou seja, ingressou em quatro cursos diferentes por quatro anos seguidos. O segundo caso de estudante entrevistado foi selecionado a partir da inserção do pesquisador enquanto observador participante entre os estudantes desta universidade que constituiu a terceira etapa de produção de dados. Nesta segunda etapa da pesquisa foram investigados os percursos escolares na educação básica, os dados socioeconômicos, culturais e familiares que colaborem para a compreensão da construção do processo de escolha do curso superior, bem como os processos vivenciados na universidade que colaboraram para a reorientação das escolhas, buscando-se compreender o *habitus*, isto é, as disposições incorporadas pelos estudantes, seus modos de perceber, pensar, sentir e agir em suas inter-relações com o processo de reorientação da escolha do curso.

A terceira abordagem metodológica para o estudo do tema da reorientação da escolha do curso superior na UFV lançou mão dos recursos etnográficos através da observação participante e de registros de diário de campo do pesquisador com estudantes desta universidade em espaços da mesma como o barzinho do Diretório Central dos Estudantes, na Estação Cultural, no Restaurante Universitário, nos Pavilhões de Aula, no Centro de Vivência e nas residências dos estudantes, dentre outros locais nos quais, eventualmente, o pesquisador teve a oportunidade de registrar relatos de estudantes sobre o tema pesquisado.

Este trabalho se constitui de três capítulos. O primeiro – “O processo de escolha do curso superior” – é feita a revisão de literatura sobre o processo de escolha do curso superior, privilegiando inicialmente os trabalhos de Nogueira (2004, 2006, 2010a, 2010b, 2012), autor que recorre à abordagem sociológica para compreensão deste fenômeno no contexto brasileiro. A seguir é apresentada a revisão de trabalhos que abordam o tema da escolha da universidade no âmbito internacional como Hossler & Gallagher (1987) que realizaram uma revisão de literatura sobre os estudos que envolvem o processo de escolha da universidade e, como resultado, formularam um modelo de três fases para compreensão deste fenômeno. Este modelo aparece em outras referências (TINTO, 1975; BELL, 2005; TATAR & OKTAY, 2006). Sobre este modelo de três fases, outra pesquisa (TATAR & OKTAY, 2006) sugere uma quarta fase, referente ao momento da

permanência no qual a escolha se consolida ou se esvazia. O que também está diretamente ligado ao movimento de reorientação da escolha do curso superior.

No segundo capítulo desta pesquisa foram sistematizados e analisados os dados disponibilizados pela Diretoria de Registro Escolar da Pró-Reitoria de Ensino da UFV evidenciando as direções da movimentação dos estudantes entre os cursos, ou seja, de quais cursos os estudantes saíram e para quais se dirigiram, o número de vezes que reorientaram suas escolhas do curso superior, quais cursos receberam mais estudantes, de quais cursos saíram mais estudantes, qual o sentido do fluxo com relação ao prestígio dos cursos (maior ou menor prestígio). Esses dados coletados foram referentes especificamente para todos os ingressantes do ano de 2013, portanto, será possível, após a análise, evidenciar a quantidade de estudantes que permaneceram em suas escolhas para este ano e os que reorientaram suas escolhas.

No terceiro capítulo é feita a análise dos registros de diário de campo do pesquisador sobre as oportunidades onde conversou com outros estudantes a respeito da troca de curso superior e são analisadas as entrevistas realizadas com os dois estudantes sobre o objeto pesquisado.

CAPÍTULO I

O PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

Este capítulo é constituído de duas seções. Na primeira é realizada uma revisão da literatura que aborda o tema da escolha do curso superior. Inicialmente, foram considerados os estudos realizados por Nogueira (2004, 2012) que recorre à abordagem sociológica para compreensão deste fenômeno. Na sequência, foram selecionados trabalhos internacionais que trabalharam com a escolha da universidade, mas que foram considerados pertinentes para a discussão da movimentação de estudantes entre diferentes cursos de graduação da UFV como parte do processo de escolha do curso superior. Na segunda seção é apresentada a forma como os dados quantitativos e qualitativos foram gerados e/ou analisados.

1.1 Uma sociologia da educação superior

No Brasil, dada a importância estratégica dos estudos sobre o ensino superior para o país, desde os anos 1990 trabalhos nessa área têm sido produzidos, no entanto, conforme Barbosa (2012), essa produção é relativamente dispersa e carece de maior organicidade. A necessidade e importância dos estudos sobre a educação superior brasileira tornou-se ainda mais evidente diante das transformações pelas quais esse sistema universitário vem passando recentemente.

Para tratar da escolha do curso superior em um contexto de democratização das oportunidades de acesso, com a ampliação do número de vagas e instituição de processo de seleção unificado nas universidades públicas federais, parece oportuno voltar-se, inicialmente, para o campo da sociologia da educação superior, o qual é relativamente recente e, na sua constituição ao longo dos anos, “as contribuições americana e francesa constituem o eixo organizador das discussões” (BARBOSA, GRIPP, 2014, p. 13).

Na vertente norte americano da Sociologia da Educação Superior observam-se duas fases. A primeira vai do fim da Segunda Guerra ao início dos anos setenta (BRUNNER, 2009), na qual o campo abrange duas áreas principais: o estudo das desigualdades educacionais após o ensino médio e a análise dos efeitos psicossociais da experiência universitária. Duas áreas menores também figuram nesse campo: os estudos sobre a profissão acadêmica e os sistemas de educação terciária (BRUNNER, 2009). A

partir da década de setenta, em sua segunda fase, o campo da sociologia da educação superior se expande em diversas direções¹⁰, tanto geograficamente para as demais regiões do mundo, quanto com relação às linhas de pesquisa tornando-se mais complexo. A partir de então, segundo Brunner (2009, p. 622) são desenvolvidos estudos sobre:

[...] políticas nacionais e institucionais de acesso, [...] habilidades e conquistas dos estudantes que têm acesso à educação superior e os procedimentos para sua seleção, escolha de instituições e seus programas, e os determinantes da demanda estudantil, status socioeconômico das famílias, estudantes não tradicionais, diversificação da demanda e participação de minorias nos estudos superiores.

Essa ampliação também se deu em relação aos estudos sobre o impacto da experiência universitária, ou seja, sobre os efeitos psicossociais da experiência na educação superior, quando foram analisados os fenômenos da permanência e da evasão, o efeito dos pares (BRUNNER, 2009) e o impacto de variáveis contextuais, como o tamanho das instituições, seus níveis de seletividade e a composição social dos estudantes.

Da mesma forma, as outras duas áreas menores inicialmente, se expandem. Nos estudos relacionados às dimensões da profissionalização acadêmica, à divisão do trabalho disciplinar, à integração e à identidade da profissão e aos grupos de administração acadêmica, ganha destaque o tema da precarização da profissionalização acadêmica nas suas relações com a rápida massificação da matrícula em países em desenvolvimento (BRUNNER, 2009).

Além disso, multiplicam-se os estudos sobre a universidade enquanto uma instituição e passam a serem consideradas as variáveis endógenas e exógenas do processo educacional, como, por exemplo, a análise da adaptação da universidade ao novo contexto e às novas condições do mercado mundial.

A partir dos anos setenta, nos estudos sobre a educação superior, tem-se o aumento da interdisciplinaridade, isto é, os trabalhos desenvolvidos passaram a envolver outras perspectivas disciplinares, para além da sociologia, como a antropologia, economia política, filosofia, história, e outras treze áreas de conhecimento¹¹, havendo, portanto,

¹⁰ De acordo com Martins (2012, p. 116) essas transformações não ocorrem apenas nos EUA, pois “A partir da década de 1960, o ensino superior começou a dar sinais de transformações estruturais em escala internacional. Ocorreu um vertiginoso crescimento do número de universidades: em 1900, contavam-se 250 instituições universitárias no Ocidente; em 1940, registravam-se 400 estabelecimentos universitários e, em 1970, podiam-se contar aproximadamente 920 universidades no mundo”.

¹¹ Administração pública, ciências políticas, estudos comparados, estudos das ciências, o estudo específico da educação superior como campo acadêmico, estudos da mulher, direito, literatura, micro e macrossociologia, o enfoque das políticas públicas, psicologia social e a teoria das organizações.

uma intensa hibridização do campo da Sociologia da Educação Superior (BRUNNER, 2009; CLARK, 1973).

Dessa forma, a Sociologia da Educação Superior nos Estados Unidos tornou-se um campo que “evoluiu por crescimento e especialização temática, por ampliação da cobertura geográfica, pela incorporação de novos assuntos e atores, por hibridização disciplinar e pela diversificação de suas orientações e modos de produção de conhecimento” (BRUNNER, 2009, p. 627).

Na vertente francesa, as publicações de *Os Herdeiros* e *A Reprodução*, livros de autoria de Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, no final dos anos 60 e início da década de 70, que abordam as desigualdades sociais e as carreiras escolares são citadas como obras que marcam um momento de emergência dos estudos sobre as desigualdades de acesso ao ensino superior (GRIPP; BARBOSA, 2012).

A partir dos anos 90, essa vertente teve um grande crescimento, com o desenvolvimento de estudos sobre as carreiras na universidade, a diversidade dos cursos e dos estabelecimentos, os comportamentos e modos de vida dos estudantes, os estudantes e o trabalho universitário e as práticas de estudos, dentre outros.

Nos países da América Latina, o subcampo da Sociologia da Educação Superior se mostra menos institucionalizado, com poucas contribuições efetivas no círculo de publicações internacionais. Segundo Brunner (2009, p. 628) “Com exceção do México, onde alguns núcleos de pesquisa conseguiram se consolidar, na América Latina predominam pequenos grupos de pesquisadores escassamente associados ou pesquisadores isolados que se relacionam com outros, dentro de seu país [...]”.

Para Gumport (2007) *apud* Gripp; Barbosa (2012, p. 42) existe atualmente quatro domínios de pesquisa no subcampo da Sociologia da Educação Superior “o estudo das desigualdades; o estudo dos impactos sociais do ensino superior; o estudo da profissão acadêmica e o estudo da organização (universidades e faculdades como organizações)”.

Atualmente, os estudos sobre a distribuição dos estudantes pelos cursos frequentados, como no caso daqueles que abordam a estratificação horizontal da educação superior brasileira (RIBEIRO, SCHLEGEL, 2015; MONT’ALVÃO, 2016) indicam a importância dos estudos sobre a construção do processo de escolha do curso superior.

1.2 Os estudos de Nogueira (2004, 2012) sobre a escolha do curso superior

No contexto brasileiro e no campo da sociologia da educação Nogueira (2004, 2006, 2010a, 2010b, 2012) é um pesquisador que tem se ocupado, há mais de uma década, do estudo da escolha do curso superior.

Em sua tese de doutorado, por exemplo, esse autor busca compreender as limitações e contribuições de diferentes referenciais teóricos para se estudar o processo de escolha do curso superior, considerando tanto a orientação social da ação individual, quanto os elementos subjetivos da ação, ou seja, realiza um esforço de compreensão sobre o que se constitui de influências objetivas e o que caracteriza as influências subjetivas no processo de escolha do curso superior.

Segundo Nogueira (2004), os resultados das pesquisas até então realizadas, ao mostrar a variação do perfil do estudante, segundo o curso frequentado – como os resultados apresentados em Gouveia (1968; 1970) *apud* Nogueira (2006) sobre o contexto brasileiro, que apontavam para a existência de uma relação próxima entre origem social dos estudantes e curso superior que escolhido –, indiciam que os indivíduos não escolhem seus cursos superiores de maneira aleatória e idiossincrática e que o cálculo feito no processo de escolha não é objetivo e completo, mas intermediado por um conjunto de informações ou representações socialmente definidas (NOGUEIRA, 2004, 2010a).

A perspectiva macrosociológica no estudo da escolha do curso superior, para Nogueira (2012), permite a descrição dos condicionantes da escolha individual, como a posição social daqueles que escolhem e a estrutura objetiva das oportunidades de escolhas. Já a perspectiva individualista aponta as preferências em relação às diferentes áreas do conhecimento, as aspirações educacionais e os projetos, as representações quanto às habilidades e competências ou os processos de autosseleção acadêmica, socioeconômica ou relacionada às dimensões de gênero e etnia e as informações que o estudante tem acesso sobre o sistema universitário, bem como o peso disso no processo de efetivação da escolha do curso superior. Essas perspectivas, todavia, não são estanques e se tratam, na verdade, de duas escalas de análise que se articula.

Nogueira (2004), em sua tese de doutorado, faz uma revisão de teorias que, segundo ele, contribuem para a compreensão do processo de escolha do curso superior. O autor aborda a perspectiva da escolha racional de Boudon, a tradição disposicionalista da ação de Bourdieu e Lahire, as teorias da motivação humana do behaviorismo social em Turner, das cadeias de interação ritual de Randall Collins e da economia do

conhecimento de Pizzorno apontando os limites e contribuições das mesmas para a compreensão processo de escolha. A seguir será feito uma revisão dessas teorias.

Sobre a teoria da escolha racional de Boudon, Nogueira (2012, p. 3) destaca que esse autor “constrói um modelo de explicação das desigualdades escolares que acentua a importância do processo – segundo ele [Boudon], racional – de tomada de decisão por parte dos agentes (alunos e famílias) ao longo das trajetórias escolares”.

De acordo com essa perspectiva, as decisões das famílias ou dos estudantes ao longo das carreiras escolares variam em função dos êxitos parciais e dos cálculos racionais que eles fazem das chances de sucesso, especialmente no caso das famílias de nível social mais baixo. Nessa perspectiva, as aspirações educacionais, para Boudon, não se vinculariam a “um traço cultural de classe” (NOGUEIRA, 2012, p. 4), pois as famílias de acordo com a pertença social avaliariam racionalmente os riscos do investimento escolar e os benefícios da escolarização.

As contribuições de Boudon para a compreensão da escolha do curso superior, segundo Nogueira (op. cit.), encontram-se na relação que esse autor discute entre a escolha do curso superior e os elementos associados aos custos, riscos e benefícios que potencialmente influenciam na tomada de decisão. Com relação aos custos, por exemplo, as variáveis como o tempo de duração do curso superior, o horário das aulas, a possibilidade de conciliar ou não com o trabalho, o fato de a instituição ser pública ou privada são levadas em consideração na escolha do curso. Com relação aos riscos, a seletividade do curso e a dificuldade de acompanhar as disciplinas interferem na decisão. Sobre os benefícios “a escolha está em parte relacionada ao valor social e econômico diferenciado que o título pode ter de acordo com a posição social e econômica da família” (NOGUEIRA, 2012, p. 7-8).

Segundo Nogueira (2004) a teoria racional em sua forma pura não é capaz de explicar a formação das preferências e dos fins visados pelos atores, pois eles não escolhem de forma objetiva, a partir de um conjunto de alternativas oferecidas pelo sistema de ensino, mas a partir de um repertório de escolhas e de valores social e historicamente construídos. A teoria da escolha racional também não explica como se constituem e se hierarquizam as preferências individuais e como se constitui, se mantém e se transforma o conhecimento e as crenças que fundamentam a avaliação dos custos, riscos e benefícios de cada alternativa de escolha (NOGUEIRA, 2004).

Com relação à tradição disposicionalista – representada pelos teóricos Bourdieu e Bernard Lahire –, Nogueira (2004) destaca que nessa perspectiva, a compreensão da

forma como os indivíduos agem e tomam decisões (realizam escolhas) parte do entendimento de que as práticas sociais são carregadas de propriedades típicas de uma determinada posição social e as preferências individuais, as aspirações e as representações que o indivíduo constrói resultam das condições sociais de existência nas quais o indivíduo foi socializado.

A obra de Bourdieu, de acordo com Nogueira (2012), constitui a principal alternativa às teorias da escolha racional para a compreensão dos processos de escolha em termos sociológicos. Em termos gerais, o pensamento bourdieusiano apresentada “dois mecanismos principais que restringem o grau de racionalidade (entendida na sua acepção mais restritiva, como ação estratégica consciente e baseada em conhecimento válido) envolvido na escolha do curso superior” (op. cit., p. 33). O primeiro se refere à *causalidade do provável*¹², os atores aprenderiam a desejar o provável e a excluir o impossível. O segundo mecanismo se refere às imperfeições na qualidade e no uso das informações, pois “[...] são evidentes as variações no volume, na qualidade e na capacidade de uso das informações segundo os meios sociais” (NOGUEIRA, 2004, p. 35).

Dessa forma, a adequação dos investimentos escolares em relação às oportunidades objetivas não seria fruto de um cálculo racional, mas o resultado da incorporação pelos sujeitos de um *habitus* objetivamente adequado às condições sociais nas quais o ator foi socializado (op. cit., 2004). Cada sujeito, em função da sua posição na estrutura social (quantidade de capital econômico, cultural, simbólico e social acumulado), vivenciaria experiências que estruturariam sua subjetividade, uma matriz de percepções e apreciações, que não se constitui em um conjunto inflexível de regras de comportamento, mas sim em um princípio gerador de práticas (NOGUEIRA, 2004). Portanto, cada grupo tenderá a realizar investimentos mais ou menos ambiciosos, conforme percebam maiores ou menores chances de sucesso.

A adequação reiteradamente observada dos investimentos escolares em relação às oportunidades objetivas não seria dessa forma, fruto de um cálculo racional dos atores individuais. [...]. Os sujeitos tenderiam, em primeiro lugar, a selecionar objetivos considerados razoáveis, adequados às possibilidades objetivas de realização. É a chamada “causalidade do provável”: desconsiderar-se o impossível e desejar-se o provável. (NOGUEIRA, 2012, p. 15).

¹² Conforme Bourdieu (1998, p. 111) “a causalidade do provável é o resultado dessa espécie de dialética entre o *habitus*, cujas antecipações práticas repousam sobre toda a experiência anterior, e as significações prováveis, isto é, o dado que ele toma como uma apreciação seletiva e uma apreciação oblíqua dos índices do futuro para cujo advento deve contribuir”.

A noção de *habitus* tem como função, precisamente, restituir “ao agente um poder gerador e unificador, construtor e classificador” (BOURDIEU, 2001, p. 167) da realidade social. Com essa noção compreende-se que o indivíduo não age mecanicamente diante das coerções externas e, também, não age de forma racional livre e utilitarista, com total compreensão das variáveis envolvidas no momento da ação/decisão. O *habitus* constitui um sistema de disposições incorporadas ao longo do processo de socialização do sujeito que se constitui em formas de agir, de ser, de pensar e também de se comportar, isto é, na linguagem corporal (BOURDIEU, 2001).

Enquanto produto da incorporação de um *nomos*, do princípio de visão e de divisão constitutivo de uma ordem social ou de um campo, o *habitus* engendra práticas imediatamente ajustadas a essa ordem, portanto percebidas e apreciadas, por aquele que as realiza, e também pelos outros, como senso justas, direitas, destras, adequadas, sem serem de modo algum o produto da obediência a uma ordem no sentido de imperativo, a uma norma ou às regras do direito. (BOURDIEU, 2001, p. 175)

É preciso destacar que as disposições, por sua vez, “não conduzem de modo determinado a uma ação determinada” (op. cit., p. 182). Na verdade, elas se materializam em forma de ação de acordo com a situação, podendo se manifestar de maneiras variadas e até opostas. O *habitus* é a presença do passado no presente que possibilita a presença do futuro no presente, isto é, de fazer planos, de criamos expectativas sobre o mundo em que vivemos (BOURDIEU, 2001).

Para Bourdieu (1989) os indivíduos que escolhem, o fazem a partir de um sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas que estruturam práticas e representações (estruturas estruturadas e estruturantes). Essas estruturas, sintetizadas na noção de *habitus*, representam a ponte entre a dimensão objetiva e subjetiva, entre o mundo da estrutura e da prática.

Além disso, com relação aos efeitos estruturais do *habitus* devemos considerar que este se estrutura em relação a um campo. Campos são “espaços estruturados de posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes” (BOURDIEU, 1983, p. 89). Para Bourdieu a socialização acontece dentro de diferentes campos no espaço de interação social, configurando diferentes padrões, normas, valores e expectativas de comportamentos. A inserção dos indivíduos nos diferentes campos de interação ao longo da vida é marcada pela existência de uma constante luta entre “o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência” (op. cit., p. 89).

Ainda, segundo Bourdieu (1983, p. 89), “para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc” e, além disso, o campo configura um condicionamento sobre o *habitus*, ele estrutura o *habitus* e é, também, reestruturado por ele.

Segundo Nogueira (2004) pode existir um descompasso entre o *habitus* e a situação objetiva nas quais o sujeito é levado a agir, por exemplo, nos casos de expansão e democratização da educação superior, o que afetará a escolha do curso superior.

Como limitações do conceito de *habitus* para interpretar o processo de escolha do curso superior Nogueira (2004) aponta que, com relação à passagem da estrutura social ao *habitus* incorporado não se pode reduzir a inserção do indivíduo a uma única e bem definida posição no espaço social, essa é uma referência importante, mas não é suficiente. Igualmente, não se pode deduzir o *habitus* individual a partir do conhecimento da posição original do indivíduo e sua família no espaço social. No que se refere à passagem do *habitus* à ação Nogueira (op. cit.) indica que essa perspectiva de Bourdieu seria insuficiente para se entender essa escala individual de análise, de compreender o problema das variações individuais na complexidade das dinâmicas de interação social, e, também, a partir deste conceito não é possível prever com exatidão como o indivíduo agirá diante de uma dada situação.

Buscando uma compreensão sociológica em escala individual Nogueira (2012) faz uma síntese das contribuições e dos limites das ideias de Bernard Lahire para a investigação do modo como os indivíduos lidam com as diferentes e, por vezes contraditórias, influências sociais, assimilando-as ou não.

Para Nogueira (2004) a tese fundamental de Bernard Lahire é que a experiência individual dificilmente pode ser deduzida do pertencimento do indivíduo a uma única coletividade ou do fato de estar inserido numa posição específica da estrutura social. Em outras palavras, não se pode deduzir as escolhas e as motivações para ação a partir de um *habitus* de classe ou familiar, pois a realidade e a dinâmica de uma vida são muito mais complexas, envolvendo motivações diversas e, por vezes, contraditórias.

Lahire (1999) *apud* Nogueira (2004) considerando que o passado é incorporado por processos de socialização do sujeito destaca que a força maior ou menor de uma disposição, sua intensidade, seu grau de irreversibilidade, o grau em que ela é mobilizada em diferentes contextos só podem ser compreendidos a partir da reconstituição do processo histórico de socialização do sujeito.

Dessa forma, como aponta Nogueira (op. cit.) o pensamento de Lahire chama a atenção para duas dimensões importantes da realidade, associadas ao conceito de *habitus*, que até certo ponto seriam negligenciadas por Bourdieu, segundo Lahire: a dimensão da constituição do *habitus* e a dimensão da utilização do *habitus* constituído.

Para a interpretação do processo de escolha do curso superior, segundo Nogueira (2004, 2012) as ideias de Lahire contribuem evidenciando “a complexidade dos processos de socialização, da subjetividade do indivíduo (ou mais especificamente do seu patrimônio de crenças, disposições, apetências e competências) e dos contextos de ação” (NOGUEIRA, 2012, p. 16), pois têm a vantagem de não reduzir a experiência aos limites da posição social.

Contudo, Nogueira (2012) também alerta para os riscos que a teoria de Lahire traz. Primeiro “existe o risco de se produzir às explicações *ad hoc*” (p. 17) o processo de escolha do curso superior, supervalorizando as influências que possam oferecer proximidade com o comportamento observado. Segundo, pode-se incorrer em um raciocínio *post factum* sobrevalorizando o contexto de ação ou as disposições incorporadas em detrimento de outras influências talvez igualmente significativas, como os amigos do bairro, por exemplo.

Para contribuir e pensar esse processo em escala individual na busca por uma resposta para o problema da orientação social da ação individual, como ocorre no caso da escolha do curso superior, Nogueira (2004) entende ser necessário resgatar o tema da motivação humana, pouco debatida entre os sociólogos, pois segundo ele “a construção de um modelo teórico geral sobre como os indivíduos lidam com as múltiplas influências sociais que recebem e se orientam em suas ações pode ser útil como instrumento de interpretação” (p. 113) do processo de escolha do curso superior.

De acordo com Nogueira (2004), a motivação humana para Turner se constitui nas necessidades universais humanas que, “normalmente de forma inconsciente, “empurram”, “impulsionam”, “motivam” e “dirigem” os indivíduos em suas interações sociais” (op. cit., p. 112) e esse autor aponta dois conjuntos de concepções sobre a motivação humana (suas contribuições e limitações). O primeiro reúne as concepções do utilitarismo clássico, do behaviorismo e da “moderna teoria das trocas e destaca, basicamente, o desejo dos indivíduos de ampliar gratificações e evitar privações” (p. 114). O segundo conjunto é formado por perspectivas teóricas heterogêneas como o “Behaviorismo Social de George Mead e modernas teorias interacionistas, psicanálise, etnometodologia e teoria durkheimiana” (p. 114) e realçam “a necessidade dos seres

humanos de confirmação de sua auto-imagem, de segurança ontológica, de “facticidade” e de manutenção e reafirmação dos seus símbolos de pertencimento grupal” (p. 114-115).

No caso do primeiro conjunto de concepções apresentado por Turner, Nogueira (2004) destaca que a perspectiva utilitarista supõe-se que os indivíduos buscam maximizar seus benefícios, calculando racionalmente os custos e recompensas prováveis de cada opção; o behaviorismo considera que o indivíduo busca recompensas e evita punições, porém não supõe um ator que calcula conscientemente as vantagens e desvantagens de cada opção, ao contrário, o ator reage de forma mais ou menos mecânica, condicionada; a teoria das trocas descreve o modo como os indivíduos negociam entre si, buscando recompensas definidas em termos de poder, prestígio e aprovação. Essa teoria também flexibiliza os pressupostos utilitaristas ao reconhecer que a busca por recompensa nem sempre se faz de modo consciente e servindo-se de informação suficiente.

O problema dessas teorias, segundo Nogueira (op. cit.) é que elas não explicam como os benefícios são socialmente definidos e não respondem à questão de “como os indivíduos lidam com os valores no momento da ação” e “em que medida e baseados em que critérios eles os aceitam ou os rejeitam” (p. 116). Para Nogueira (2004, p. 117) “faltaria a esse primeiro conjunto de concepções sobre motivação a definição de um critério substantivo a partir do qual os indivíduos avaliariam (conscientemente ou não) os vários benefícios aos quais eles podem ter acesso e os hierarquizariam”.

O segundo conjunto de concepções sobre motivação humana apontado por Turner, segundo Nogueira (2004) e conforme já mencionado, agrega Mead, Giddens e Durkheim. Na perspectiva de Mead, os indivíduos buscam “manter as concepções que eles têm de si mesmos por meio de um ajustamento contínuo entre estas e suas ações” (NOGUEIRA, 2004, p. 119) e “a ênfase é dada ao processo interativo de sinalização e interpretação em si mesmo, sem uma elaboração explícita das implicações desse processo para um possível modelo de motivação” (op. cit., p. 118). Segundo Nogueira (2004, p. 119), “o que é preciso destacar da perspectiva de Mead (1967) é, então, o empenho dos atores na manutenção de um *self* coerente, por meio de um trabalho constante de ajustamento entre suas ações e as imagens socialmente definidas que eles possuem de si mesmo”.

Na perspectiva psicanalítica, de acordo com Nogueira (2004) o ser humano é dividido em duas dimensões, uma pulsional e outra medianamente consciente constituída “a partir da identificação do sujeito com a ordem social” (p. 120). Segundo Nogueira (2004, p. 123) para Giddens: “A motivação básica e inconsciente que levaria os sujeitos

a participarem ativamente do jogo social seria a necessidade de controle e, mais do que isso, de reintegração simbólica do mundo externo”.

De acordo com Nogueira (2004), refere-se à sociologia durkheimiana a terceira perspectiva apontada por Turner. Para Durkheim, o ator social internaliza um dever moral e passa a desejá-lo como normal, esforçando-se para controlar seu ser natural (DURKHEIM, 2008). A reafirmação da identidade e das atribuições de sentido ao mundo “só pode realizar-se por meio de um reconhecimento, por parte do outro, do valor dessas representações” (NOGUEIRA, 2004, p. 125).

Na quarta e última concepção do segundo conjunto de concepções sobre a motivação humana tem-se uma concepção de motivação implícita no campo da etnometodologia que é essencialmente durkheimiana. Nessa perspectiva a interação social seria estrangida pela necessidade dos atores de compartilhamento de um mundo comum mesmo que seja um sentido ilusório da realidade. A motivação básica é a necessidade da facticidade em si mesma. Os indivíduos buscam construir um senso de facticidade (NOGUEIRA, 2004).

Essas perspectivas, que integram o segundo conjunto de concepções sobre a motivação humana, apontam para a mesma direção: os seres humanos buscam fortalecer as percepções que têm sobre si mesmo, os outros e a realidade e têm necessidade que os outros indivíduos compartilhem essas mesmas percepções, confirmando assim que correspondem à realidade (NOGUEIRA, 2004). Mas, esse autor chama a atenção para a necessidade de se compreender sociologicamente por que nas situações de ação os indivíduos optam por reforçar sua posição ou por reavaliá-las, adotando práticas disruptivas e considera que é preciso articular a discussão sobre motivação humana à abordagem sociológica das trajetórias sociais e dos contextos de ação.

Nogueira (2004) discute também o trabalho de Collins sobre a motivação humana, entendida por esse autor como “energia emocional: uma sensação de segurança, autoconfiança e autoestima derivada do sentimento de participação e pertencimento a uma dada coletividade” (NOGUEIRA, 2004, p. 136).

A ideia de cadeias de interação, segundo Nogueira (2004, p. 136) surge do entendimento de que “a estrutura social como um todo pode ser sociologicamente entendida como uma grande rede de microencontros (...) no interior dos quais os indivíduos negociam o reconhecimento do seu pertencimento a coletividades mais ou menos amplas”. Portanto, os indivíduos transitariam e construiriam uma trajetória no interior dessas redes articulando símbolos de pertencimento e energia emocional

acumulada com o passar do tempo, influenciando nas suas condições de reconhecimento sobre o pertencimento maior ou menor dentro das coletividades nas quais se encontra inserido (NOGUEIRA, 2004). Para esse autor Collins também considera a dimensão material da vida, por exemplo, o local da interação ritual, as vestimentas, os recursos econômicos.

Segundo Nogueira (2004) o modelo teórico de Collins tem três componentes principais. O primeiro é o da concepção da motivação humana ligada à busca pela manutenção da energia emocional através das noções de pertencimento e reconhecimento social entre pares. O segundo componente relaciona-se ao modo “como os indivíduos geram, acumulam e utilizam recursos materiais e simbólicos ao longo de suas trajetórias sociais” (NOGUEIRA, 2004, p. 140). Este componente está ligado, conforme Nogueira (2004), à noção de cadeia de interações rituais, onde “cada indivíduo se apresenta nas interações com um conjunto quantitativa e qualitativamente diferenciado de recursos materiais e simbólicos acumulados ao longo da cadeia de interações rituais até então percorrida” (NOGUEIRA, 2004, p. 140). O terceiro componente é o de mercado de interações rituais onde o indivíduo se depara com fontes alternativas de energia emocional podendo incorporá-las ou não de acordo com o retorno emocional oferecido por cada uma delas (NOGUEIRA, 2004).

Para Nogueira (2004) na teoria de Collins, os indivíduos buscam o reconhecimento e a sensação de pertencimento que só podem ser materializados mediante a interação com outros indivíduos nas coletividades nas quais os indivíduos se encontram inseridos. O trânsito entre diferentes coletividades estaria ligado ao maior ou menor retorno emocional oferecido pelo grupo social no qual o indivíduo está inserido e à presença de outros grupos sociais acessíveis que ofereçam um reconhecimento mais significativo do que o atual.

Com relação aos limites do modelo de Collins Nogueira (2004, p. 143) destaca que “há nas interações um processo de negociação muito mais profundo e decisivo do que o da simples apresentação, comparação e troca de bens culturais por energia emocional”. Além disso, também é necessário saber, conforme Nogueira (2004, p. 144) “como é construída a sensação mais ou menos ilusória de compartilhamento de um mundo comum”.

A teoria de Pizzorno, segundo Nogueira (2004), oferece um caminho para a compreensão da escolha do curso superior com a ideia de “economia do reconhecimento”. Nesta concepção os atores aproximam-se ou não de seus próprios parâmetros de

organização e descrição de realidade na medida em que eles sejam mais ou menos capazes de garantir segurança de reconhecimento diante das situações, ou seja, os atores buscam a manutenção da constituição de uma versão socialmente compartilhada da realidade, por um lado através do passado nas cadeias de interação ritual ou nos círculos de reconhecimento e, por outro lado, nas interações rituais ou círculos de reconhecimento disponíveis no momento da ação (NOGUEIRA, 2004).

São duas estratégias principais assumidas pelos indivíduos para a manutenção da constituição de uma versão socialmente compartilhada da realidade. A primeira seria buscar “aproximar-se de pessoas e grupos que sustentam definições da realidade semelhantes às do indivíduo e em afastar-se daqueles que sustentam definições muito divergentes” (NOGUEIRA, 2004, p. 151) dependendo do contexto de ação de das características do indivíduo. A segunda estratégia consiste em tentar converter ou impor “uma versão de realidade sustentada pelo indivíduo a outros indivíduos ou grupos mais ou menos destoantes”, dependendo “da crença do indivíduo, (...) na possibilidade de converter ou, simplesmente, de impor sua versão da realidade aos outros” (NOGUEIRA, 2004, p. 152) que, por sua vez, podem ser maiores ou menores de acordo com a trajetória social do indivíduo nas cadeias de interação ritual e grupos de reconhecimento. Assim, tudo dependeria do apoio social encontrado pelos indivíduos, no passado e no presente, para suas atribuições de sentido à realidade. Essa segunda estratégia pode ter como resultado, em caso de sucesso, a conquista do reconhecimento alheio e, em caso de fracasso, a modificação total ou parcial da atribuição de sentido à realidade originalmente sustentada (NOGUEIRA, 2004).

Considerando essas últimas contribuições para a interpretação do processo de escolha do curso superior, Nogueira (2004, p. 156) destaca que “a escolha de um curso superior pode ser descrita como resultado de um conjunto de percepções (...) que o indivíduo sustenta em relação a si mesmo e ao ambiente de ação”. Dessa forma, os indivíduos escolhem seus cursos superiores em função do modo como percebem a si mesmos, aos outros e a realidade em geral.

Nogueira (2004, p. 162) considera que a compreensão do processo de escolha do curso superior exige investigar “como, a partir de uma primeira versão da realidade, constituída na socialização primária, o indivíduo foi aceitando ou rejeitando múltiplas influências sociais e, assim, preservando ou transformando, de maneira mais ou menos radical, sua percepção da realidade”. Assim, conforme esse autor, o papel do sociólogo para compreender o processo de escolha do curso superior, é investigar “quais os apoios

que o indivíduo encontrou e encontra que o levam a sustentar essa versão específica da realidade” (p. 162) e, ainda, se haveria versões hegemônicas que orientariam a ação da maioria dos indivíduos. A ideia é a de que as percepções sobre si mesmo, sobre sua capacidade intelectual, sobre suas potencialidades profissionais e sobre quais cursos são viáveis ou não são constituídas e sustentadas intersubjetivamente constituem os fundamentos e as razões para a escolha de um curso superior.

1.3 O modelo de três fases da escolha da universidade de Hossler & Gallagher (1987)

A primeira pesquisa selecionada para discussão nessa dissertação aborda a escolha da universidade utilizando o modelo de três fases, proposto por Hossler & Gallagher (1987)¹³, para a escolha da universidade. Embora os autores tratem do processo de escolha da universidade e não da escolha do curso superior, este modelo que diferencia três momentos no processo de escolha, pode nos ser útil justamente por trazer uma reflexão sobre diferentes fases, como elas ocorrem, o que pode influenciar em cada etapa e quais os possíveis resultados de cada fase.

Hossler & Gallagher (1987), no texto intitulado: “*Studying student college choice: A three-phase model and the implications for policymakers*”¹⁴ fazem uma revisão de literatura sobre a escolha da universidade pelo estudante e apontam que a maioria dos “estudos da escolha da universidade pelo estudante [...] pesquisa como as características do *background* do estudante, as aspirações e realizações interagem com as expectativas da universidade do estudante” (HOSSLER & GALLAGHER, 1987, p. 207)¹⁵. A partir desta revisão de literatura os autores formulam um modelo de três etapas para a compreensão do processo de escolha da universidade pelo estudante e as sintetizam em um quadro, o qual é reproduzido a seguir.

¹³ O modelo de três fases proposto por Hossler & Gallagher (1977) é referenciado nas pesquisas de Tinto (1975); Bell (2005) e Tatar & Oktay (2006). Em Tinto (1975) esse modelo é mencionado em sua síntese teórica das pesquisas sobre o abandono no ensino superior. Em Bell (2005) esse modelo é utilizado como referência para analisar a escolha da escola secundária dos filhos feita pelos pais. No trabalho de Tatar & Oktay (2006), o modelo figura na investigação do comportamento dos estudantes com relação à pesquisa e à escolha do curso superior em uma universidade na Turquia.

¹⁴ Estudando a escolha do estudante pela universidade: Um modelo de três fases e suas implicações para os agentes de políticas públicas.

¹⁵ Tradução minha.

Modelo de três fases	Fatores de Influência		Resultados
	Fatores Individuais	Fatores Organizacionais	
Prédisposição (Fase um)	*características do estudante * atividades educacionais * outros significativos ¹⁶	*características da escola	Pesquisa por: Opções de universidades Outras opções
Pesquisa (procura) (Fase dois)	* valores universitários preliminares do estudante. * atividades de pesquisa/busca do estudante	*atividades de pesquisa das universidades (na busca por estudantes)	a. repertório de escolhas b. outras opções
Escolha (Fase três)	* repertório de escolha	*atividades das universidades para os alunos ¹⁷ .	* Escolha

Quadro 1 - Modelo de três fases para a escolha da universidade.

Fonte: HOSSLER & GALLGHER (1987, p. 208).

Conforme pode ser observado no quadro 1, o modelo se descreve as três fases do processo de escolha: (i) a predisposição, (ii) a pesquisa e (iii) a escolha. Os autores identificam dois tipos de fatores que influenciam as decisões dos estudantes em cada fase: os fatores individuais e os fatores organizacionais. Os autores especificam ainda os resultados para cada fase até a efetivação na escolha propriamente dita.

Neste trabalho, os autores indicam que as fases de predisposição, pesquisa e escolha ocorrem na transição da educação secundária para o ensino superior. A fase da predisposição, no modelo dos autores, seria um momento em que os estudantes estão considerando continuar ou não sua educação para além do ensino secundário. Como resultado desta etapa o estudante daria início à pesquisa por opções de universidades.

A fase de pesquisa, nesse modelo, se refere ao momento em que os estudantes já decidiram que darão continuidade aos estudos e passam a buscar as opções disponíveis de universidades. Neste momento são realizadas as atividades de pesquisa do estudante por universidades. Segundo Hossler & Gallagher (1987, p. 214) “não é um estágio estático o qual é conduzido da mesma maneira para todos os estudantes. Durante a fase da pesquisa, os estudantes estabelecem um conjunto de opções” (op. cit., p. 214). Assim,

¹⁶ Significant Others

¹⁷ College and University courtship activities. [Courtship: cortejo, flertar.]

“estudantes negros, estudantes de famílias de baixa-renda e estudantes cujos pais possuem menos educação conduzem pesquisas as quais demoram mais e são menos eficientes” (op. cit, p. 214). Esta segunda etapa teria como resultado um repertório de escolhas, constituído de diferentes instituições universitárias.

A fase da escolha é o momento em que o repertório de escolhas é avaliado e a definição da universidade a ser frequentada efetivada. Além disso, para Hossler & Gallagher (1987, p. 212) “as características da universidade também influenciam na fase da pré-disposição”.

1.4 O repertório de escolha do estabelecimento de ensino secundário em Bell (2005)

O trabalho de Bell (2005) considera o modelo das três fases e acrescenta que os indivíduos escolhem dentro de um campo de possibilidades efetivamente reconhecidas, ou, ainda, de um *repertório de escolha* construído histórica e socialmente.

Essa autora, estudando as ações dos pais no processo de escolha das escolas para os filhos, em uma cidade nos Estados Unidos, argumenta que a pesquisa em escolha, na sociologia, confia a uma caixa preta a abordagem desse processo, por isso ela resgata o modelo de Hossler e Gallagher (1987) que, apesar de tratar da escolha da universidade, cujas diferenças são marcantes em relação à escolha das escolas de educação básica, pode nos ser útil para as análises a que essa autora se propõe.

O modelo de Hossler e Gallagher (1987), segundo Bell (2005, p. 9-10)¹⁸:

[...] propõe três estágios no processo de escolha: pré-disposição, pesquisa e escolha. O estágio de pré-disposição ‘é o estágio do desenvolvimento no qual os estudantes determinam se eles gostariam ou não de continuar seu processo educacional para além do ensino médio’. Se assim o desejarem, os estudantes avançam para a fase da pesquisa na qual eles ‘reúnem informações sobre instituições de ensino superior’. Durante o estágio de pesquisa, alguns estudantes também desenvolvem critérios para julgar escolas. O estágio terceiro e final, o estágio da escolha, é quando o estudante realmente escolhe a qual faculdade ou universidade comparecer.

Bell (2005) destaca três diferenças existentes entre a escolha da escola secundária e a escolha de uma universidade, referindo-se, conforme já mencionado, ao contexto norte americano. Primeiramente, a escolha de uma universidade não é compulsória, como no caso da escola secundária, de frequência obrigatória. Em segundo lugar, caso se opte por seguir para o terceiro nível de ensino, não existe uma determinação sobre o que estudar ou onde, diferente do caso das escolas secundárias onde existem determinações legais

¹⁸ Tradução minha.

sobre a distribuição dos estudantes pelas escolas. E, por fim, outra diferença se refere à idade dos estudantes, no caso da escola primária e secundária os pais influenciam diretamente na escolha, no caso da faculdade isto não necessariamente acontece.

As contribuições de Bell (2005) parecem indicar que a elaboração de um repertório de escolha faz parte do processo de escolha do curso superior. Para o caso do primeiro ingresso na universidade os elementos que compõem o substrato simbólico para atribuição de sentido a essa experiência são particulares ao contexto do nível médio de ensino. Uma vez que este estudante já ingressou na universidade, a experiência da escolha do curso superior, neste caso, a reorientação da escolha do curso, acontece após a inserção no contexto universitário, portanto, diferencia-se da escolha quando o estudante ainda não ingressou em um curso superior.

1.5 As quatro etapas do processo de escolha da universidade, segundo Tatar & Oktay (2006)

Tatar & Oktay (2006) investigam o comportamento dos estudantes com relação à pesquisa e à escolha da universidade e como o processo de escolha afeta as decisões do estudante com relação à permanência na universidade.

Conforme esses autores “a literatura sobre a escolha do estudante para o ensino superior sugere um processo de três estágios na decisão de ir para a universidade”¹⁹ Tatar & Oktay (2006, p. 116). Mas eles introduzem uma quarta fase no modelo por Hossler & Gallagher (1987): a fase da permanência, o momento no qual o indivíduo pode escolher entre manter sua escolha seguindo o curso escolhido ou retomar o estágio da pesquisa.

Segundo Tatar & Oktay (2006, p. 125):

Em cada fase desse modelo, fatores individuais e organizacionais interagem para produzir resultados que influenciam no processo de escolha do estudante. [...]. Nosso estudo indica que o processo de escolha para o ensino superior irá recomençar para estudantes que consideram mudar de programa, universidade ou ambos.

¹⁹ Tradução minha.

O quadro 2 apresenta as quatro fases propostas por Tatar & Oktay (2006).

Dimensões do Modelo	Fatores de influência		Resultados dos estudantes
	Fatores Individuais	Fatores Organizacionais	
Pré-disposição (Fase um)	Características dos estudantes Outros significantes Atividades educacionais	Características da escola	Pesquisa por: a. Opções de universidades b. Opções não-educacionais
Pesquisa (Fase dois)	Valores preliminares do estudante Atividades de pesquisa do estudante	Atividades de pesquisa das universidades (busca por estudantes)	Repertório de escolha Opções não-educacionais
Escolha (Fase três)	Repertório de escolha	Atividades para atrair o estudante das universidades	Escolha
Persistência (Fase quatro)	Qualidade das atividades de pesquisa do estudante O nível de realização das expectativas do estudante Experiências universitárias do estudante	Qualidade das atividades de recepção e recrutamento das universidades Qualidade das atividades de aconselhamento escolar	Decisão de continuar Retornar a fase de pesquisa Decisão de abandonar (opções não educacionais)

Quadro 2 - Um modelo de quatro fases do processo de escolha da universidade/curso superior.

Fonte: (TATAR; OKTAY, 2006, p. 125).

De acordo com esse estudo os estudantes levaram em consideração na hora de escolher a universidade a pontuação no *Student Selection Examination (SSE)*²⁰, o que se assemelha a processos vivenciados pelos estudantes no Brasil que devem utilizar a nota obtida no ENEM para inscrever-se no SISU, sistema que os informa suas posições em relação à concorrência na instituição e no curso em que eles se inscreveram.

Com relação ao estágio da pesquisa, as conclusões as quais chegaram os autores indicam que a maioria das respostas dos entrevistados traduz um sentimento de insatisfação pessoal com a forma como foram utilizadas as fontes de informação, isto é, eles sentem que usaram as fontes de informação de maneira inadequada (TATAR; OKTAY, 2006).

²⁰ Tradução: Exame de seleção do estudante.

Sobre o estágio da escolha “no geral, os entrevistados reclamaram de serem forçados a decidir de acordo com sua pontuação no SSE” (TATAR; OKTAY, 2006, p. 122), por outro lado, as oportunidades de trabalho também pesaram de modo importante na efetivação da escolha.

Esses autores introduzem ainda uma quarta fase nesse processo, que seria a da permanência, ou não, da escolha efetivada. Como será observado são recorrentes os casos de não permanência, ou, em outras palavras, da evasão. Também no estudo realizado na UFMG percebeu-se que a evasão de estudantes no primeiro ano do curso ingressado aumentou com a adesão ao SISU. Os autores apontam alguns elementos associados à permanência ou não do estudante, no curso escolhido. Como fatores individuais são indicados: (i) a qualidade das atividades de pesquisa dos estudantes, que se traduziriam na busca por informações sobre o curso no qual se deseja ingressar, como, por exemplo, sobre a grade curricular do curso, as oportunidades de atuação e a remuneração no mercado de trabalho, as oportunidades de formação dentro do curso escolhido (programas de bolsa); (ii) O nível de realização das expectativas do estudante, ou seja, em que medida as expectativas iniciais do estudante são atendidas, após o ingresso no curso escolhido e (iii)

1.6 O modelo de interpretação do abandono da universidade de Tinto (1975) e suas relações com a escolha do curso superior

Tinto (1975) realiza uma síntese das pesquisas sobre o abandono do ensino superior e trata a decisão de abandonar o ensino superior como resultado de um processo, propondo um modelo longitudinal de interpretação do abandono no ensino superior. As discussões sobre o processo que leva ao abandono do curso superior se assemelham às desenvolvidas nessa dissertação que tratam da movimentação de estudantes entre diferentes cursos de graduação como parte do processo de escolha do curso superior.

No seu modelo de interpretação Tinto (1975) distingue duas variáveis que devem ser analisadas no processo que leva ao abandono do curso superior: a integração à vida acadêmica e a integração à vida social, ao *ethos* da universidade. Esse autor destaca também a centralidade das percepções que os indivíduos têm sobre si mesmos para a tomada de decisão.

De acordo com Tinto (1975) as pesquisas, em sua maioria, têm apontado que as características do *background* familiar estão fortemente ligadas ao abandono, destacando,

no entanto, que para a permanência “o mais importante é a qualidade dos relacionamentos no interior da família e o interesse e expectativa que os pais têm sobre a educação de seus filhos” (TINTO, 1975, p. 100).

Outras variáveis, segundo Tinto (1975) também aparecem nas pesquisas sobre os fatores que afetam a permanência do estudante na universidade como sexo, desempenho acadêmico, histórico das experiências escolares e compromisso do indivíduo com os objetivos acadêmicos. Nessas pesquisas, o desempenho nas disciplinas é citado como o fator mais importante para indicar a permanência na universidade (TINTO, 1975).

A integração social do estudante no ambiente acadêmico em suas diferentes dimensões (setor administrativo, os professores e funcionários de departamentos e cursos), conforme Tinto (1975) também tem um papel muito importante, a importância dos amigos, a “*social integration via friendship support is directly related to persistence in college*”²¹. (op. cit., p. 107)

A GERAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

1.7 Os dados quantitativos sobre a movimentação de estudantes entre cursos de graduação da UFV

Os dados secundários analisados no Capítulo II dessa dissertação foram disponibilizados pela Diretoria de Registro Escolar da Pró-Reitoria de Ensino da UFV e se referem aos estudantes que se matricularam nos cursos de graduação do *campus* sede no ano de 2013²². O corpo discente que se matriculou nos cursos de graduação da UFV no primeiro semestre letivo desse ano é composto por 2.845 estudantes. Dentre esses 1.807 (63,5%) ingressaram pela primeira vez na UFV em 2013 e até o ano de 2016 não mudaram de curso, portanto, não configuram casos de movimentação entre os cursos da UFV²³.

²¹ Integração social através do apoio dos amigos está diretamente relacionada à permanência na universidade.

²² Os dados foram disponibilizados em planilhas do programa Excel e são compostos pelas variáveis: sexo, idade dos estudantes em cada ingresso nos cursos de graduação da UFV; forma de ingresso (seleção pelo SISU ou pelo Processo Seletivo Seriado da UFV); modalidades de vagas reservadas ocupadas (conforme a Lei 12.711, de 2012), tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado (público ou privado); origem geográfica dos estudantes, curso de graduação no qual ingressou; situação acadêmica dos estudantes antes da mudança de curso e o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) em cada curso no que o estudante frequentou.

²³ Cabe destacar, com relação aos estudantes que ingressaram nos cursos de graduação da UFV pela primeira vez em 2013 e não mudaram de curso (1.807 estudantes), até o ano de 2016, que 1.171 (64,8%)

Os 1.038 estudantes restantes (36,5%) reingressaram nos cursos da UFV, sendo que 258 reingressaram no mesmo curso anteriormente frequentado²⁴ e 780 estudantes, em cursos diferentes. Os casos de reingresso no mesmo curso não caracterizam a movimentação entre cursos da UFV, portanto não serão tratados nesse estudo. Apenas os casos de movimentação de estudantes entre os diferentes cursos de graduação da UFV (780) foram analisados, pois são casos de movimentação entre diferentes cursos de graduação, entendida nesse estudo como parte do processo de escolha do curso superior. Esses estudantes que reingressaram em cursos diferentes foram separados em diferentes grupos levando em consideração dois critérios: a) o ano do primeiro ingresso na UFV e b) se reingressou ou não após o ingresso no ano de 2013²⁵. O número de estudantes que reingressou na UFV e mudou de curso, por grupo, é apresentado na Tabela 1, a seguir.

TABELA 1

Distribuição dos estudantes matriculados na UFV em 2013, conforme o ano do primeiro ingresso e os reingressos em diferentes cursos

GRUPOS	Nº de Estudantes
GRUPO A - Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 1977 e 2009, reingressaram ou não antes do ano de 2013, e após esse ano não reingressaram novamente.	140
GRUPO B - Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 1977 e 2009, reingressaram ou não antes do ano de 2013 e após esse ano reingressaram novamente.	14
GRUPO C - Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, e após o ano de 2013 não reingressaram novamente.	275
GRUPO D - Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, e após o ano de 2013 reingressaram novamente.	84
GRUPO E - Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV em 2013 e realizaram novo ingresso no período de 2014 a 2016.	267
TOTAL	780

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

estudantes permaneceram em situação normal no curso escolhido; 330 (18,26%) abandonaram o curso, um estudante (0,05%) concluiu todas as exigências acadêmicas, mas não colou grau; 33 estudantes (1,82%) colaram grau; 225 estudantes (12,45%) foram desligados, um estudante (0,05%) faleceu; 25 estudantes (1,38%) se encontram em mobilidade acadêmica; nove estudantes (0,49%) trancaram a matrícula; cinco estudantes (0,27%) estão afastados; quatro (0,22%) trancaram a matrícula por motivo de saúde e três estudantes (0,16%) apresentaram situação indefinida. Considerando-se os casos de abandono, desligamento, trancamento de matrícula e os afastamentos tem-se um total de 31,7% dos estudantes (n=573) que ingressaram na UFV pela primeira vez em 2013, não mudaram de curso, mas interromperam seus percursos acadêmicos na educação superior.

²⁴ Reingresso no mesmo curso.

²⁵ É importante lembrar que todos os estudantes do universo da pesquisa quantitativa ingressaram no ano de 2013 (podendo esse ter sido o primeiro ingresso ou não).

Quando se observa a distribuição dos estudantes da UFV nos grupos, conforme o período do primeiro ingresso e as situações de reingressos (Tabela 1 e Gráfico 1) destaca-se o fato de que alguns estudantes que já concluíram a educação superior ou que interromperam seus estudos há aproximadamente uma, duas, três ou até quatro décadas reingressaram na UFV, como foi o caso de parte dos estudantes que integram os grupos A e B.

Os cinco grupos nos quais foram divididos esses estudantes que se movimentaram entre diferentes cursos da UFV, são:

- **Grupo A:** Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de **1977 e 2009**²⁶, reingressaram no ano de 2013 e após esse ano **não** reingressaram novamente.
- **Grupo B:** Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de **1977 e 2009**, reingressaram tanto no ano de 2013, como após esse ano.
- **Grupo C:** Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de **2010 e 2012**, reingressaram no ano de 2013 e após esse ano **não** reingressaram novamente.
- **Grupo D:** Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de **2010 e 2012**, reingressaram no ano de 2013 e após esse ano reingressaram novamente.
- **Grupo E:** Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV no ano de 2013 e reingressaram no período de **2014 a 2016**.

O Gráfico 1 a seguir mostra a distribuição dos estudantes, por grupo, conforme a situação de reingresso no mesmo curso ou em cursos diferentes e nele pode-se observar que o número de estudantes que reingressaram no mesmo curso é significativamente inferior ao daqueles que reingressaram em cursos diferentes.

²⁶ A definição desses períodos foi feita após a sistematização dos dados, ou seja, em função dos períodos em que os estudantes que ingressaram no ano de 2013, tinham frequentado outros cursos de graduação na UFV, alcançando o período de 1977 a 2016.

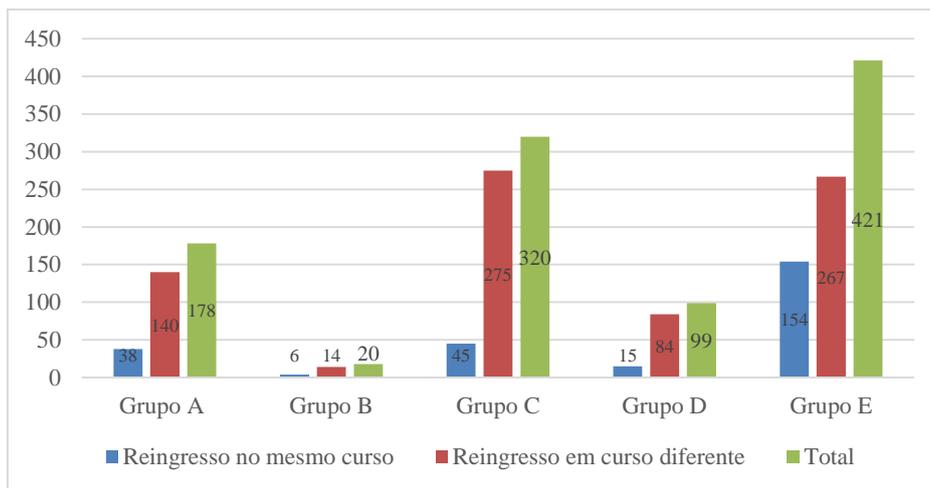


Gráfico 1: Distribuição dos estudantes, por grupos, conforme o reingresso no mesmo curso ou em cursos diferentes.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

1.8 Os dados qualitativos – observação de tipo etnográfica e entrevista

Os procedimentos metodológicos da geração de dados qualitativos nessa pesquisa foram a observação de tipo etnográfico e entrevistas. De agosto de 2016 a março de 2017 foram registradas conversas e momentos nos quais se presenciou o tema da mudança de curso, compreendida como um processo de reorientação da escolha do curso. São pelo menos sessenta²⁷ registros de diário de campo, nos quais são relatadas conversas que aconteciam, na maioria das vezes, espontaneamente sobre o tema da mudança de curso. A partir da inserção enquanto observador participante foi possível evidenciar um caso de um estudante que havia passado pelo processo de reorientação da escolha do curso de Zootecnia para o curso de Cooperativismo, e que foi convidado a participar da pesquisa através de entrevista semi-estruturada. Uma segunda estudante foi convidada a participar da pesquisa através de entrevista. Seu caso foi evidenciado durante a análise quantitativa realizada no capítulo II desta pesquisa.

A definição da abordagem etnográfica para geração de dados nessa pesquisa decorreu do reconhecimento de que ela possibilita ampliar a interpretação do objeto de estudo desta pesquisa, pois a inserção do pesquisador no cotidiano dos estudantes permite acompanhar os sentidos atribuídos às práticas sociais e aos esquemas de relevância (GEERTZ, 1998), antes, durante ou depois da movimentação que eles realizam entre diferentes cursos de graduação da UFV.

²⁷ Além dos momentos que foram registrados em diário de campo houve várias ocasiões informais nas quais o tema da mudança de curso surgia.

A inserção do pesquisador no meio universitário – entre os estudantes da UFV –, antecede o início dessa pesquisa. Tendo início em 2010 na graduação. Nesse período foi possível presenciar inúmeras vezes a frequência com que colegas, conhecidos ou não, reorientaram a escolha do curso superior. Após o ingresso na pós-graduação, com o início dessa pesquisa, o envolvimento com o objeto de estudo fez com que a observação sobre os sentidos atribuídos pelos estudantes ao processo de reorientação da escolha do curso, ou, simplesmente, da mudança de curso, se fizesse com maior atenção, tendo em vista que se tratava, a partir de então, do objeto de estudo desta pesquisa.

Para Velho (1980) a vantagem do método etnográfico é o estranhamento do familiar, do já naturalizado, a desconstrução da percepção naturalizada dos comportamentos e das relações para reconstruí-las numa lógica e fundamentação sistematizada, antropológica, sociológica e política. Sabe-se que os resultados da utilização deste método devem ser uma descrição complexa, exaustiva de exemplos detalhados e que o etnógrafo deve “ir a lugares, voltar de lá com informações sobre como as pessoas vivem e tornar essas informações disponíveis à comunidade especializada, de uma forma prática” (GEERTZ, 2009, p. 11).

No entanto, no caso da pesquisa etnográfica no ensino superior, o pesquisador se encontra inserido no próprio contexto estudado. Com relação aos aspectos políticos, pessoais e metodológicos da atuação do etnógrafo pesquisando na educação superior, Hunter, em entrevista²⁸, p. 202-203), sublinha que

Tradicionalmente, etnógrafos são conceitualizados como outsiders²⁹ em seu contexto de pesquisa. O antropólogo Bronislaw Malinowski [...] apresenta as excursões preliminares dos pesquisadores a um campo relativamente desconhecido [...] e sua eventual análise que fazem crenças e comportamentos estranhos parecerem familiares e razoáveis. Mas, na medida em que os antropólogos começaram seu trabalho “em casa” [...] os debates começaram a emergir tratando sobre virtudes relativas de ser um ‘insider vs um outsider’ para pesquisar esse cenário.

A questão que segue é como utilizar o método etnográfico no meio em que se está inserido e ainda assim garantir a imparcialidade/neutralidade exigida para produção de um conhecimento legítimo e científico. Hunter³⁰, citando Spradley e McCurdy (1972),

²⁸ Entrevista concedida à revista Educação em Perspectiva, da UFV, em 2016.

²⁹ Tradução minha. Poder-se-ia traduzir outsider como estrangeiro ou a pessoa não iniciada. Porém, o termo outsider é mais amplo, se referindo à pessoa que não é familiarizada com o ambiente sobre o qual desenvolve sua etnografia, configurando, literalmente o do “lado de fora”. Nobeit Elias (2000) trabalha o conceito de “outsider” em contraposição ao de “estabelecidos” evidenciando as relações de poder que se configuram nesta relação.

³⁰ Na mesma entrevista citada anteriormente.

um caminho seria estudar as microculturas dos estudantes, relativamente não familiares, porém de fácil acesso em seus cotidianos. Ainda assim, conforme a pesquisadora, a questão de que o pesquisador inevitavelmente estará assumindo um posicionamento com relação aos assuntos estudados deve ser pensada. Isso não significa, no entanto que um conhecimento válido e útil não seja produzido e evidencia tanto o caráter de interpretação e de subjetividade deste tipo de trabalho, como o fato de que o rigor científico no estudo da sociedade deve ser relativizado, percebendo-a como mais ou menos ideológica e sempre interpretativa (VELHO, 1980).

Neste sentido o exercício da desfamiliarização e da relativização faz parte do trabalho antropológico.

Esse movimento de relativizar as noções de distância e objetividade, se de um lado nos torna mais modestos quanto à construção do nosso conhecimento em geral, por outro lado permite-nos observar o familiar e estudá-lo sem paranoias sobre a impossibilidade de resultados imparciais, neutros. (VELHO, 1980, p. 75)

O acompanhamento etnográfico de estudantes aconteceu no contexto dos espaços da UFV frequentados por eles como o “barzinho DCE” e os restaurantes universitários, especialmente. Eventualmente, em outros espaços no campus universitário também se deram os registros e as observações, por exemplo, na “reta”³¹ onde se presenciou estudantes conversando sobre a mudança de curso.

Os registros do observado, do cotidiano, dos discursos, dos espaços e comportamentos presentes nos “imponderáveis da vida real” (MALINOWISK, 1976), a partir dessa inserção do pesquisador no cotidiano dos estudantes de graduação da UFV, foram feitos no diário de campo.

Minha inserção enquanto estudante de graduação da UFV nos anos anteriores ao início desta pesquisa favoreceu a aproximação, no sentido de conhecer as regras do jogo acadêmico e das relações estudantis: como chegar, como se aproximar, mesmo de pessoas desconhecidas, para conversas sobre a mudança de curso e os locais e horários mais apropriados. Neste sentido a experiência etnográfica possibilitou-me estar lá no momento em que os sujeitos dão sentido às suas próprias práticas, viabilizando uma observação direta.

Isto foi possível porque no período que antecedeu a geração de dados etnográficos já me encontrava inserido em grupos e círculos estudantis, assumindo a posição de

³¹ Reta é a palavra usada no jargão estudantil para se referir à Av. P. H. Rolfs que corta o campus da UFV e é utilizada para a chegada na universidade e para a circulação entre os pavilhões de aula.

estabelecido em oposição ao clássico etnógrafo *outsider* (ELIAS, 2000; BECKER, 2008) que pesquisa uma cultura exótica à sua própria.

Estar inserido como *estabelecido* e não como *outsider* (ELIAS, 2000) entre diversos grupos e, de certa forma, ser visto como um estudante próximo pelos sujeitos, cujas conversas, sobre o tema da mudança de curso, foram registradas facilitou o acesso às informações que contribuíram para a interpretação desse tema.

Na maioria das vezes, os registros ocorram em momentos não planejados, sentado entre estudantes conhecidos ou presenciando conversas entre outras pessoas desconhecidas. Portanto, a facilidade para a coleta de informações junto aos estudantes, de maneira informal, em conversas cotidianas, não seria a mesma se o pesquisador não estivesse inserido no meio, entre seus pares e na rotina da vida acadêmica desta universidade.

Sabe-se que a etnografia representa um esforço intelectual na tentativa de uma "descrição densa" do cotidiano do grupo social pesquisado (GEERTZ, 2008). A descrição densa é uma noção emprestada de Gilbert Ryle por Geertz (2008) para descrever um empreendimento caracterizado por trabalhar com dados que representam a construção do pesquisador sobre as construções de outras pessoas, isto é, sobre os sentidos construídos pelos agentes pesquisados. Assim, foi justamente o "estar lá" no momento em que as pessoas dão sentido às suas práticas, devido à presença diária (e ao longo de todo o dia) do pesquisador na universidade, enquanto também estudante, que possibilitou a coleta desses dados em um período pouco extenso no que se refere ao número de meses³², mas intenso no que se refere à presença assídua e próxima.

As discussões de Gilberto Velho que também fundamentaram a geração de dados sobre a movimentação de estudantes entre diferentes cursos de graduação da UFV como parte do processo de escolha do curso superior, nessa pesquisa, encontram-se no livro *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Velho (2003) destaca a relevância da "identificação de uma linguagem, expressão de uma rede de significados nos termos de Geertz" (Velho, 2003, p. 14), nos contextos. Em outras palavras, para esse autor cada ambiente possui suas regras, competições, valores, normas, linguagens, etc., próprios, como é, especialmente, o contexto universitário. Para considerar a

³² Os dados passaram a ser registrados após a aprovação da pesquisa no Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da UFV. Portanto, de agosto de 2016 a março de 2017. De qualquer forma, como mencionado, a vivência anterior do pesquisador nesta universidade enquanto estudante de graduação e, especialmente após o ingresso na pós-graduação, possibilitou inúmeras vezes estar em contato com estudantes que mudaram de curso e dialogar sobre este tema.

complexidade e o dinamismo da constituição das identidades nas sociedades complexas contemporâneas o contexto, a inserção e a vivência acadêmica do estudante na universidade, precisam ser levados em conta, pois reverbera nas percepções dos estudantes sobre a realidade que os cerca, resultando em escolhas e em reorientações das escolhas iniciais.

Portanto, a movimentação de estudantes entre diferentes cursos na UFV, compreendida como parte de um processo de reorientação da escolha, será analisada a partir de uma abordagem quantitativa, que se dará no próximo capítulo. Nesta análise quantitativa serão analisados os estudantes ingressantes no ano de 2013 e suas trajetórias na UFV. A outra abordagem será qualitativa e será apresentada no terceiro capítulo. A geração de dados qualitativos seu deu em duas etapas: dois estudantes, cujas trajetórias são marcadas pela reorientação da escolha do curso, foram entrevistados e, além das entrevistas, foram realizados registros de diários de campo de conversas com os estudantes sobre o tema.

CAPITULO II

A MOVIMENTAÇÃO DE ESTUDANTES ENTRE

OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFV

Neste capítulo serão descritos e analisados os dados quantitativos referentes à movimentação de estudantes entre diferentes cursos de graduação da UFV. Essa movimentação de estudantes está sendo considerada nesse trabalho como parte do processo de escolha do curso superior ou de reorientação das escolhas.

Serão analisados os dados relativos a 780 estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo do ano de 2013 na UFV e se movimentaram entre os cursos dessa Universidade tanto antes deste ano, como após, considerando-se o período até o primeiro semestre do ano de 2016.

Os 780 estudantes, conforme já mencionado, foram divididos em cinco grupos. Integram o grupo A, 140 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 1977 e 2009, reingressaram ou não antes do ano de 2013 e após esse ano não reingressaram novamente. O grupo B é constituído de 14 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 1977 e 2009, reingressaram ou não antes do ano de 2013 e após esse ano reingressaram novamente. O total de 275 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, e após o ano de 2013 não reingressaram novamente integram o grupo C. O grupo D é composto por 84 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, e após o ano de 2013 reingressaram novamente em cursos de graduação da UFV. O grupo E é composto por 267 Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV em 2013 e realizaram novo ingresso, em cursos diferentes, no período de 2014 a 2016. Alguns exemplos de trajetórias destes estudantes foram relatados de forma qualitativa e estão localizados no Anexo VI.

2.1 A movimentação dos estudantes do grupo A entre os cursos de graduação da UFV ou a busca dos benefícios da escolarização

O Grupo A é constituído de 140 estudantes, os quais ingressaram no primeiro curso com idades que variaram entre 17 e 43 anos. Para a análise dos dados relativos a estes estudantes, primeiramente foi feito o agrupamento dos mesmos em função do

ingresso na UFV ter se dado entre os anos de 1977 e 2009 e o(s) reingresso(s), que caracterizam a movimentação entre diferentes cursos de graduação dessa Universidade, se deram até o ano de 2013. Entre esses estudantes, após o ingresso em 2013, não houve qualquer mudança de curso. A situação acadêmica desses estudantes em 2016 é mostrada na Tabela 2, a seguir.

TABELA 2

Situação acadêmica em 2016 dos estudantes do Grupo A, considerando o reingresso do ano de 2013.

Situação Acadêmica dos Estudantes em 2016	Nº de Estudantes
Abandono	26
Afastamento	03
Conclusão	21
Desligamento	28
Matriculado	61
Mobilidade	01
TOTAL	140

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Como mostrado na tabela 3, com relação à situação acadêmica desses estudantes no curso no qual se matricularam no ano de 2013, observa-se que 43,6% permaneciam matriculados em 2016 e 38,6% configuram casos de evasão desses cursos, agregando-se as situações de abandono e desligamento. Os estudantes que concluíram o curso no qual ingressaram em 2013 representam (15%). Portanto, os dados indicam que menos da metade desses estudantes permaneciam matriculados no curso que ingressaram em 2013 e a taxa de evasão atinge mais de um terço dos sujeitos desse grupo. Esse dado pode evidenciar também que, nesses casos, podemos estar diante do processo de não escolha do curso superior. Ou seja, quando o estudante escolhe o curso em função da pontuação atingida no ENEM, optando pelo curso no qual será aprovado e não no curso mais desejado, embora não seja uma garantia de que os alunos fizeram, inicialmente, uma escolha pelo possível. Fatores internos e externos podem ter atuado após o ingresso do estudante.

Estes 140 estudantes que integram o grupo A vivenciaram na UFV percursos acadêmicos variados. Dentre eles, 102 ingressaram apenas duas vezes em diferentes

cursos de graduação da UFV, sendo a primeira vez no período de 1977 a 2009 e a outra em 2013.

Desses 102 estudantes cinco concluíram os dois cursos nos quais se matricularam. Esses cinco casos incluem estudantes que ingressaram no ano de 2013 no segundo curso e, por aproveitamento de créditos cursados foi possível concluir o segundo curso de graduação em apenas três anos, o que indica que reingressaram na UFV em cursos da mesma área do conhecimento. Dentre os 97 estudantes restantes têm-se as seguintes situações. Um total de 44 estudantes concluiu o primeiro curso no qual se matricularam, sendo que a maior parte ingressou na UFV antes do ano de 2007. Mas, com relação ao segundo curso observa-se que: 14 abandonaram; 11 foram desligados³³; 18 se encontravam matriculados em 2016 e um (1) realizava a mobilidade acadêmica em 2016. Foram desligados 21 estudantes do primeiro curso ou abandonaram. Mudou de curso um total de 32 estudantes. Esses casos são de estudantes que não abandonaram ou foram desligados do primeiro curso, ou seja, movimentaram-se entre diferentes cursos da UFV, quando se encontravam em situação normal. Dez (10) estudantes concluíram apenas o segundo curso no qual ingressaram. Cabe destacar, considerando a situação acadêmica desses 10 estudantes, que os dados secundários disponibilizados se referem à situação acadêmica dos estudantes até o primeiro semestre letivo de 2016, portanto, também nesses casos, como ocorreu com os cinco estudantes que concluíram os dois cursos nos quais ingressaram que ocorreu um significativo aproveitamento de créditos cursados, viabilizando a conclusão de um curso de graduação em três anos, ainda que o tempo mínimo para conclusão da maior parte dos cursos de graduação seja cinco anos.

Os dados indicam ainda que 39 estudantes abandonaram ou foram desligados do segundo curso no qual se matricularam e 47 se encontravam, no ano de 2016, com a situação acadêmica normal, isto é, regularmente matriculados.

Do conjunto de 102 estudantes analisado até aqui, apenas 48% (n=49) concluíram o primeiro curso de graduação nos quais se matricularam antes de ingressar no segundo curso, um número considerado reduzido nesse estudo, pois representa menos da metade, o que indicia a complexidade da construção do processo de escolha do curso superior, dado que numa distância temporal significativa, entre os anos de 1977 e 2009, um total de 53 estudantes ingressou na educação superior pública, não concluiu os cursos iniciados e reingressaram em cursos diferentes.

³³ Os casos de desligamento se referem a estudantes com desempenho acadêmico insuficiente. Os casos de abandono se referem a estudantes que se ausentam do curso.

É preciso destacar que dentre os 49 estudantes que concluíram o primeiro curso, a situação acadêmica na qual se encontravam no ano de 2016, ou seja, no segundo curso matriculado era: 25 estudantes evadiram do segundo curso, 18 se encontravam matriculados em situação normal, um estava em situação de mobilidade acadêmica e apenas cinco haviam concluído o segundo curso matriculado.

Os demais estudantes que integram o grupo A, além dos 102, cujos percursos foram analisados acima, totalizam 38 estudantes, os quais ingressaram mais de duas vezes em diferentes cursos de graduação da UFV no período considerado, observa-se que em 2016: (i) 18 configuram casos de abandono, desligamento ou afastamento; (ii) 14 permaneciam em matriculados nos cursos que ingressaram em 2013 e (iii) seis (6) concluíram o curso que haviam ingressado em 2013. Nesse grupo de 38 estudantes, 20 concluíram um curso de graduação e outros dois estudantes, dois cursos, no período considerado.

No Anexo VI foi relatado um tipo de movimentação na qual o estudante, no período de 1994 a 2013, circulou cinco vezes entre três diferentes cursos de graduação da UFV e concluiu apenas um deles.³⁴

Na análise dos dados relativos aos estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre 1977 e 2009, que totaliza 140, também se optou por outra forma de divisão desse grupo, agora em dois subgrupos, como forma de viabilizar a leitura e atribuição de sentido aos dados. O primeiro, constituído de 76 estudantes, se caracteriza pelo fato de que a maior parte deles, em torno de 58%, concluiu um curso de graduação e, posteriormente, reingressou em outro curso na UFV. Já com relação ao segundo subgrupo (64 estudantes) observou-se uma maior movimentação entre diferentes cursos da UFV. Os estudantes que integram esse segundo subgrupo ingressaram na UFV pela primeira vez entre nos anos de 2008 e 2009, portanto, dadas as limitações inclusive de tempo para realização desse trabalho, optou-se por aprofundar um pouco mais a análise desses casos, pois se observa nesse período que ocorreu uma intensificação da movimentação de estudantes entre diferentes cursos se comparado ao período de 1977 a 2007.

A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da UFV, a partir de 2008, parece estar relacionada ao aumento da oferta de vagas, uma vez que a partir desse mesmo

³⁴ O Coeficiente de Rendimento Acadêmico, indicado no quadro seguinte é regulado pela Resolução 03/2017/CEPE: “Art. 86. O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo. §1 O Coeficiente de Rendimento corresponde à média ponderada das notas obtidas no período letivo, considerado como peso o número de créditos das respectivas disciplinas”. Disponível em: http://www.res.ufv.br/?page_id=388

ano ocorreu a expansão da oferta de vagas com a implementação do Programa REUNI. Nessa época, a UFV ainda não havia aderido ao SISU, portanto, o crescimento observado no número de participantes no ENEM a partir de 2005³⁵, não explica essa movimentação entre os anos de 2008 e 2009, como um efeito do ENEM/SISU.

Dentre esses 64 estudantes, 29 frequentaram estabelecimentos públicos durante o ensino médio e 35 estudantes, estabelecimentos privados. As idades desses estudantes no momento do primeiro ingresso na UFV variaram entre 17 e 38 anos. A média de idade mais elevada entre esses 64 estudantes é aquela encontrada entre os estudantes cujo primeiro ingresso se deu no curso de Pedagogia, 25,3 anos. Trinta e quatro estudantes são do sexo masculino e trinta, do feminino.

Com relação às modalidades de ingresso na UFV, 92,3% (n=59) ingressou pela ampla concorrência e 7,7% (n=5) em uma das modalidades de vagas reservadas em 2013. Cabe destacar que nesse primeiro ano de implementação da Lei 12.711, de 2012, foram reservadas apenas 20% das vagas ofertadas na UFV, por decisão dos Conselhos Superiores da UFV³⁶, pois a Lei 12.711, de 2012, exigiu, no seu primeiro ano de implementação, apenas a reserva de 12,5% do total de vagas ofertadas.

O Gráfico 2, a seguir, mostra o curso de origem e o número de estudantes que mudaram de curso de cada um deles, dentre aqueles estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2008 e 2009, ou seja, 64 estudantes do grupo A. Nesse gráfico observa-se que dentre os cursos de origem, destacam-se como aqueles dos quais saíram um número maior de estudantes: Pedagogia (6), Engenharia de Alimentos (5), Agronomia (4), Cooperativismo (4) e Matemática (4). Dentre esses cursos, Pedagogia, Cooperativismo e Matemática são aqueles que gozam de menor prestígio. Já os cursos de Engenharia de Alimentos e Agronomia figuram entre os cursos de alto prestígio na UFV³⁷.

³⁵ Em 2004, participaram do ENEM 1.036 milhões de estudantes. Em 2005 houve um crescimento de 113%, passando a 2.201 milhões. No ano de 2008, 2.921 milhões de estudantes participaram do ENEM. Esse crescimento se mantém ao longo do tempo, chegando a 5974 milhões de participantes em 2014. (INEP, 2016).

³⁶ Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Universitário (CONSU).

³⁷ Para atribuição de nível de prestígio de cada curso foi levado em consideração a tradição do curso na UFV, a relação candidato/vaga no processo seletivo para o ingresso, a pontuação mínima no ENEM do último estudante que ingressou.

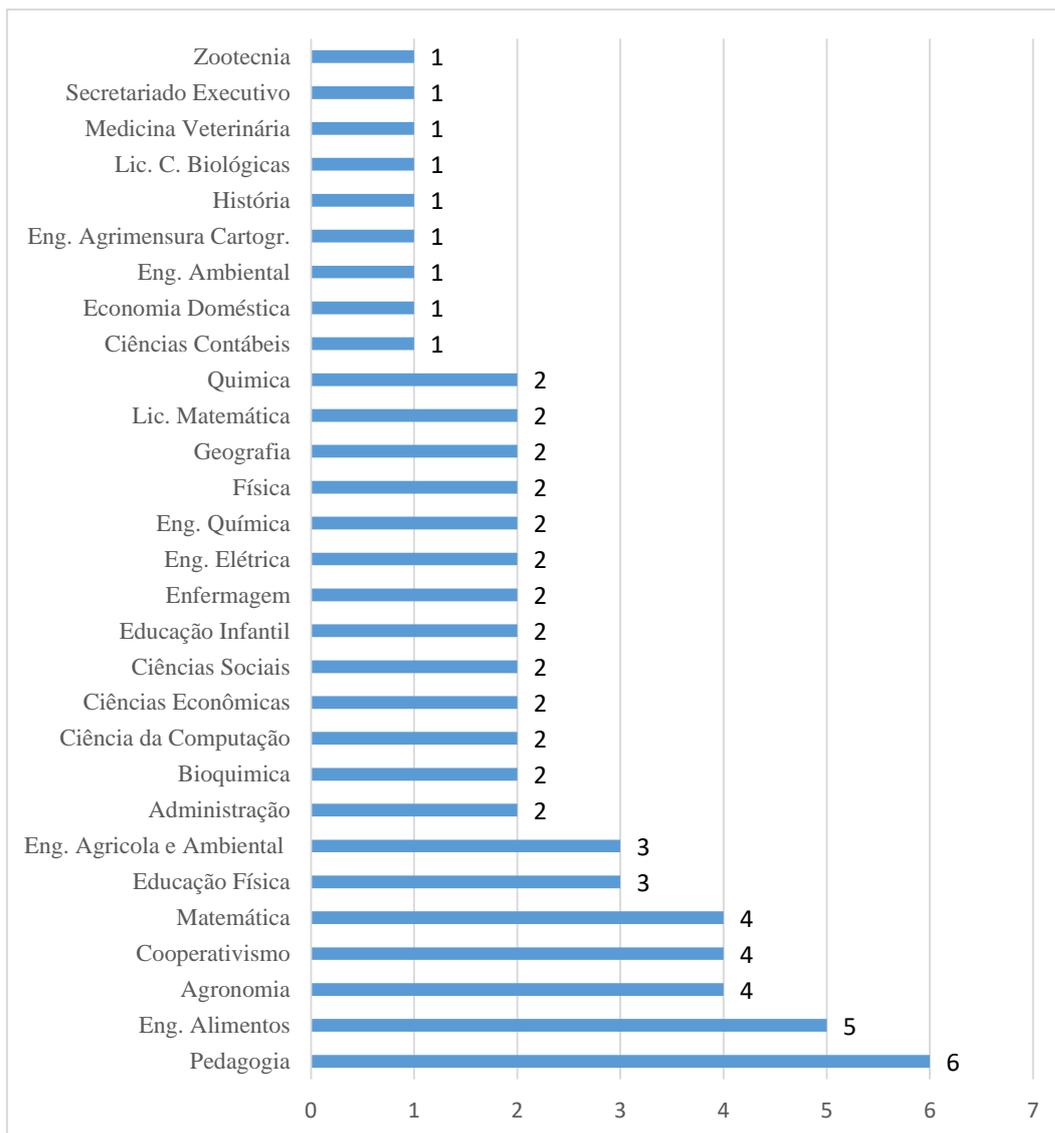


GRÁFICO 2 – Cursos de origem e número de estudantes que mudaram de curso dentre os ingressantes na UFV nos anos de 2008 e 2009 (64 estudantes).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

No gráfico 3 é mostrada a distribuição dos estudantes que ingressaram nos anos de 2008 e 2009 na UFV por curso de destino, destacando-se como o curso para o qual um número maior de estudantes se deslocou a graduação em Administração.

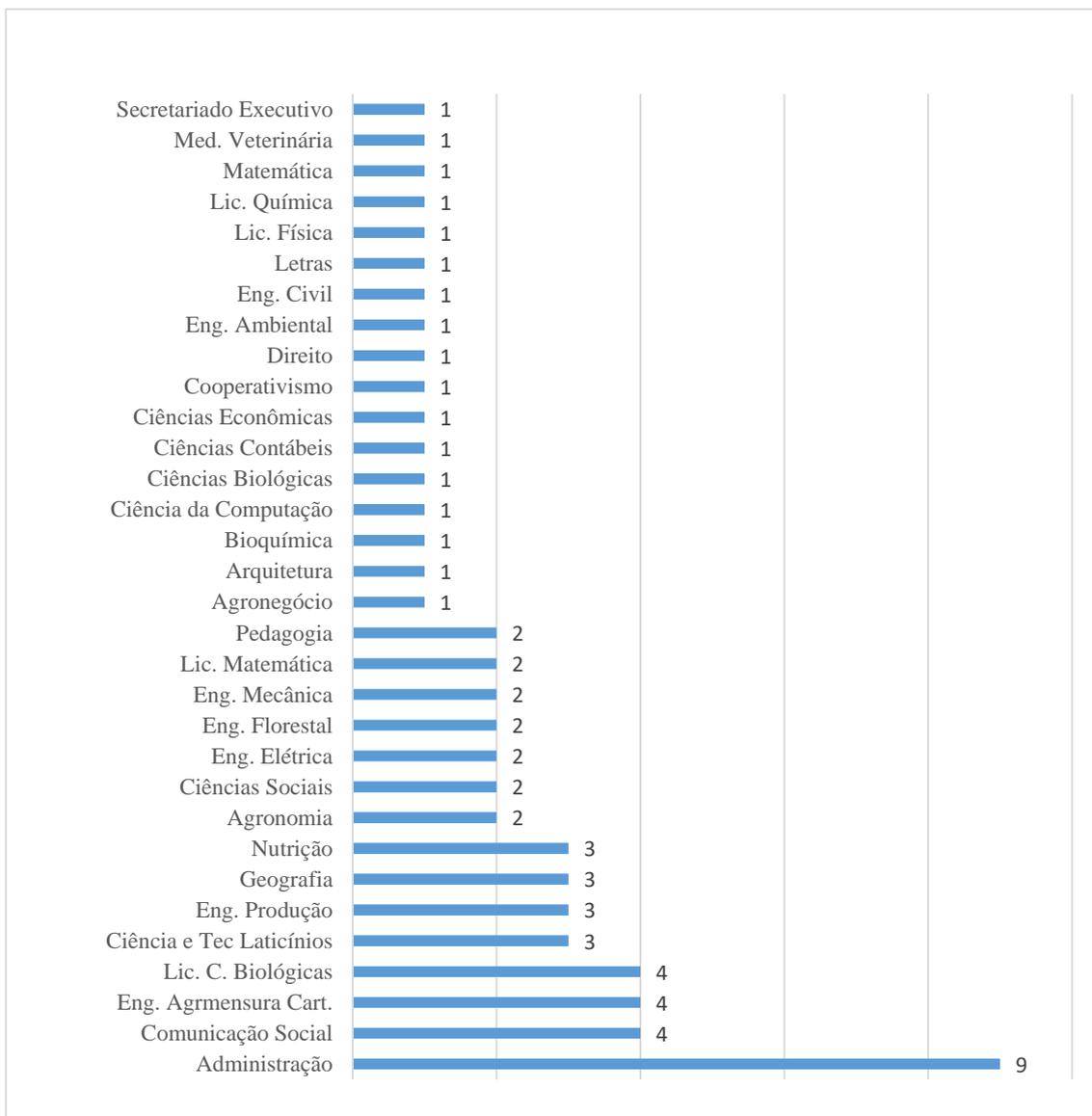
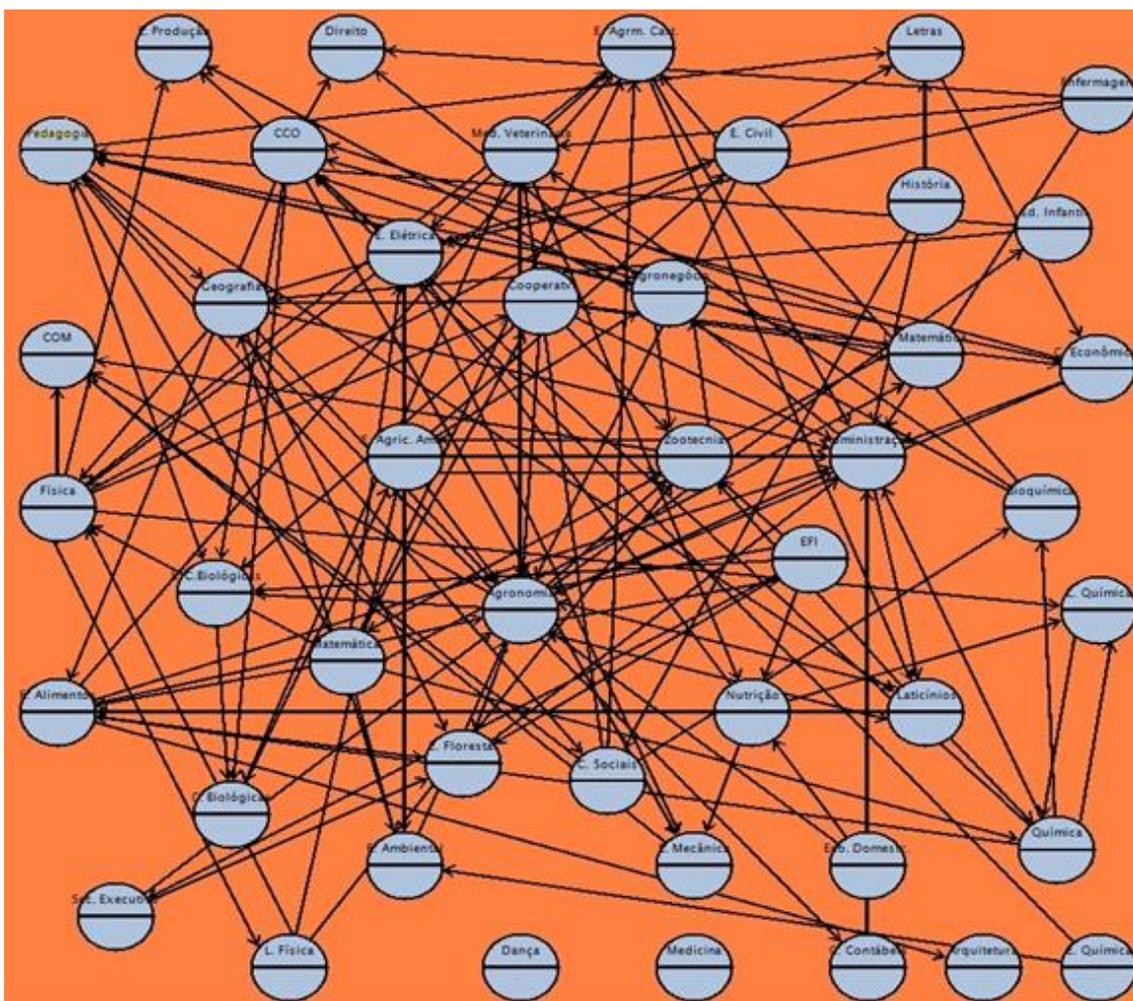


GRÁFICO 3 – Cursos de destino e número de estudantes que cada curso recebeu, dentre aqueles que ingressaram na UFV nos anos de 2008 e 2009 (64 estudantes).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Para a compreensão da movimentação dos estudantes é preciso levar em conta a direção dos fluxos de entrada e saída dos cursos. O Grafo 1 a seguir mostra a movimentação de 64 estudantes, considerando tanto os cursos dos quais provieram, como os cursos de destino. Essa mesma movimentação também é descrita, de modo mais detalhado no quadro 3, contido no anexo 1.



GRAFO 1 – Movimentação dos 64 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2008 e 2009.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Considerando-se os cursos para os quais se dirigiram em 2013 os 64 estudantes que ingressaram na UFV nos anos de 2008 e 2009 observa-se que, em sua maior parte, eles se deslocaram de cursos de maior prestígio. Este é o caso do estudante do curso de Ciências Sociais que mudou para Medicina Veterinária, de Administração que mudou para Direito, de Geografia para Engenharia Civil ou de Economia Doméstica que mudou para Nutrição. Os estudantes que cujo primeiro curso de ingresso era uma engenharia, eles movimentaram-se nas próprias engenharias.

A movimentação de curso de menor para cursos de maior prestígio não se deu, no entanto, exclusivamente, na mesma área do conhecimento. É comum, nesse tipo de movimentação, que estudantes da área de ciências agrárias que mudaram para cursos da área de ciências humanas ou os de cursos de ciências biológicas e da saúde que mudaram para cursos da área de ciências exatas. Os casos em que a área do conhecimento se altera de modo significativo entre o primeiro e o segundo curso escolhido fazem surgir

indagações sobre os efeitos das redes de relações que são estabelecidas pelos estudantes no campus universitário, como, por exemplo, nas moradias estudantis, na construção do processo de reorientação da escolha do curso superior.

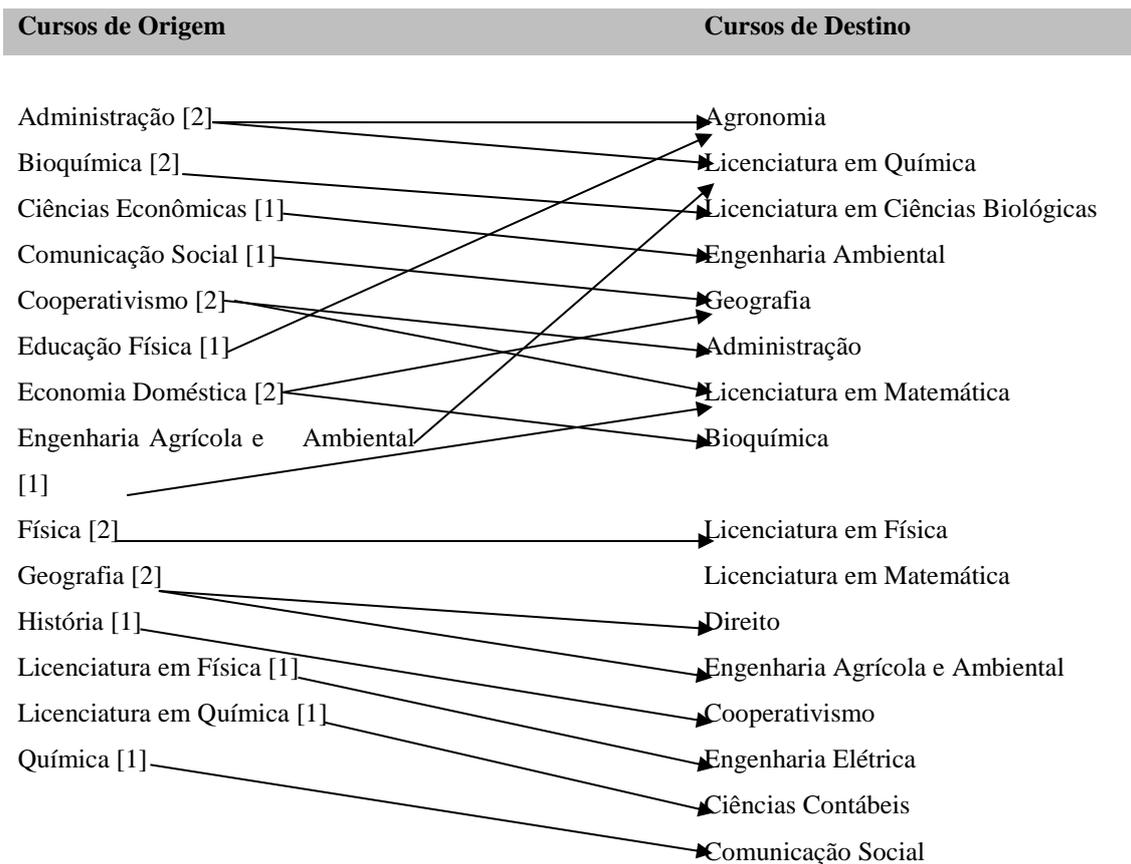
Observa-se também casos de estudantes que se movimentaram de cursos de prestígio mais elevado para cursos de baixo prestígio no contexto da UFV, como do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica para Ciência e Tecnologia de Laticínios, Medicina Veterinária para Nutrição. No âmbito desse trabalho não foi possível averiguar todos esses casos, mas o baixo coeficiente de rendimento acumulado no curso de origem parece conduzir o estudante à busca de um curso menos exigente academicamente ou que não tenha, em sua matriz curricular, determinadas disciplinas que apresentam elevado índice de reprovação. Cabe destacar, no entanto, que o estudante que mudou do curso de Engenharia Ambiental para o curso de Geografia, apresentava os CRA de 72,7 e 73,5, respectivamente, considerados muito bons na UFV.

2.2 GRUPO B – Três ingressos ou mais: primeiro entre 1977 e 2009, segundo em 2013 e terceiro após 2013 ou a escolha por desempenho no ENEM

O grupo B é constituído por 14 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 1977 e 2009 e novamente no ano de 2013 e realizaram novo ingresso entre os anos de 2014 e 2016.

Dentre os estudantes que integram esse grupo, metade ingressou duas vezes antes de 2013 e todos ingressaram uma vez após este ano. Nove estudantes desse grupo são do sexo feminino e cinco do masculino. Quanto ao tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado durante o ensino médio, 12 o fizeram em estabelecimentos públicos e dois em estabelecimentos privados. As faixas etárias dos estudantes que integram esse grupo, quando eles realizaram o primeiro ingresso na UFV variaram entre 18 e 25 anos de idade. Todos esses estudantes, tanto no reingresso do ano de 2013, como após esse ano, o fizeram na modalidade de ampla concorrência, por meio do SISU.

Dentre estes 14 estudantes que se movimentaram entre os cursos de graduação da UFV três ou mais vezes que integram o grupo B observa-se que a direção dos fluxos, tanto antes de 2013, como nos anos de 2014, 2015 e 2016, se fez tanto entre áreas do conhecimento próximas, como diferentes áreas; tanto no sentido de cursos de menor prestígio para cursos de maior prestígio, como na direção inversa, o que é mostrado nos quadros 4 e 5 a seguir.



QUADRO 4 - Cursos de origem e de destino dos estudantes do grupo B antes do ano de 2013.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

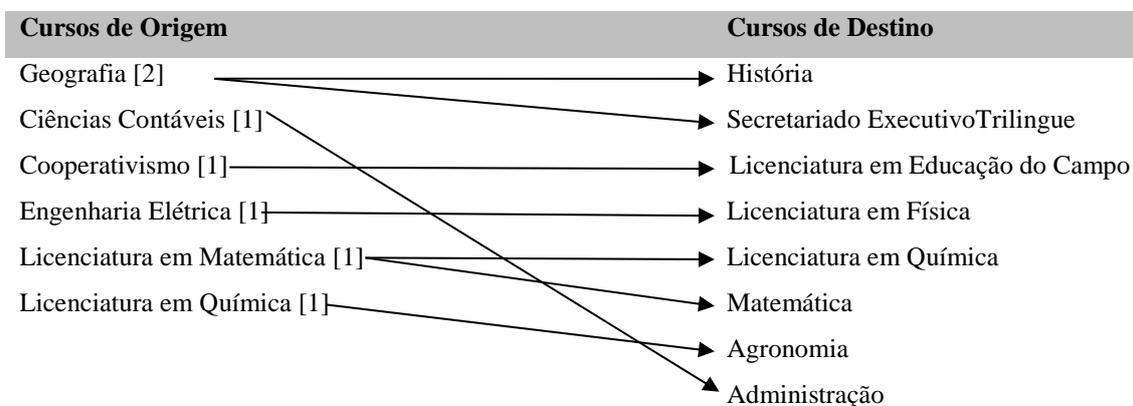
Como pode ser observado no Quadro 3³⁸, o curso com maior saída de estudantes foi Cooperativismo, com três casos. Todos os demais outros cursos tiveram um ou dois estudantes que migraram para outros cursos. Os cursos que mais receberam estudantes³⁹ foram Agronomia e Licenciatura em Química, com três casos cada. Os cursos que mais receberam estudantes neste grupo B foram Agronomia e Licenciatura em Química com três estudantes cada. Embora este grupo tenha um número pequeno de estudantes, o que inviabiliza sustentar qualquer análise, a separação dos estudantes ingressantes em 2013 levando em consideração o ano do primeiro ingresso e o reingresso ou não após 2013, levou a observação destes casos em um único grupo.

Nos casos em que a movimentação se deu de cursos de baixo prestígio para aqueles que são reconhecidos como de alto prestígio, observa-se situações de baixo

³⁸ Os estudantes que reingressaram no mesmo curso do qual provieram no ano de 2013, não aparecem nesse Quadro 1.

³⁹ Como este grupo é composto por estudantes que reingressaram uma ou mais vezes antes de 2013 e que novamente após este ano, a contagem do número de estudantes que cada curso recebeu considerou os cursos dos quais os estudantes saíram antes do reingresso de 2013 e, também, os cursos nos quais estes estudantes se matricularam após este ano.

coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) nos cursos de destino, como descrito a seguir.



QUADRO 5 - Cursos de origem e de destino dos estudantes do grupo B depois do ano de 2013.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

A movimentação dos estudantes deste grupo após o ingresso de 2013 se deu, em sua maior parte, de cursos de menor prestígio para aqueles que têm maior prestígio no âmbito da UFV. Porém, também foram observados casos em sentido contrário, ou seja, de cursos de maior prestígio para outros de menor prestígio, como no caso do estudante que saiu do curso de Administração e reingressou no curso de Licenciatura em Química ou aquele que saiu do curso de Engenharia Elétrica e se matriculou em Licenciatura em Física.

A situação acadêmica dos estudantes que integram o grupo B no ano de 2016 é mostrada na tabela 4, a seguir.

TABELA 4

Situação acadêmica final dos estudantes deste grupo.

Situação Acadêmica	Número de estudantes
Abandono	02
Desligamento	02
Normal	09
Trancamento	01
Total	14

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

2.3 GRUPO C – Primeiro ingresso entre 2010 e 2012 e um reingresso em 2013 ou a ampliação do repertório de escolhas

O Grupo C é constituído por 275 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, reingressando no ano de 2013 e não realizando novo ingresso após esse ano. Neste grupo o reingresso em 2013 pode ser o segundo ou o terceiro ingresso, dado o primeiro ingresso se deu no período de 2010 a 2012. Onze estudantes ingressaram duas vezes entre os anos de 2010 e 2013, sendo um deles caso de reingresso no mesmo curso e dez casos de reingresso em cursos diferentes. Os demais 264 estudantes reingressaram apenas uma vez, ou seja, tiveram apenas dois ingressos, um entre 2010 e 2012 e outro em 2013.

Dentre os 275 estudantes que mudaram de curso 146 cursaram o ensino médio em estabelecimentos públicos e 129, em estabelecimentos privados. As idades com as quais os estudantes que integram esse grupo, quando eles ingressaram no primeiro curso na UFV variou entre 17 e 42 anos. Mais da metade dos estudantes deste grupo é do sexo feminino, 153 estudantes e 122, do sexo masculino. Do total de estudantes deste grupo 89% (n=245) ingressou pela modalidade ampla concorrência e 11% (n=30) pelas modalidades de vagas reservadas⁴⁰.

A análise sobre a situação acadêmica desse grupo de estudantes ao longo do período considerado e nos cursos em que ingressaram indica que no primeiro ingresso foram poucos os casos de abandono ou desligamento, de um total de 275 estudantes 31 abandonaram o primeiro curso e sete foram desligados. A maior parte dos abandonos é observada em cursos de licenciatura ofertados no turno noturno como na Licenciatura em Matemática, quatro casos e Licenciatura em Química, três casos. Os cursos de Ciências Sociais, Educação Infantil, Geografia, História, Licenciatura em Física, Matemática e Química apresentam dois casos cada e, por fim, Secretariado Executivo, Pedagogia, Letras, Física, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Educação Física, Ciência e Tecnologia de Laticínios e Agronomia apresentam um caso cada de estudantes que abandonaram o primeiro curso. Percebe-se que os cursos de menor

⁴⁰ Dentre esses 30 estudantes, todos egressos de escolas públicas, 1% (n=3) ingressou pela modalidade de vagas reservadas para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, sem declarar a renda familiar e 4% (n=11) também para a modalidade de vaga reservada para autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, mas com renda familiar *per capita* inferior a 1,5 salários mínimo. Um percentual de 3,27% (n=9) ingressou pela modalidade de vagas reservadas para candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública, mas não autodeclararam o pertencimento étnico-racial ou a renda e 2,54% (n=7) ingressou pela modalidade de vagas reservadas para candidatos com renda familiar *per capita* inferior ou igual a 1,5 salários mínimo, sem autodeclarar a condição de preto, pardo ou indígena.

prestígio estão mais presentes entre os que possuem casos de abandono. Os dados sobre a situação acadêmica dos estudantes na segunda escolha indicam que 24 estudantes abandonaram os cursos em que reingressaram; 36 foram desligados e oito concluíram o curso. O curso do qual foram desligados, em sua segunda escolha, um número maior de estudantes foi Cooperativismo (sete estudantes), cujo funcionamento é diurno, seguido por História com seis estudantes⁴¹, que funciona no turno noturno.

Conforme pode ser observado no quadro 6, apresentado no anexo II, o curso do qual saiu mais estudantes foi Educação Infantil, com 24 casos. A seguir, encontram-se os cursos de Cooperativismo, com 18 e Química, com 16 estudantes. Economia Doméstica aparece em quarto lugar com quatorze estudantes, seguido de Bioquímica com 12 estudantes. Licenciatura em Matemática e Ciências Sociais apresentam 11 estudantes que mudaram de curso. Observa-se assim que os fluxos de saída de estudantes, neste grupo, concentram-se nos cursos de baixo prestígio. Os outros cursos apresentam dez ou menos casos, com exceção de Direito e Engenharia Elétrica que não apresentaram nenhum caso, estes dois últimos são, ambos, cursos de alto prestígio.

Os fluxos saindo de cursos de baixo prestígio para cursos de alto prestígio são mais recorrentes, como no caso em que um estudante do curso de Ciências Biológicas mudou para o curso de Medicina no ingresso de 2013. Uma indagação que fica em aberto como possibilidade de pesquisa seria investigar o quanto cursar a graduação prepara o estudante para o ENEM, ou seja, se o ingresso num curso de graduação de baixo prestígio em função de um determinado desempenho no Exame não é uma estratégia de continuar se preparando para um novo ENEM, isto é, substituir os cursinhos preparatórios para os exames de seleção para ingresso na educação superior pelo primeiro ano de um curso de graduação. Cabe destacar que não apenas as aulas de graduação contribuem para a formação acadêmica dos estudantes, o mesmo ocorre em relação às redes de relações que se formam entre os estudantes.

Os fluxos aconteceram também entre diferentes áreas do conhecimento, evidenciando que, nesses casos, não apenas o interesse por uma área do conhecimento instrumentaliza a escolha do curso. Os casos a seguir exemplificam essa situação: do

⁴¹ Houve três casos de estudantes que, no segundo reingresso, abandonaram o curso ingressado, no caso Geografia. Agronomia, Ciências Sociais, Educação Infantil, Licenciatura em Matemática e Química apresentam dois casos cada de estudantes que abandonaram estes cursos no segundo ingresso. E, por fim, os cursos que apresentam um caso são: Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Educação Física, Física, Letras, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química e Zootecnia. Percebe-se que, no geral, a maioria dos cursos que apresentam os casos de abandono são cursos de menor prestígio.

curso de Agronomia saíram estudantes para os cursos de Geografia, Engenharia de Alimentos e Administração.

Há, no entanto, uma predominância de fluxos entre cursos com áreas de conhecimento próximas, como de Bioquímica para Química, Enfermagem, Medicina ou de Ciência da Computação para Engenharia Civil e Engenharia de Produção. É preciso considerar uma especificidade da oferta de disciplinas na UFV para a compreensão desse fenômeno. Disciplinas comuns a diferentes cursos agregam numa mesma turma estudantes de diferentes cursos, o que viabiliza o contato entre eles, a troca de informações sobre os diferentes cursos da UFV, o entendimento do valor escolar de cada um.

Como mostrado no gráfico 4, o curso de Educação Infantil foi aquele do qual um número maior de estudantes saiu. Dos 24 estudantes do curso de Educação Infantil que mudaram de curso, um tinha ingressado pela primeira vez na UFV em 2010; 11, em 2011 e 12 em 2012. Trata-se de um curso em que a concorrência para ingresso é a mais baixa na UFV, portanto, a elevada movimentação de estudantes desse curso pode indicar que os mesmos escolheram o ingresso na UFV e não propriamente um curso superior. No Anexo VI são apresentados dois casos de estudantes que no período de três anos, mudaram de curso três vezes e originam-se do curso de Educação Infantil, corroboram com esses argumentos.

Quanto aos 18 estudantes que saíram do curso de Cooperativismo, um curso também considerado de baixo prestígio no contexto da UFV, os fluxos de saída observados foram em direção a cursos de alto prestígio, pois dois estudantes foram para o curso de Administração, cinco para Agronomia, três para Ciências Econômicas, dois para Educação Física. Para os cursos de Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Nutrição, Zootecnia foram seis estudantes, sendo um para cada um deles.

O gráfico 4 mostra os cursos de origem e número de estudantes que mudaram de curso dos 275 estudantes que integram o grupo D.

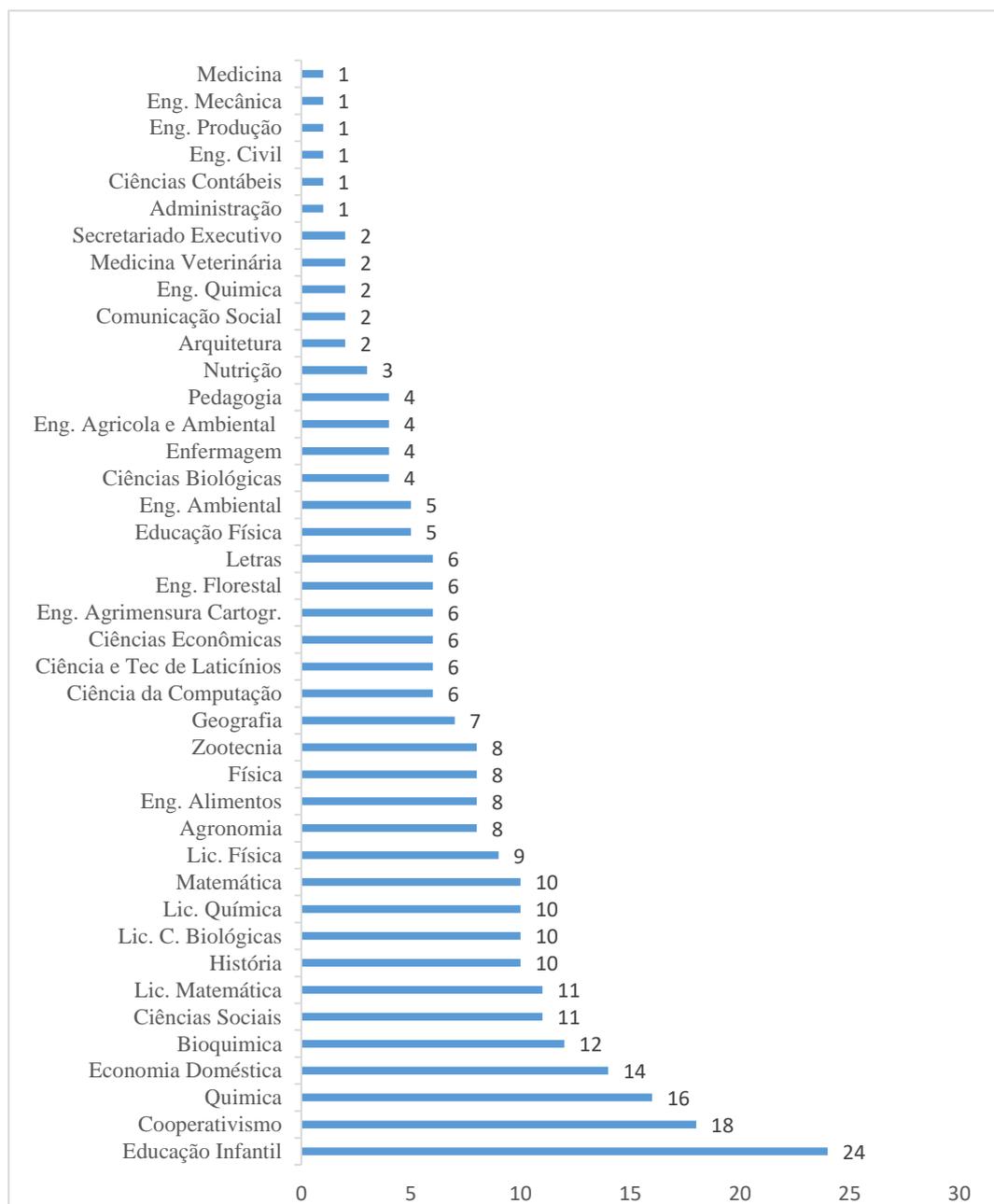


GRÁFICO 4 – Cursos de origem e número de estudantes que mudaram de curso dentro os ingressantes na UFV nos anos de 2010 e 2012 (275 estudantes).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Os sentidos⁴² dos fluxos e o número elevado de reorientações da escolha parecem indicar que os estudantes movimentam-se por diferentes cursos até “chegar” àquele que seria o “escolhido”. Como essas escolhas são influenciadas pelo contexto, pela pontuação obtida no exame e pela demanda no curso pretendido naquele ano, em alguns casos,

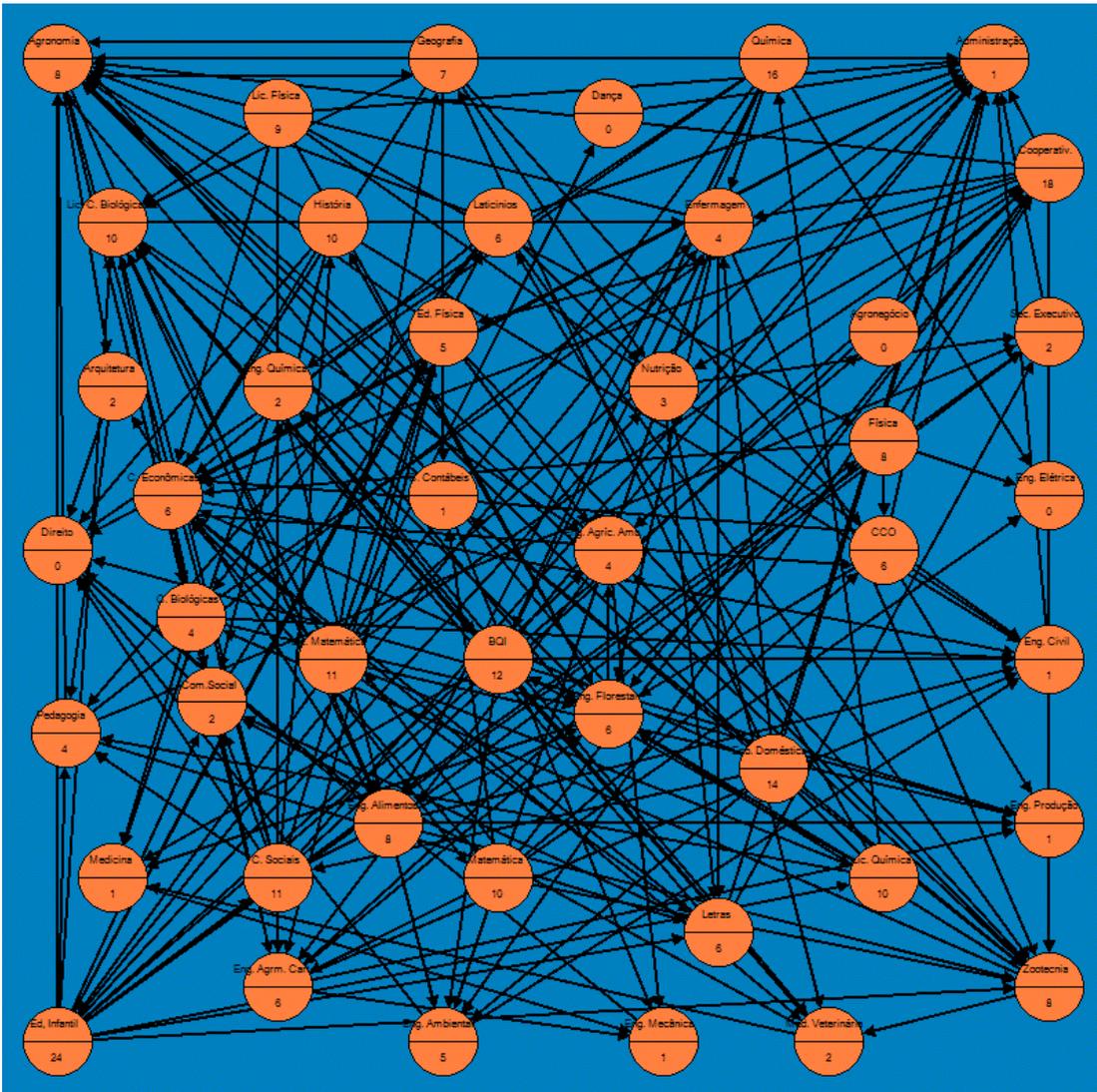
⁴² A palavra “sentidos” está sendo utilizada aqui no duplo sentido do termo: de direção e de significação.

chegar ao curso escolhido pode significar “ir passando” por diferentes cursos para manter-se vinculado à Universidade.

Um número elevado de movimentações entre diferentes os cursos de graduação da UFV são observados também entre estudantes de cursos que ocupam posições nos *rankings* de prestígio mais favoráveis. Nesses casos é comum entre os estudantes o baixo desempenho acadêmico em cada um dos cursos nos quais se matricularam.

Os dados não permitem afirmar que é o baixo desempenho em determinado curso que gera a reorientação da escolha ou se o baixo desempenho resulta do fato de que o estudante encontra-se matriculado em um curso que não deseja cursar e, por isso, dedica-se menos ao trabalho escolar ou que o coeficiente de rendimento se eleva em função da efetivação da escolha desejada. Mas, fato é que baixo desempenho acadêmico está associado à movimentação dos estudantes entre os diferentes cursos na UFV. É preciso considerar ainda que ocorre a elevação dos coeficientes de rendimento à medida que o estudante muda de curso. No Anexo VI foram colocados exemplos de casos que mostram as variações da relação entre rendimentos acadêmicos e movimentação entre os cursos.

O Grafo 2 mostra a direção da movimentação dos estudantes e torna observável a intensificação dos fluxos e a dispersão tanto dos cursos de origem dos estudantes, como dos cursos de destino.



GRAFO 2: Movimentação dos 275 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012 - Grupo C.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

No grafo 2 destaca-se uma concentração da movimentação de estudantes em direção aos cursos de Agronomia, Administração, Zootecnia, Ciências Econômicas e Direito. Por outro lado, apenas um estudante mudou para o curso de Dança, tendo como curso de origem o curso de Licenciatura em Matemática. Do curso de Educação Infantil saíram 24 estudantes para 16 cursos diferentes.

O gráfico 5 mostra o número de estudantes desse grupo C que cada curso recebeu.

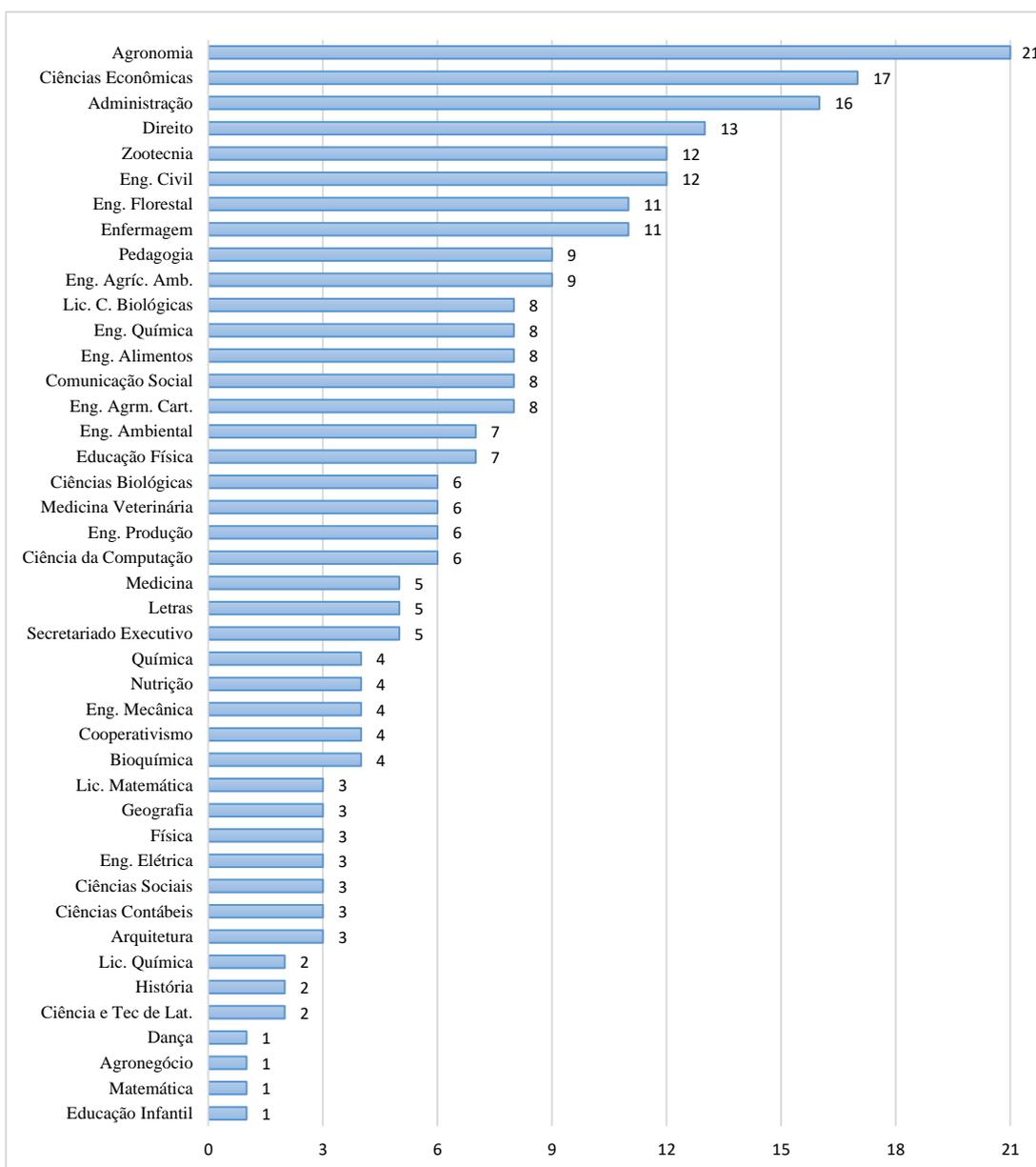


GRÁFICO 5: Cursos de destino e número de estudantes que cada curso recebeu dentre os ingressantes na UFV nos anos de 2010 e 2012 (275 estudantes do grupo C).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

O curso que recebeu mais estudantes foi o de Agronomia, totalizando 21 estudantes⁴³ que provieram de 14 diferentes cursos da UFV, evidenciando a dispersão dos cursos de origem. O segundo curso que mais recebeu estudantes neste grupo é o de

⁴³ Este curso recebeu cinco (5) estudantes do curso de Cooperativismo, dois (2) de Geografia, dois (2) de Licenciatura em Química; dois (2) do curso de Bacharelado em Química; um (1) do curso de Ciência e Tecnologia de Laticínios; um (1) de Ciências Sociais, um (1) de Educação Física; um (1) de Educação Infantil; um (1) de Enfermagem; um (1) de Engenharia Agrícola e Ambiental; um (1) de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica; um (1) de Engenharia Florestal; um (1) de Pedagogia e um (1) de Zootecnia.

Ciências Econômicas, 17⁴⁴. O curso de Administração recebeu 16 estudantes de outros cursos⁴⁵, caracterizando a dispersão já mencionada.

Pode-se observar que, por um lado os cursos com maior fluxo de saída de estudantes em direção a outros cursos, neste grupo, são cursos de pouco prestígio como Economia Doméstica (14), Bacharelado em Química (16), Cooperativismo (18) e Educação Infantil (24) e os cursos com maior fluxo de chegada de estudantes são de alto prestígio como Agronomia (21 estudantes), Ciências Econômicas (17 estudantes); Administração (16), Direito (13), Zootecnia (12), Engenharia Civil (12), destacando-se que a direção de baixo para alto prestígio só é possível observar considerando-se o curso de origem e de destino.

2.4 GRUPO D – Primeiro ingresso entre 2010 e 2012, reingresso em 2013 e após esse anos ou as preferências em relação às diferentes áreas do conhecimento

O Grupo D é constituído por 84 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, reingressaram no ano de 2013 e, após esse ano, reingressaram novamente em cursos de graduação da UFV.

Caracteriza esse grupo o fato de que todos os estudantes deste grupo reingressaram duas vezes, no mínimo. Pelo menos três tipos de percursos foram observados.

Alguns estudantes ingressaram inicialmente num curso, reingressaram em e, após, em novo reingresso, retornaram ao curso no qual se matricularam inicialmente. Outros estudantes, ingressaram em um curso, reingressaram neste mesmo curso e, no segundo reingresso, mudaram para outro curso. Exemplos no Anexo VI.

Alguns estudantes ingressaram num curso e no primeiro reingresso mudaram para um curso diferente e, no segundo reingresso, optaram pelo mesmo curso que frequentaram no primeiro reingresso. Entre esses casos encontram-se os estudantes que ingressam no curso de Licenciatura em Química, mudam para o curso de Bacharelado em Química e, posteriormente, retornaram à Licenciatura em Química, o que não exige

⁴⁴ Os estudantes que se mudaram para o curso de Ciências Econômicas provieram de onze cursos. Quatro cursavam História; três estudantes, Cooperativismo; dois cursavam Economia Doméstica e oito frequentavam anteriormente os cursos de: Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Física, Geografia, Letras, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Matemática.

⁴⁵ Os estudantes que mudaram para o curso de Administração provinham do curso de Cooperativismo, dois estudantes e quatorze estudantes dos seguintes cursos: Agronomia, Bioquímica, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Economia Doméstica, Engenharia Civil, Letras, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Química e Secretariado Executivo Trilíngue.

processo seletivo, uma vez que as normas acadêmicas da UFV permitem esse tipo de circulação.

Essa diversidade de situações dificulta a análise ao mesmo tempo em que explicita sua complexidade e a existência de um conjunto muito amplo de elementos explicativos da escolha do curso superior que criam configurações singulares. Os dados indiciam também que a movimentação entre cursos de graduação pode continuar ocorrendo nesses casos, já que a pontuação no ENEM obtida em cada ano pode estimular ou inibir a candidatura do estudante a uma vaga no processo de seleção feito pelo SISU. Cabe destacar as implicações dessas situações no prolongamento do tempo que o estudante passa na universidade pública, seus efeitos sobre o trabalho dos professores e os custos disso no que se refere, por exemplo, à assistência estudantil.

Dos 84 estudantes que compõem este grupo, 51 cursaram o ensino médio em estabelecimentos públicos (aproximadamente 61%) e 33, em estabelecimentos privados. Dentre esses estudantes, 48 são do sexo masculino e 36, do feminino. Os estudantes que integram esse grupo, quando ingressaram na UFV, encontravam-se na faixa etária de 18 a 30 anos.

Os dados sobre a situação acadêmica desses estudantes no primeiro curso no qual se matricularam indicaram que dez foram desligados, nove abandonaram e 65 mudaram de curso. Com relação à situação no segundo curso no qual se matricularam observa-se que 24 estudantes foram desligados; sete abandonaram o curso e 53 mudaram de curso. Quanto à terceira matrícula na UFV, sete estudantes foram desligados; três abandonaram, quatro mudaram de curso e 68 estudantes encontravam-se em situação normal no último curso escolhido, quando os dados foram disponibilizados, ou seja, em 2016.

Os dados sobre os cursos de origem dos 84 estudantes que integram o grupo D, são mostrados no gráfico 6. Nele se observa que a Licenciatura em Química é o curso com maior frequência de saída, dez universitários, 11,9% do total. O segundo curso do qual saiu mais estudantes dentre os que integram esse grupo foi Matemática - sete (8,3%). A seguir encontra-se Ciência e Tecnologia de Laticínios, curso do qual saíram seis estudantes e Licenciatura em Física, do qual saíram cinco estudantes. Os demais estudantes desse grupo saíram de 27 cursos, como pode ser observado no quadro 7, anexo III.

Do total de cursos ofertados no campus sede da UFV, não saíram estudantes dos seguintes 13 cursos: Administração, Agronegócio, Arquitetura e Urbanismo, Bioquímica, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia de

Produção, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina.

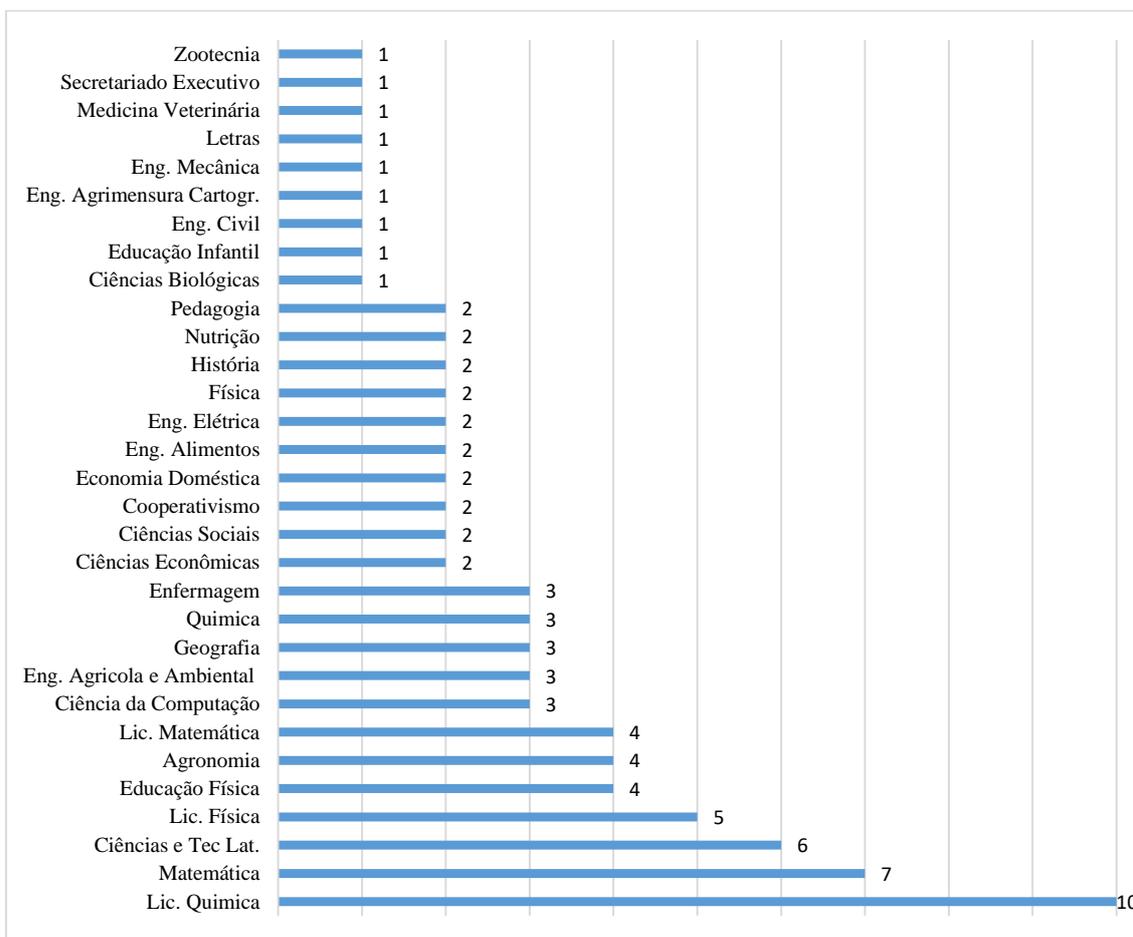
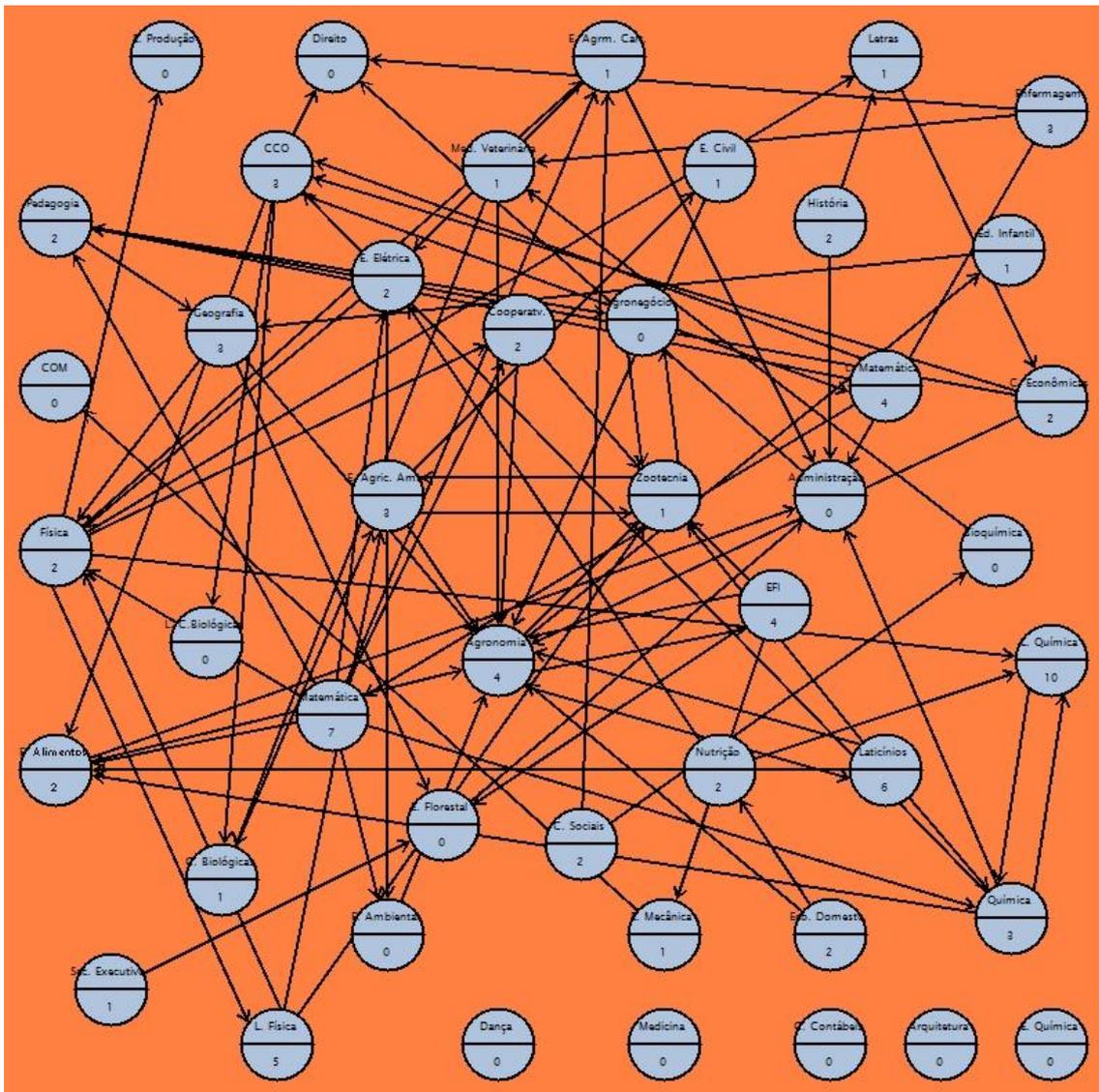


GRÁFICO 6 – Cursos de origem e número de estudantes que mudaram de curso dentre os ingressantes na UFV nos anos de 2010 e 2012 (84 estudantes do Grupo D).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

O grafo 3, apresenta a movimentação dos estudantes que integram o grupo D, ou seja, daqueles que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012, reingressaram no ano de 2013 e, após esse ano, reingressaram novamente em cursos de graduação da UFV, conforme já mencionado.



GRAFO 3 - Movimentação dos 84 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV entre os anos de 2010 e 2012 - Grupo D.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Novamente se observa uma grande dispersão e os estudantes se movimentando entre cursos de diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, um estudante do curso de Agronomia que mudou para Educação Física e outro que também saiu desse mesmo curso e ingressou no curso de Educação Infantil. Outro exemplo de movimentação entre cursos com áreas do conhecimento dispare pode ser observado no caso do estudante do curso de Engenharia Mecânica que mudou para o curso de Comunicação Social.

Também se repete como a maior tendência a movimentação de cursos de baixo prestígio para cursos de alto prestígio, o que pode ser observado no quadro 7, do anexo III. Outros fluxos observados foram aqueles que se deram entre os cursos de prestígio

semelhante e áreas do conhecimento relativamente próximas, como do curso de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental para Agronomia.

Novamente o curso de Agronomia apresentou a maior concentração de estudantes que se dirigiram a ele. Dos cursos de Dança, Medicina, Ciências Contábeis, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Química não saiu nenhum estudante, assim como nenhum estudante mudou para um desses cursos. Dentre esses cursos observam-se dois subgrupos, sendo um deles formado por cursos muito seletivos: Medicina, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Química e outro por cursos menos demandados: Dança e Ciências Contábeis, o que indicia que tanto a alta demanda, como a baixa são elementos que inibem os fluxos em direção aos cursos.

O gráfico 7 mostra os cursos de destino e o número de estudantes que cada um deles recebeu, caracterizando a movimentação dos estudantes do grupo D.

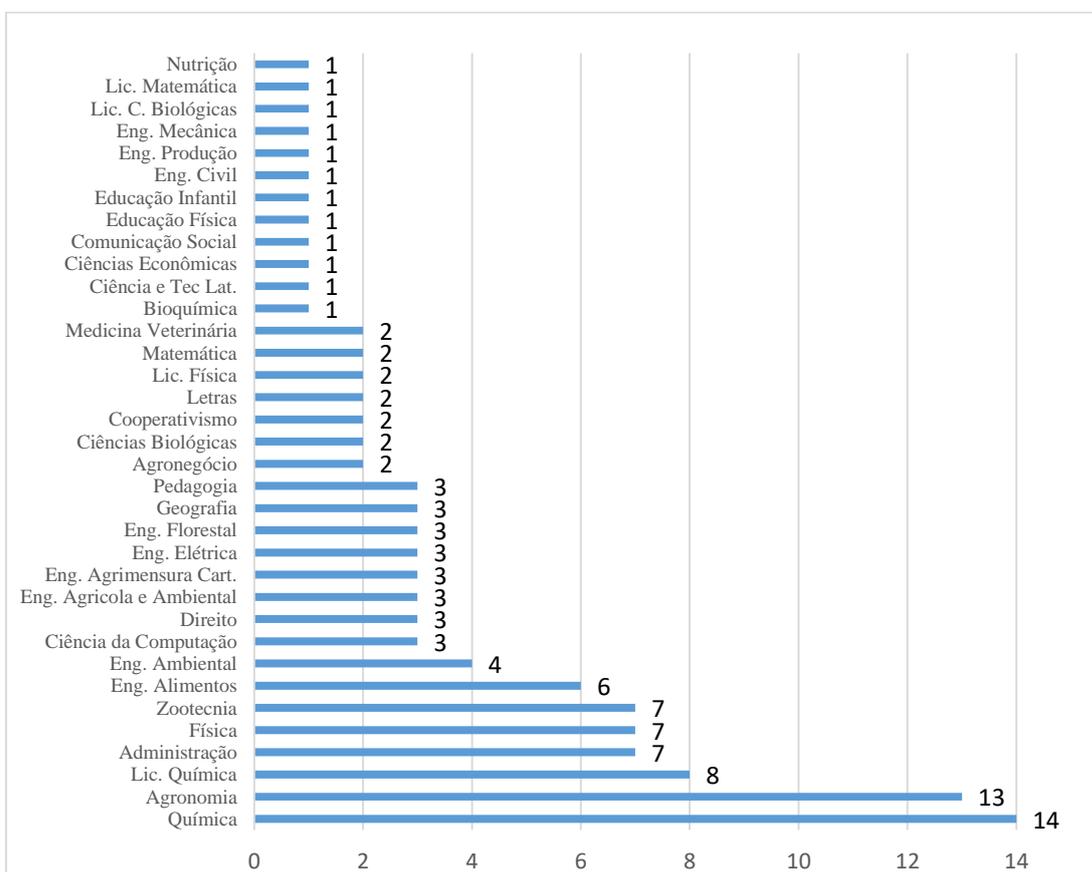


GRÁFICO 7 – Cursos de destino e número de estudantes que cada curso recebeu dentro dos ingressantes na UFV nos anos de 2010 e 2012 (84⁴⁶ estudantes do grupo D).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

⁴⁶ Embora se trate de 84 estudantes, os casos de sucessivos reingressos superam esse número. Por exemplo, um estudante que ingressou primeiro em Direito, depois em Agronomia e, por fim em Administração realizou duas mudanças. Essas sucessivas mudanças foram contabilizadas e por isso o valor total de estudantes que cada curso recebeu supera o número de estudantes pertencentes a este grupo.

Como pode ser observado no gráfico 7, o curso de Licenciatura em Química aparece em terceiro lugar dentre aqueles que receberam um número maior de estudantes nesse grupo, tendo recebido oito estudantes, sendo seis do curso de Bacharelado em Química e dois dos cursos de Nutrição e Física. A movimentação entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química não exige novo processo seletivo, conforme já mencionado, talvez por isso essa movimentação se dê de modo mais recorrente, embora não seja plenamente uma mudança de curso como nos outros casos.

2.5 GRUPO E – Primeiro ingresso em 2013 e reingressos entre 2014 e 2016 ou a escolha do curso superior ou a percepção da estrutura objetiva de oportunidades de escolha do curso superior

O Grupo E é constituído por 267 estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV no ano de 2013 e reingressaram no período de 2014 a 2016 em cursos diferentes daqueles nos quais se matricularam pela primeira vez, caracterizando, portanto, como casos de movimentação entre cursos.

Dentre esses 267 estudantes, 29 estudantes reorientaram suas escolhas duas vezes e uma estudante⁴⁷ três vezes. Os demais estudantes reingressaram apenas uma vez, ou seja, ingressaram pela primeira vez no ano de 2013 e apenas mais uma vez após esse ano.

As faixas etárias deste grupo de estudante, quando ingressaram na UFV, variou entre 17 e 51 anos de idade. O caso que marca o limite superior da faixa de idade é o de uma estudante que ingressou em Economia Doméstica em 2013, com 49 anos e mudou para Licenciatura em Educação do Campo, em 2015, com 51 anos.

Os estudantes deste grupo, em sua maioria, cursaram o ensino médio em estabelecimentos públicos (federais ou estaduais). Do total de estudantes deste grupo 182 provém de escolas públicas e 85 de escolas privadas. Dentre esses estudantes 142 são do sexo masculino e 125, do feminino.

Com relação ao ingresso de 2013, dentre os 267 estudantes, 40 abandonaram o curso, 50 foram desligados e 177 mudaram de curso após esse primeiro ingresso. Dentre os estudantes que abandonaram os cursos no qual ingressaram em 2013, um não retornou à UFV. Dentre os 266 estudantes que prosseguiram seus percursos na UFV, 186 se encontravam, no ano de 2016, em situação acadêmica normal; 19 abandonaram o segundo

⁴⁷ O percurso acadêmico dessa estudante foi investigado de modo mais aprofundado, pois ela participou da geração de dados por meio de entrevista, os quais foram analisados no Capítulo III.

curso e não reingressaram na UFV; um concluiu a graduação, treze foram desligados, três se encontram em mobilidade acadêmica, três trancaram a matrícula e quarenta mudaram de curso mais uma vez, ou seja, pela terceira vez.

No que se refere à modalidade de ingresso, os dados indicaram que um percentual de 59,9% (n=160) dos estudantes deste grupo E ingressou na UFV pela ampla concorrência e 107, nas vagas reservadas⁴⁸. Em torno da metade dos estudantes que ingressaram na modalidade de ampla concorrência cursou o ensino médio em estabelecimentos privados.

Quando se observa o tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado e o curso de graduação no qual o estudante ingressou em 2013 (grupo E) constata-se que os estudantes matriculados em cursos de menor prestígio são aqueles que frequentaram estabelecimentos de ensino médio públicos estaduais e municipais. Este é o caso, por exemplo, dos estudantes do curso de Economia Doméstica, Ciências Sociais e Cooperativismo. Já para o curso de Engenharia de Alimentos, por exemplo, todos os estudantes que ingressaram neste curso cursaram o ensino médio privado, com exceção de um, que frequentou nesse nível de ensino um estabelecimento público federal. Os estudantes do curso de Medicina, que integram o grupo E, frequentaram, em sua maior parte, o ensino médio público federal, destacando-se o Colégio de Aplicação da UFV – CAp-Coluni. Apenas um estudante que ingressou nesse curso em 2013 concluiu o ensino médio em estabelecimento público estadual, mais especificamente na modalidade suplência, o que indicia que a certificação por esse estabelecimento e a modalidade de conclusão não expressam todo o percurso escolar desse estudante.

Com relação à movimentação dos estudantes, os dados evidenciam que o curso com maior saída de alunos, neste grupo E, foi o de Bacharelado em Química, com 19 estudantes (7,11%). Em segundo lugar vêm os cursos de Agronomia e Licenciatura em Física com 16 estudantes cada, 6% do total de estudantes que mudou de curso, como pode ser observado no Gráfico 8.

⁴⁸ A reserva de vagas em 2013 cumpriu o que determina a Lei 12.711, de 2012 e a Portaria Normativa do MEC n. 18, de 2012.

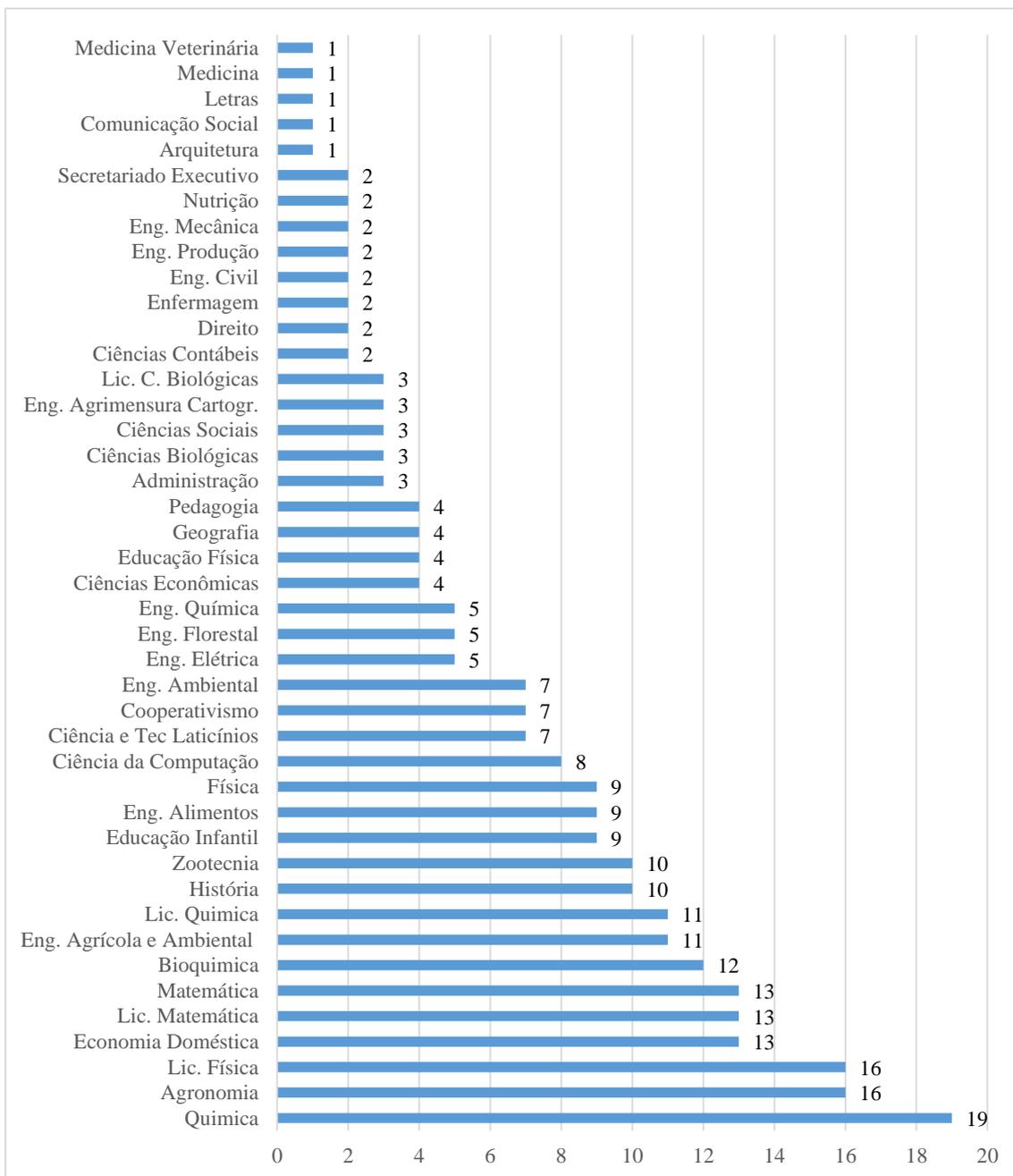


GRÁFICO 8 – Cursos de origem e número de estudantes que mudaram de curso dentre os ingressantes na UFV nos anos de 2010 e 2012 (267 estudantes do Grupo E).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Os dados indicam que entre os cinco cursos com maior fluxo de saída de estudantes (Bacharelado em Química, Licenciatura em Física, Economia Doméstica, Licenciatura em Matemática e Agronomia) quatro são cursos de baixo prestígio. Dos cursos de alto prestígio como Medicina⁴⁹, Medicina Veterinária e Direito o fluxo de saída de estudantes para outros cursos é muito baixo.

⁴⁹ O estudante do curso de Medicina mudou para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

A movimentação dos estudantes que integram o grupo E também é dispersa. Para o curso de Agronomia, por exemplo, mudaram dezesseis estudantes de 14 cursos diferentes. Em parte dos casos observa-se uma proximidade entre as áreas de conhecimento dos cursos de origem e os de destino. Por exemplo, dentre os onze estudantes que saíram do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, sete foram para o curso de Agronomia.

Também entre os estudantes que integram o grupo E, prevalece o fluxo de cursos de baixo prestígio para cursos de alto prestígio. São exemplos dessa movimentação: a mudança do curso de Ciências Contábeis para o curso de Direito; do curso de Cooperativismo para os cursos de Engenharia de Produção e Agronomia e do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas para os cursos de Agronomia, Medicina e Medicina Veterinária.

Os fluxos também ocorreram no sentido contrário, isto é, de um curso de alto prestígio para curso de baixo prestígio, mas nesses casos o baixo desempenho no curso de origem, cujas exigências acadêmicas ou a matriz curricular se apresentam como mais exigentes, parecem ser as razões que levam o estudante a escolher um curso de menor prestígio.

O curso de Agronomia é também o mais procurado dentre os estudantes que integram o grupo E. Esse curso recebeu estudantes de outros cursos, os quais têm a condição de prestígio semelhante à Agronomia, no contexto da UFV, como Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Produção e Engenharia Florestal.

A movimentação dos estudantes que ingressaram na UFV no ano de 2013 e reingressaram no período de 2014 a 2016 em diferentes cursos é mostrada no grafo 4, a seguir.

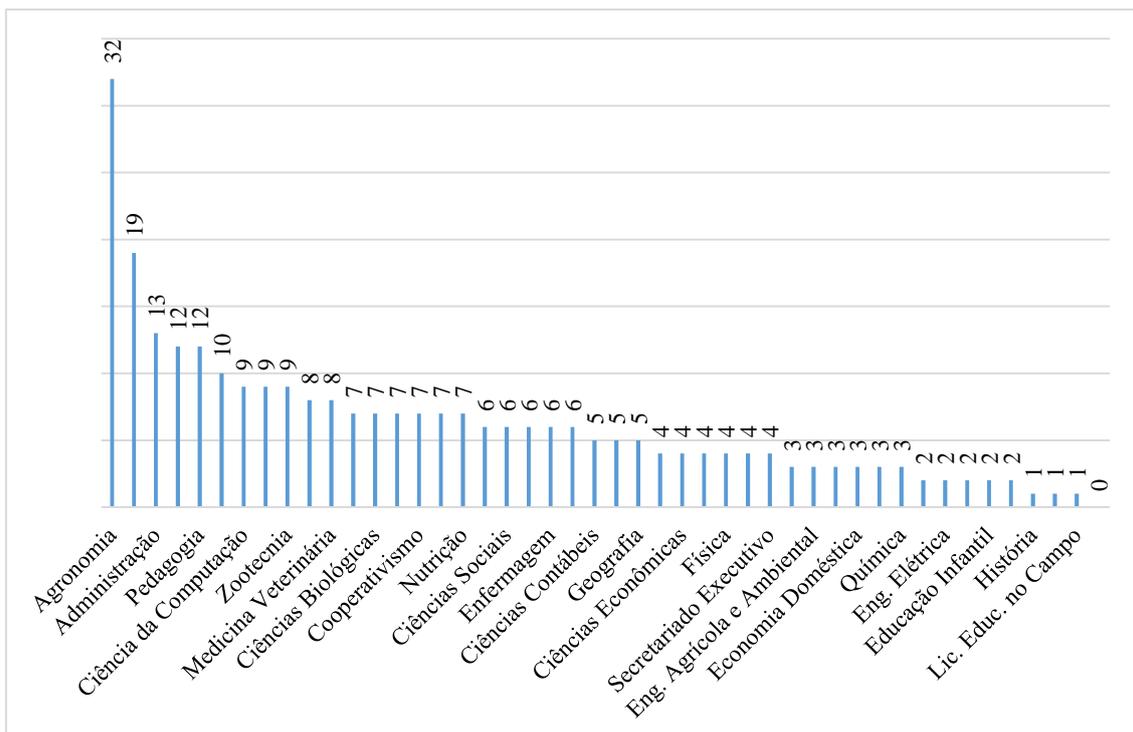


GRÁFICO 9 – Cursos de destino e número de estudantes que cada curso recebeu dentre os ingressantes na UFV no ano de 2013 e reingressaram entre os anos de 2014 e 2016 (267 estudantes do grupo E⁵⁰).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Pode-se observar até aqui que, para os onze primeiros cursos com maior fluxo de chegada de estudantes sete são cursos de alto prestígio no âmbito da UFV, como é o caso de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos e Medicina Veterinária. Portanto, para este grupo, a direção do fluxo foi de cursos de menor prestígio para os de maior prestígio, uma vez que os cursos dos quais provieram os estudantes são, de modo geral, cursos de baixo prestígio.

É preciso destacar que o curso de Agronomia, que tem figura como o curso de destino mais procurado ao se observar a movimentação de estudantes no período considerado nesse trabalho, além do prestígio que goza na instituição, dentre outras razões por sua antiguidade e tradição, oferta anualmente o maior número de vagas dentre os cursos da UFV.

Dentre os 32 estudantes que mudaram para o curso de Agronomia, 29 se encontram em situação acadêmica normal no ano de 2016, um estudante mudou novamente para outro curso e dois estudantes abandonaram. A situação observada no

⁵⁰ Novamente o número de estudantes do grupo (267) não corresponde ao número de estudantes que cada curso recebeu (283), isso porque alguns estudantes mudaram de curso mais de uma vez e essa movimentação também foi contabilizada.

curso de Agronomia de que a maior parte dos estudantes que mudaram para esse curso se encontra em situação acadêmica normal, também é o caso da maioria dos estudantes desse grupo, pois 187 estudantes apresentam uma situação normal.

Também dentre os estudantes desse grupo E observa-se que a mudança de curso se dá, majoritariamente, entre áreas do conhecimento próximas, mas não são desprezíveis os casos em que a mudança de curso é feita para áreas do conhecimento muito diferentes.

2.6 A movimentação e os fluxos diversos e dispersos entre os cursos de graduação da UFV e a escolha do curso

A separação dos grupos de estudantes no período considerado para as descrições e análises apresentadas neste capítulo por si só é indicativo da diversidade e dispersão da movimentação dos estudantes e dos sentidos dos fluxos entre os cursos de graduação.

No quadro geral, do total de estudantes que ingressou no ano de 2013, 780 reorientaram suas escolhas do curso superior. Essa reorientação decorreu da interrupção de um curso no qual o estudante estava matriculado anteriormente para a maioria dos casos, em alguns outros casos houve estudantes que já haviam concluído um curso e reingressara em outro imediatamente, ou não, a essa conclusão. Considerando um intervalo pequeno de tempo, de até dois anos, essa interrupção aconteceu para 25% do total dos ingressantes de 2013, o que indicia que essa reorientação da escolha precisa ser mais analisada, pois se de um lado permite ao estudante vivenciar várias situações de escolha, torna a prestação do serviço público – a oferta da educação superior pública – muito onerosa e, talvez, comprometa o princípio da democratização das oportunidades de acesso em médio prazo.

Com relação ao tipo de estabelecimento frequentado no ensino médio tem-se que do total de ingressantes no ano de 2013, 55% são egressos do ensino médio público. Isso representa 1.567 estudantes, sendo que 1.258 estudantes frequentaram estabelecimentos públicos estaduais, 283, estabelecimentos públicos federais e 26, estabelecimentos públicos municipais. Cursaram o ensino médio em estabelecimentos privados 1.278 estudantes. Ao se comparar a movimentação de estudantes com o tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado, constata-se que a maior parte (60%) daqueles que mudaram de curso são egressos do ensino médio público.

Do total de estudantes que ingressaram nos cursos de graduação da UFV no ano de 2013, 1.454 são mulheres (51%) e 1391 são homens. Quando se analisa os estudantes

que se movimentaram entre os cursos de graduação da UFV, constata-se que a maior parte 56% é formada por estudantes do sexo masculino e 44%, do sexo feminino. A menor movimentação de mulheres entre diferentes cursos superiores pode ser constatada e analisada em relação à hipótese da *desigualdade efetivamente mantida* (LUCAS, 2001).

Com relação à quantidade de estudantes que ingressaram em 2013, até o ano de 2016 um total de aproximadamente 60% permanece em situação acadêmica normal, isto é, regularmente matriculados; 26,5% dos estudantes foram desligados ou abandonaram a Universidade. Os outros 13,5% se refere às outras situações acadêmicas⁵¹.

Os gráficos 10 e 11 mostram os dados sobre a movimentação dos estudantes da UFV, ou seja, os fluxos de saída e de entrada agregados, ou seja, de todos os grupos analisados nesse capítulo. O seguinte gráfico mostra o número de estudantes que saiu de cada um dos cursos indicados em direção a outros cursos, ou seja, indica quantos estudantes saíram de cada curso para todos os discentes que ingressaram no ano de 2013.

⁵¹ Estudante falecido, estudante em mobilidade acadêmica, estudante em trancamento de matrícula, estudante que concluiu todas as exigências acadêmicas e não colou grau, estudante em afastamento especial, estudante em afastamento, estudante em trancamento de matrícula por motivo de saúde.

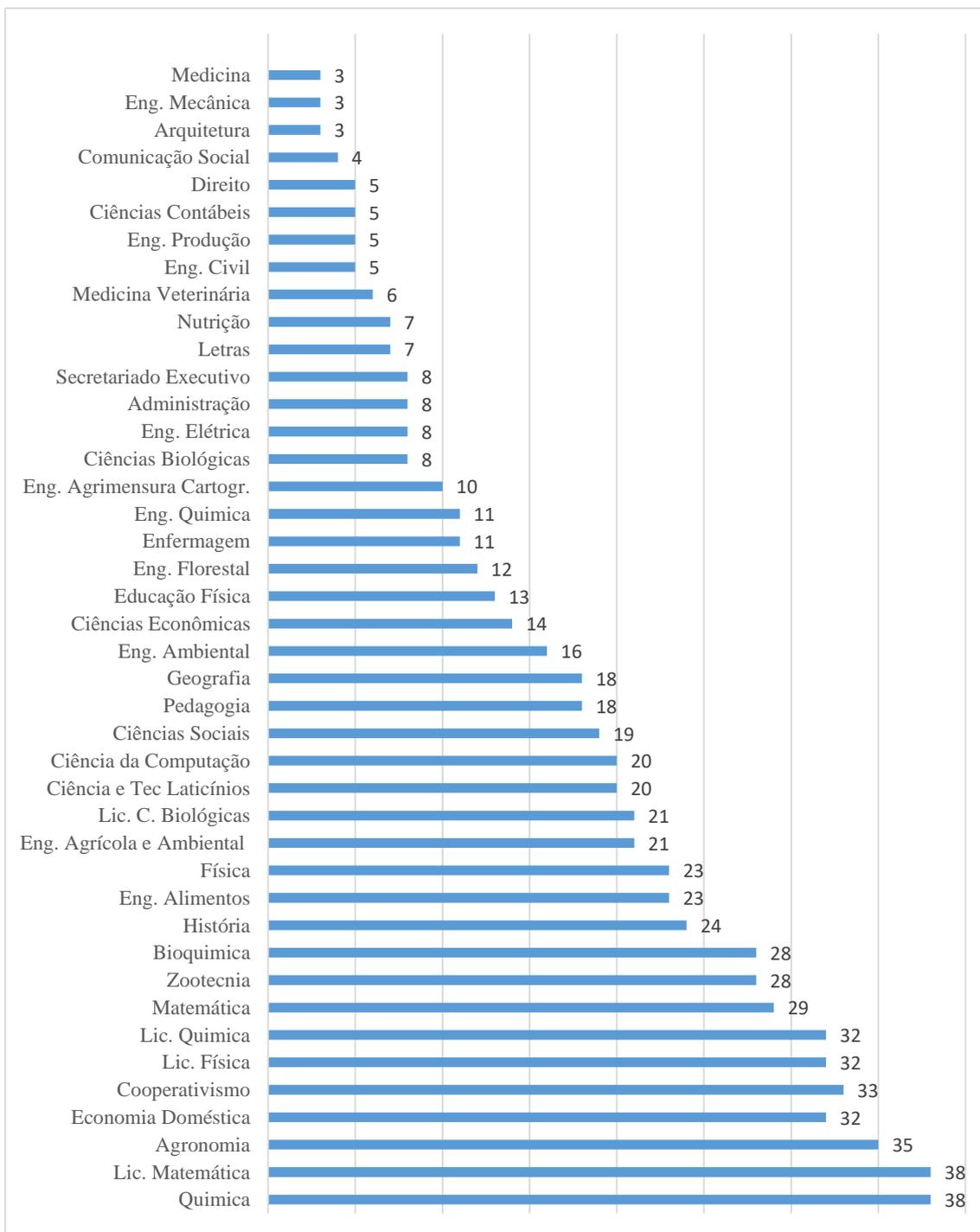


GRÁFICO 10 – Cursos de origem e número de estudantes que mudaram de curso na UFV (704 estudantes⁵²).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

Por exemplo, para o curso de Medicina, temos que, de todos os estudantes que ingressaram no ano de 2013, apenas três mudaram desse curso. Já de todos os 2.845

⁵² O número total de estudantes contabilizado foi de 704, pois subtraiu-se da contabilização dos fluxos os 76 estudantes do Grupo A que, por já terem concluído um curso superior não caracterizam o caso de interrupção de um curso em andamento para o ingresso em outro, cujo foco foi dado nessa pesquisa.

estudantes que ingressaram neste mesmo ano 38 saíram do curso de bacharelado em Química em direção a outros cursos.

O gráfico seguinte mostra o número total de estudantes que cada curso recebeu, levando em consideração todos os ingressantes no ano de 2013. Pode-se observar que de todos os ingressantes do ano de 2013, um total de 71 mudou em direção ao curso de agronomia.

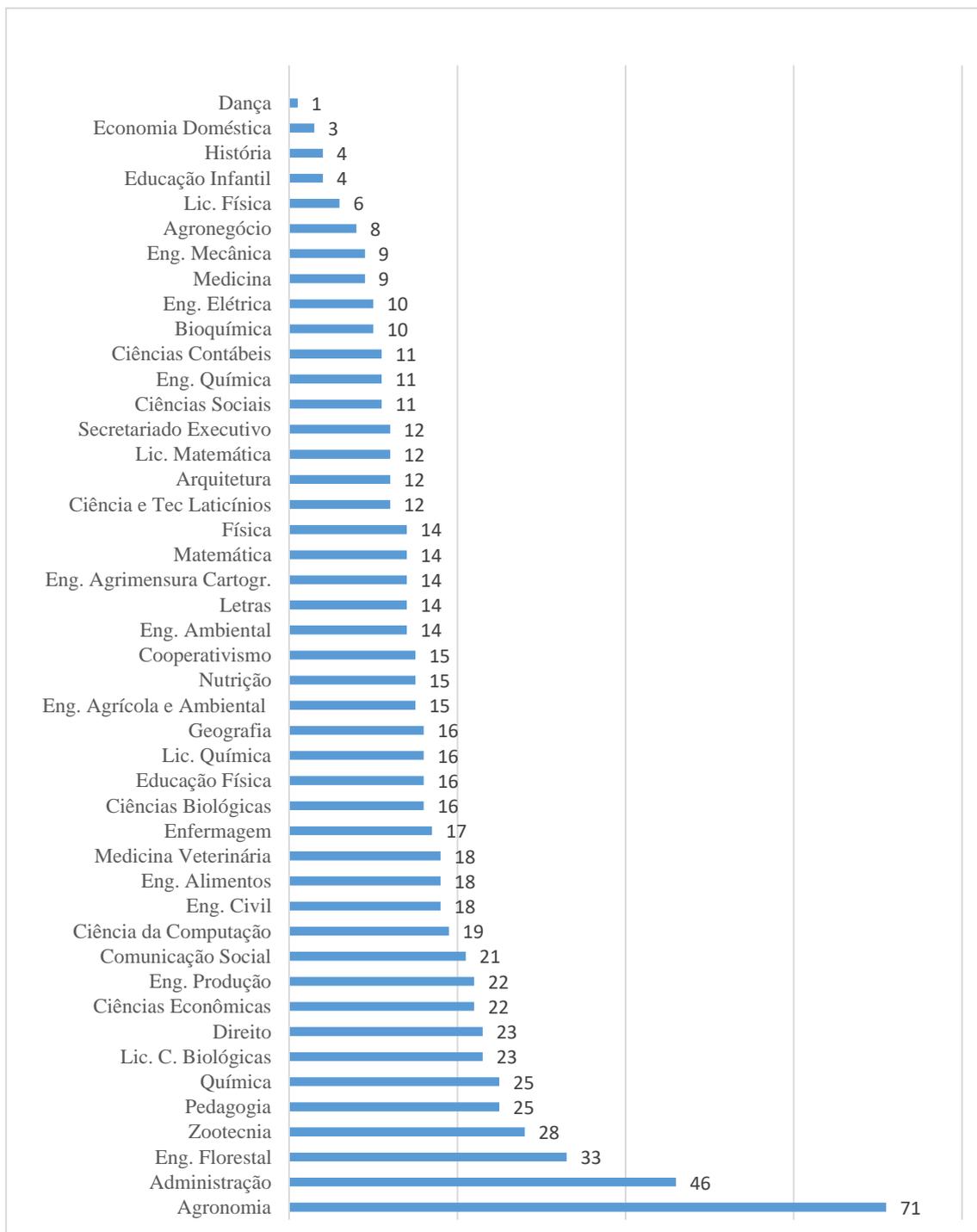


GRÁFICO 11 – Cursos de destino e número de estudantes que cada curso recebeu na UFV (753 estudantes⁵³).

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

⁵³ Novamente, devido ao fato de não terem sido incluídos os 76 estudantes do Grupo que não caracterizam o caso de interrupção de um curso para o ingresso em outro, o número não corresponde aos 780 estudantes que se movimentaram de curso para os ingressantes de 2013. Dos 704 estudantes considerados muitos se movimentaram duas ou mais vezes (sucessivas reorientações) e essas sucessivas reorientações da escolha foram contabilizadas no número de estudantes que cada curso recebeu. Portanto o número total de estudantes que cada curso recebeu corresponde a 753 devido ao fato de que um estudante pode ter se movimentado mais de uma vez para diferentes cursos.

Essa foi a análise quantitativa realizada sobre as trajetórias dos estudantes ingressantes no primeiro semestre letivo do ano de 2013. Devido a heterogeneidade dessas trajetórias foi necessária a categorização e divisão desses estudantes em diferentes grupos e subgrupos para viabilizar uma análise em profundidade e construir uma lógica de interpretação desses dados.

Através dessa sistematização dos dados foi possível evidenciar os cursos mais procurados por estudantes que se movimentam entre os cursos da UFV. Foi possível também perceber que os cursos de menor prestígio são os que mais apresentam fluxo de saída de estudantes em direção a outros cursos como é o caso dos cursos de Licenciatura. E, por outro lado, que os cursos de maior prestígio nessa Universidade apresentam grande fluxo de chegada de estudantes, como Agronomia e Administração. Isso pode reforçar a situação da não escolha, ou seja, que os estudantes escolhem um curso o qual é acessível com a pontuação atingida no ENEM em detrimento da escolha do curso realmente desejado. O SISU fornece possibilidade de saber de antemão sobre a aprovação ou não em um curso em uma universidade o que contribui para este tipo de situação, na qual o estudante ingressa já planejando realizar o processo seletivo novamente e ingressar no curso realmente desejado.

Outro dado que pôde ser evidenciado, ainda que não tenha sido o foco da pesquisa, foi que a taxa de evasão atinge quase um terço dos estudantes que ingressaram no ano de 2013. Este um terço corresponde aos estudantes que ingressaram em 2013 e, podem ou não ter reingressado após esse ano, mas todos, no ano de 2016, haviam evadido da universidade.

No capítulo III a movimentação dos estudantes entre diferentes cursos da UFV investigada como parte do processo de escolha do curso superior será investigada a partir de uma abordagem qualitativa e os dados foram gerados por meio de observação participante de tipo etnográfico e por entrevistas com dois estudantes da UFV que reorientaram suas escolhas para o curso originalmente ingressado nesta universidade.

CAPÍTULO III

FUNDAMENTOS E RAZÕES DA REORIENTAÇÃO

DA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR NA UFV

Os dados analisados neste capítulo foram gerados por meio da observação de tipo etnográfico e de entrevistas. Portanto, além da inserção etnográfica do pesquisador entre os estudantes dessa universidade, dois casos de estudantes que mudaram de curso foram selecionados para a realização de entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos foram selecionados para as entrevistas de duas formas.

Um estudante que mudou do curso de Zootecnia para o curso de Cooperativismo foi selecionado durante a inserção do pesquisador nos espaços de convivência da UFV, enquanto observador participante e pelo fato de que o pesquisador possui uma proximidade com o mesmo, uma vez que convivem há algum tempo cotidianamente.

A outra estudante foi selecionada a partir da análise quantitativa desenvolvida no Capítulo II desta pesquisa. Durante essa análise evidenciou-se os casos de estudantes que ingressaram em quatro cursos diferentes entre os anos de 2013 e 2016, ou seja, estudantes que circularam por cursos diferentes ano a ano. Essa estudante ingressou na UFV em 2013, no curso de Cooperativismo, mudando para Comunicação Social no ano de 2014, no ano seguinte, para Agronomia e para Arquitetura e Urbanismo em 2016. O acesso à estudante se deu por indicação de terceiros.

3.1 Os registros de diário de campo, as participações observantes e as observações participantes

Os encontros e interações com os sujeitos de pesquisa ocorreram majoritariamente em dois espaços. No barzinho do DCE e nos restaurantes universitários. Os momentos em que o pesquisador esteve presente nestes espaços se foram horários de grande movimentação de estudantes. No barzinho do DCE, as observações ocorreram no período do almoço, aproximadamente de 11h 30min às 13h e no intervalo entre as aulas do turno da tarde, entre 15h 30min e 16h. Nos restaurantes universitários os encontros foram no horário, entre 11h 30min às 14h do almoço e do jantar, de 17h 30min às 19h. É uma prática comum entre os estudantes se dirigirem para o Barzinho DCE após o almoço em um dos restaurantes universitários da universidade. Neste local, os estudantes, após o

almoço, aguardam o horário da próxima aula, ou do próximo compromisso, que costuma acontecer as 14 horas. Portanto, no horário entre meio dia e 14 horas os estudantes se concentram nos restaurantes universitários e depois seguem para o barzinho DCE onde ocorre divulgações de festas, apresentações de diferentes grupos artísticos da universidade, em um momento de interação dos estudantes.

Devido à minha inserção de longa data no cotidiano da UFV – ou seja, há sete anos –, conforme mencionado, era conhecida a prática dos estudantes de se reunirem após o almoço no barzinho DCE ou no espaço conhecido como Itaú⁵⁴, para socializar e esperar o horário da próxima aula, às 14h.

Ao longo dos oito meses de realização da observação de tipo etnográfico tornou-se cada vez mais evidente o fato de que o tema da mudança de curso é comumente discutido entre os estudantes. Foram inúmeras situações nas quais se presenciou os estudantes, conhecidos ou não, conversando sobre esse tema. Alguns estudantes diziam que pretendiam mudar de curso, outros que conheciam alguém que havia mudado de curso uma ou mais vezes.

Um registro de diário, como observador participante se deu no restaurante universitário da UFV, ilustra tanto a aleatoriedade dos momentos e situações de coleta de dados, como mostra o quanto as situações de discussões sobre a mudança de curso eram recorrentes entre os estudantes.

O local da observação é o restaurante universitário terceirizado da universidade, espaço conhecido como “multiuso”. É o horário de pico do almoço. Neste horário é comum a formação de filas para devolução dos pratos e por aqueles que aguardam com o prato na mão à procura de uma mesa disponível para almoçar. Eu mesmo passei por essa situação no dia. Ao achar um local vago, coloquei meu prato e mochila e saí para buscar água. Quando retorno, duas pessoas se sentaram ao meu lado, um rapaz e uma moça de vinte e poucos anos. O rapaz então fala em voz alta, direcionando-se à sua colega e indiretamente, com o olhar, a mim também: - “será que chega uma hora que não tem mais onde sentar?”. Mesmo sem conhecer os dois eu olho e respondo: - “lugar tem, o problema é que muitas pessoas terminam de almoçar e não desocupam a mesa, ficam conversando um tempo, mesmo com tanta gente procurando lugar”. A partir daí estabelecemos uma abertura para uma conversa amigável, mesmo sem nos conhecermos. Conversamos um pouco sobre qual curso que frequentávamos; de onde viemos; etc. Ambos cursavam Zootecnia. Num certo momento o rapaz pergunta para sua colega: - “você já pensou em trocar de curso?” Nesses momentos evidencia-se a utilidade e funcionalidade do método etnográfico, isto é, os dados pulam na nossa frente nas conversas informais do dia a dia e o método nos permite registrarmos este tipo de acontecimento contribuindo para um entendimento micro de fenômenos mais

⁵⁴ Um dos espaços de convivência dos estudantes é conhecido como Itaú. É um local coberto na UFV, até recentemente era ocupado por uma agência desse Banco, por uma pequena lanchonete e mesas onde os estudantes lancham ou ficam sentados, conversando após o almoço, jogando baralho. Há também neste espaço, nos horários de almoço e fins de tarde, mesas de *ping-pong* e um campo de vôlei (redes e marcações do campo que são disponibilizados nesses horários).

amplos. A estudante, a quem foi dirigida a pergunta, responde que não, mas que muitos colegas mudam para o curso de Veterinária. Eu, dada a relevância da conversa para minha pesquisa, tento prolongar um pouco mais o assunto, perguntando qual curso recebe mais estudantes que saem da Zootecnia? A resposta da informante foi direta: Veterinária. Indaguei qual o motivo que ela atribuiria a esse sentido de fluxo? Segundo ela, o motivo estaria relacionado à nota de corte dos cursos nos processos seletivos. Ela diz ainda, que a nota de corte de Veterinária é mais alta que a de Zootecnia e que os cursos são próximos, porém diferentes. Ela disse que muitas pessoas entram na Zootecnia já pensando em se transferir para Veterinária. Eu perguntei se ela conhecia pessoas que saíram da Zootecnia para outros cursos que não o de Veterinária. Ela relatou o caso de um colega que fazia Zootecnia, mudou para Nutrição, desistiu e agora planejava fazer o processo seletivo para ingressar no curso de Veterinária”. [Registro de diário de campo: 12/09/2016 - Restaurante Universitário Multiuso]

Este registro corrobora com o pressuposto de que o uso de diferentes procedimentos metodológicos para a geração de dados no estudo da movimentação de estudantes entre cursos de graduação como parte do processo de escolha do curso superior, uma vez que muitos estudantes conhecem alguém que mudou de curso pelo menos uma vez e fazem ponderações sobre essa prática. Assim, tanto a abordagem etnográfica, como as entrevistas semiestruturadas favorecem a compreensão em profundidade do fenômeno da movimentação entre cursos e da escolha do curso superior. Outro elemento que o registro acima evidencia é que em cada curso existem fluxos em direções que lhes são específicas. O curso de Medicina Veterinária, por exemplo, é curso de destino pretendido por muitos estudantes de Zootecnia, isto é, muitos estudantes ingressam em Zootecnia como estratégia para, posteriormente, ingressar em Medicina Veterinária. Os dados quantitativos sobre o fluxo de chegada de estudantes no curso de Medicina Veterinária, descritos e analisados no Capítulo II, corroboram com a fala dessa estudante, pois de fato ocorreu uma concentração de estudantes mudando do curso de Zootecnia para o de Medicina Veterinária⁵⁵.

Isso ocorre porque, conforme reiterado pelos estudantes em seus discursos, a nota de corte para ingresso no curso de Medicina Veterinária é, expressivamente, mais alta que a do curso de Zootecnia. Assim, estudantes que não atingem a pontuação necessária para ingressar no curso de Medicina Veterinária, optam por ingressar num curso com matriz curricular próxima, nesse caso Zootecnia, cuja nota de corte no processo seletivo é menor,

⁵⁵ Observando os dados quantitativos do Capítulo II observou-se que, no quadro geral, o curso de Medicina Veterinária recebeu estudantes dos cursos de Bioquímica (2), Ciências Biológicas (1), Ciências Econômicas (1), Ciências Sociais (2), Enfermagem (1), Engenharia de Alimentos (2), Engenharia Florestal (1), Engenharia Química (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Nutrição (1), Zootecnia (10). Portanto, de fato, há uma concentração de estudantes mudando do curso de Zootecnia para o de Medicina Veterinária.

já prevendo o reingresso no ano seguinte, ou em anos posteriores no curso que efetivamente pode ser considerado um curso escolhido.

Na UFV há uma importante variação no processo de seleção do SISU da relação candidatos por vaga. Em 2016, a relação de candidatos por vaga no curso de Medicina Veterinária foi de 43,4 e do curso de Zootecnia, 16,2.

Essa situação estimula a mudança de curso, pois os estudantes que ingressam em um curso que não é propriamente sua escolha, porém que tem a matriz curricular relativamente próxima do curso almejado, reapresentam-se para a seleção anualmente, até a alcançar sua pretensão. A estratégia de se matricular em disciplinas facultativas do curso pretendido tem sido muito usada, pois assim o estudante “adianta” o curso no qual pretende futuramente se matricular.

Em outro registro de diário de campo também é destacada a proximidade entre as matrizes curriculares dos cursos, como um elemento importante para a efetivação da mudança.

Questionei quais seriam os elementos avaliados para realizar a mudança de curso. Ele fala sobre a proximidade da matriz curricular, isto é, ele não mudaria para um curso completamente diferente daquele no qual estivesse matriculado, pois isso significaria começar o percurso universitário do zero. *[Registro de diário de campo: 12/09/2016 - Barzinho do DCE]*

Os registros de diários de campo também dão visibilidade a outros elementos envolvidos na movimentação de estudantes entre diferentes cursos superiores como parte do processo de escolha do curso. Dessa vez, a observação participante aconteceu no espaço do Barzinho DCE, com um informante já conhecido, que integra meu grupo de amigos. Ao ser questionado se já havia considerado a possibilidade de mudar de curso este estudante disse que

[...] tem pensado sim em mudar de curso, pois o curso de Agrícola [Engenharia Agrícola e Ambiental] é muito difícil e os professores não possuem didática, não sabem lidar com os alunos, principalmente os mais antigos, conhecidos como "dinossauros". Estes costumam assumir uma postura de perseguição aos estudantes, segundo o discurso do estudante informante. *[Registro de diário de campo: 12/09/2016 - Barzinho do DCE]*

A fala desse estudante mostra que também fundamenta a prática pela mudança de curso a integração acadêmica e institucional, nos termos de Tinto (1975) – ou a não realização dessa integração – e que o grupo de pares, os colegas de curso, os professores, os servidores dos departamentos têm um papel importante na efetivação da escolha. Os dados qualitativos gerados nesta pesquisa indicam que a vivência universitária e os amigos podem colaborar para a reorientação da escolha não efetivada.

Uma questão que é apontada, em outro registro de diário de campo, como uma razão para o estudante mudar de curso na UFV é a falta de didática dos professores e a dificuldade de lidar com o estudante. Esse registro também reforça a questão da nota atingida como fator de influência na escolha do curso no momento do ingresso na UFV.

[...] A nota não havia sido suficiente para ser aprovado num determinado curso nesta universidade. Dessa forma, o estudante ingressou no curso de Física, em relação ao qual, afirma, teve uma grande decepção, pois, o conteúdo era extremamente complicado e muitos dos professores não sabiam lidar com o estudante. *[Registro de diário de campo: 11/11/2016 - Reta da UFV]*

Outro registro mostra que os casos de mudança de curso compõem o senso comum na UFV. O registro foi feito em um espaço de lazer e socialização dos estudantes, conhecido como Piscina DCE, em um domingo, após o almoço.

Antes de analisar o registro propriamente é preciso reiterar que o mesmo também evidencia como os momentos de coleta de dados são aleatórios e imprevisíveis, necessitando de o pesquisador estar atento e inserido nos espaços da universidade. Conforme Geertz (2008) o pesquisador necessita promover a abertura para o diálogo e ter atenção especial nos momentos em que o objeto de estudo emerge, isto é, nas conversas informais do cotidiano, pois nestes momentos as pessoas atribuem sentido, significado às suas práticas.

Sobre o registro:

[...] a piscina do DCE é um local de descanso e lazer. Num domingo, passei lá após o almoço passei por lá. Movimento pequeno, ainda era cedo, poucos estudantes se encontravam nesse local. Comecei a tocar violão num canto, sozinho. Um estudante, se aproxima, pedindo licença e perguntando se poderia sentar perto para me ouvir tocar. Eu concordei, sem hesitar. Após alguns minutos estabeleço um diálogo, perguntando sobre o nome do estudante, qual curso fazia. Foi então que a conversa chamou a atenção. O estudante afirmava ser do curso de Veterinária, mas que já estudava na UFV antes, em outro curso. No caso, o estudante informou que cursava inicialmente Zootecnia, mas que havia entrado neste curso apenas porque sua nota, na época, não o permitiria ingressar em Veterinária. Essa estratégia já observada e mostra-se como recorrente. Inúmeras vezes, como estudante de graduação ouvia de colegas que eles utilizaram essa estratégia de ingresso. Trata-se de uma estratégia para ingressar no ensino superior com intenção de mudar de curso futuramente, esse último já pré-estabelecido. Esses casos parecem ser os mais recorrentes dentro do fenômeno da movimentação dos estudantes entre os diferentes cursos superiores da UFV. *[Registro de diário de campo: 02/10/2016 - Piscina do DCE]*

Os relatos sobre as dificuldades que os estudantes enfrentaram na utilização do SISU foram registrados em conversas informais. Esses relatos se referem aos casos em que os estudantes não souberam utilizar os recursos do sistema informatizado, no qual se deve escolher um curso como primeira opção e outro como segunda e, durante o período

de inscrição nesse sistema de seleção, o estudante pode fazer alterações. Às vezes o estudante faz alterações e não as desfaz no prazo previsto.

Um estudante relatou que não soube utilizar o SISU e não buscou ajuda. Ele disse que não sabia que era possível alterar a ordem dos cursos escolhidos em primeira e segunda opção, depois de determinada data. Parece que nesse caso a autoseleção fez com que ele acreditasse que para ingressar na UFV deveria se inscrever em um curso de menor prestígio e se inscreveu para o curso de Educação Infantil. Em 2016, a relação candidatos por vaga nesse curso foi 24,4 por vaga.

O equívoco no uso do SISU fez com que esse estudante fosse convocado para a matrícula no curso de Educação Infantil, no qual ele não desejava ingressar, mas que figurava como uma de suas opções no Sistema. Após o ingresso na UFV esse estudante mudou para outro relativamente próximo com relação ao prestígio no âmbito da UFV. No segundo curso no qual se matriculou o estudante foi desligado, mas expressou sua intenção de reingressar novamente na UFV, no curso de Ciências Sociais.

Os dados indicam que o SISU reverbera uma série de estratégias, as quais se correlacionam com as situações vivenciadas pelo estudante no momento da escolha. A possibilidade de averiguar, várias vezes, sua posição no processo seletivo, de acordo com a pontuação atingida no ENEM, contribuiu para a intensificação da movimentação dos estudantes entre os cursos, pois a cada ano ele se apresenta e acompanha suas chances de atingir seus objetivos no que se refere ao ingresso num curso desejado.

3.2 Entrevistas com estudantes da UFV sobre a reorientação da escolha do curso superior

Conforme já mencionado, foram analisadas duas entrevistas⁵⁶, buscando compreender suas práticas e os sentidos a elas atribuídos no que se refere à movimentação entre diferentes cursos de graduação da UFV como parte do processo de escolha do curso superior.

Rafael⁵⁷, um dos estudantes entrevistado, ingressou na educação superior no curso de Engenharia Civil em uma instituição privada na cidade de Viçosa, tendo abandonado esse curso. Posteriormente ingressou no curso de Zootecnia da UFV, do qual foi

⁵⁶ Os dados gerados por meio de entrevistas foram analisados de modo articulado àqueles que resultaram da observação de tipo etnográfica.

⁵⁷ Os nomes utilizados nessa dissertação são fictícios.

desligado. O reingresso desse estudante na universidade se deu no curso de Cooperativismo.

Alice, a outra estudante entrevistada, que integra o grupo E⁵⁸, mudou de curso duas vezes após seu ingresso no curso de Cooperativismo. Ela mudando para o curso de Comunicação Social, depois para Agronomia e, por fim, para Arquitetura e Urbanismo.

3.2.1 Rafael: desligamento e reorientação influenciada pela pontuação no exame de seleção

Rafael tem atualmente 23 anos de idade e se autodeclarou branco. Ele foi desligado da UFV quando cursava o 6º período do curso de Zootecnia por desempenho acadêmico insuficiente. Isso acontece nos casos de estudantes que foram reprovados em mais da metade das disciplinas que cursava em um determinado período por três vezes seguidas ou não⁵⁹. Seu reingresso se deu no curso de Cooperativismo.

Com relação à trajetória escolar na educação básica destaca-se que, na educação básica esse estudante cursou o primeiro segmento do ensino fundamental em estabelecimento público e a partir do 5º ano de escolaridade, até o final da educação básica, frequentou estabelecimento de ensino privado.

A família de Rafael é nuclear, composta por pai, mãe e irmãs, os quais residiram juntos até o momento em que cada filho ingressou em um curso superior. O pai e a mãe de Rafael possuem ensino superior. A mãe cursou Nutrição e o pai, Administração. Porém, a formação na educação superior dos pais ocorreu tardiamente. O pai, após concluir o ensino médio, interrompeu seus estudos e ingressou no mercado de trabalho. Essa interrupção durou 20 anos. Situação semelhante ocorreu com a mãe. Ela iniciou o curso de Letras, mas interrompeu os estudos, diante da necessidade de cuidar dos filhos, conforme o relato de Rafael. Após alguns anos a mãe de Rafael retomou os estudos, ingressando no curso de Nutrição.

Sobre a participação dos pais no seu processo de escolarização, Rafael disse: “meu pai, até que não, minha mãe que sempre participava das coisas na escola, reuniões de pais

⁵⁸ Estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV no ano de 2013 e realizaram novo ingresso após esse ano

⁵⁹ O desligamento pode ocorrer por um dos motivos assinalados: não concluir o curso no prazo máximo; ser reprovado por infrequência, e, ou, por notas iguais a 0 (zero) em todas as disciplinas matriculadas; apresentar rendimento acadêmico insuficiente por 4 períodos letivos; obter 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina; segundo o Regimento Geral da UFV.

ela nunca deixou de ir, estava sempre presente dentro da escola com tudo que ela podia ajudar, festa junina ela sempre estava ajudando”.

O relato de Rafael expressa o quanto o processo de escolarização dos filhos tinha centralidade nesse meio familiar. Para ele, o acompanhamento e participação na vida escolar dos filhos ficavam ao encargo de sua mãe. Ela, como Rafael relatou, participava ativamente e, em algumas situações, não informava o pai sobre o baixo desempenho do filho. Essa escamoteação da mãe devia-se ao fato de que o pai era muito exigente e cobrava severamente a dedicação aos estudos, ainda que ele não estivesse cotidianamente presente, auxiliando o filho nas atividades escolares, o que indicia o valor da certificação escolar para esses pais. Para Rafael, o pai apenas “botava para estudar”, o que era entendido pelo filho como uma medida punitiva, diante do baixo desempenho escolar. Segundo Rafael seu desempenho escolar era inferior ao de suas duas irmãs e ele se sentia mais cobrado pelo pai. Com relação aos outros estudantes ele se considerava mediano. Informa que nunca foi reprovado, mas que nunca apresentou desempenho escolar exemplar e não havia, segundo ele, uma rotina de estudos. Rafael disse também que nunca enfrentou dificuldades em se relacionar com colegas, professores e funcionários das escolas pelas quais passou.

Com relação aos motivos que o levaram a um desempenho mediano na educação básica Rafael considera que a ausência paterna, participando da orientação dos estudos influenciou muito. Logo a seguir ele menciona sua forma de conduzir seus estudos na educação básica, chamando para si a responsabilidade pelo desempenho mediano. Segundo ele, sua insuficiente dedicação aos estudos na educação básica reverberou na forma como ele se relacionou com os estudos na educação superior. Ele disse: “eu acho que o ritmo que eu levei a escola no meu ensino básico, fundamental e médio, me influenciou muito... No ritmo que eu levei na faculdade, não teve essa transição de ideia, de perceber... Fui levando as coisas meio na coxa”.

Rafael considera que a condição socioeconômica da família elevou-se ao longo dos anos. Essa condição viabilizou que ele pudesse se deslocar geograficamente para estudar e se preparar para o ingresso na educação superior em cursinhos.

A trajetória de Rafael na educação superior iniciou-se com seu ingresso em uma instituição privada de Viçosa, no curso de Engenharia Civil, o qual foi abandonou. Segundo ele isso se deu, porque não sentia nenhum interesse pelo curso. A razão pela qual ingressou nesse curso foi o fato de que não tinha sido aprovado em Zootecnia na UFV e não desejava continuar fazendo o curso pré-vestibular. Portanto, o ingresso de

Rafael no curso de Engenharia Civil parece ter sido um caso típico de escolha pelo possível. Nesse caso é preciso levar em conta que, em se tratando de área do conhecimento e posições no mercado de trabalho, o curso de Engenharia Civil goza de prestígio mais elevado se comparado ao curso de Zootecnia. No entanto, na cidade de Viçosa, o ingresso na UFV distingue os jovens estudantes. Assim, nesse contexto, cursar Zootecnia na UFV é mais prestigioso que cursar Engenharia Civil em uma instituição privada.

Rafael relata que logo no início do curso Engenharia Civil a decisão de abandonar o curso foi tomada sem comunicar à sua família. O seu pai discordou dessa atitude, mas aceitou posteriormente e passou a estimulá-lo a fazer o ENEM novamente e tentar ingressar no curso de Zootecnia da UFV. Portanto, os pais de Rafael o apoiaram na escolha do curso de Zootecnia da UFV e o estimularam a se preparar para o Exame e conseguir uma vaga por meio do SISU.

Rafael ingressou na UFV no curso de Zootecnia, mas quando cursava o 6º período, após ter sido desligado da UFV, foi desligado da UFV por rendimento acadêmico insuficiente em quatro semestres letivos. O reingresso de Rafael na nessa universidade se deu no curso de Cooperativismo.

No contexto da UFV, o curso de Cooperativismo ocupa uma posição de menor prestígio se comparado ao curso de Zootecnia. No caso desse estudante, a mudança se deu em função do baixo desempenho no curso de origem e da pontuação obtida no ENEM que não permitiu concorrer a uma vaga no curso de Zootecnia.

Trata-se, portanto, de um estudante que mudou de curso, após ter ingressado em um curso de prestígio mais elevado no contexto da UFV, do que aquele do curso no qual se encontra matriculado. A opção pela frequência ao curso de Cooperativismo foi feita como uma escolha negativa, pois resultou da avaliação das suas possibilidades de acesso à universidade diante da pontuação obtida no ENEM e a concorrência em cada curso, naquele ano⁶⁰.

Atualmente Rafael se considera integrado no curso de Cooperativismo e não manifesta interesse em mudar novamente de curso, o que indicia que a integração acadêmica, nos termos de Tinto (1975), como aquela vivenciada por esse estudante, pode

⁶⁰ É preciso levar em conta na análise dos dados, que a concorrência por vagas na UFV, por meio do SISU, sofre alterações de ano a ano, ou seja, o ponto de corte de um curso num determinado ano pode ser inferior ao do ano anterior.

colaborar para atenuar a movimentação de estudantes entre diferentes cursos de graduação com o conseqüente prolongamento do tempo de conclusão do curso superior. Sobre sua integração acadêmica, cursando Cooperativismo, Rafael disse que: “estou hoje... Empresa Júnior, tentando fazer, tentando trabalhar mesmo, procurando interessar pelas coisas no curso, porque na Zootecnia não fiz isso, só fui fazendo as matérias [...]”

A escolha desse curso, segundo o estudante, foi influenciada pelo envolvimento que ele tinha desde criança com as atividades do pai e do avô que atuavam na produção de leite e criação de bovinos. Diante desse interesse, quando frequentava o terceiro ano do ensino médio, Rafael passou a buscar informações sobre esse curso.

Isso mostra que os problemas relacionados à adaptação, inserção, socialização, dedicação aos estudos, organização, disciplina, regularidade e entendimento das regras do jogo acadêmico pelo estudante têm implicações importantes na permanência do mesmo na universidade e afetam suas escolhas do curso superior, bem como a reorientação dessas escolhas. É preciso destacar que a desenvoltura do estudante no que se refere à vida acadêmica na educação superior fundamenta-se em suas vivências na educação básica e à posse dos capitais cultural, social e simbólico.

Com o desligamento da UFV Rafael decidiu fazer novamente o ENEM para reingressar nessa Universidade. Quando questionado sobre a razão de não ter “entrado com o processo”⁶¹ de reconsideração de desligamento, ele informou que esse procedimento é demorado e poderia não ser deferido, assim, preferiu fazer o Exame naquele ano e inscrever-se novamente no SISU.

Após a realização do ENEM, na semana de inscrição no SISU, Rafael disse que estava decidido a candidatar-se ao curso de Zootecnia. Porém, ao constatar, pelas simulações do SISU, que a nota obtida no ENEM não lhe garantiria uma vaga no curso de Zootecnia, decidiu apresentar-se para o curso de Cooperativismo. Reforçando o caráter de escolha pelo possível.

Considerando-se que o processo de escolha do curso superior aconteceria em etapas, como no caso da escolha da universidade segundo Hossler & Gallagher (1987) e Tatar & Oktay, (2006), a fase da pré-disposição poderia corresponder à realização do

⁶¹ Conforme foi possível observar enquanto observador participante essa constitui outra expressão comum no jargão estudantil. Entrar com o processo significa abrir um processo burocrático junto ao registro escolar da universidade para determinado fim. Neste caso, o fim seria a reconsideração do desligamento. Para tal, o estudante deve preencher um formulário disponível *online* no *site* da universidade no qual solicita a reconsideração do desligamento. Além disso, o estudante deve apresentar uma justificativa, por escrito, para a reconsideração do desligamento. Esse documento será avaliado por uma comissão interna a qual deferirá a aprovação ou não da reconsideração do desligamento.

ENEM. A pesquisa sobre cursos pretendidos de acordo com o repertório de escolhas ocorreria quando o estudante buscasse no SISU as vagas ofertadas e verificasse durante o período de inscrição suas possibilidades de aprovação na seleção. A escolha propriamente dita se daria quando o estudante finalizasse o período de inscrição no SISU e deixasse sua indicação definitiva de curso como primeira e segunda opções. A efetivação da escolha se daria quando o estudante fosse selecionado para o curso no qual se inscreveu. No entanto, a opção por determinado curso no SISU não é propriamente a escolha de um curso.

Sobre a decisão de se inscrever para o curso de Cooperativismo, Rafael disse:

Primeiro foi no desespero, tinha sido desligado, precisava voltar. Dos cursos que dava pra eu passar Cooperativismo... Depois que eu vi o que era li um pouco, vi que tinha uma área que eu podia ir para onde eu queria que era trabalhar com fazenda, essas coisas. É. Tipo assim foi a nota, porque se eu tivesse passado na Zootecnia, se minha nota desse pra Zootecnia eu voltaria. Só que não dava, ficou longe, nem foi... Dos cursos que sobraram não escolheria tipo Economia Doméstica, não era o que eu queria fazer, mas o primeiro critério foi nota, porque se tivesse dado pra voltar eu voltava. Eu fiz o ENEM com a intenção de voltar para Zootecnia, até então eu não queria trocar de curso porque às vezes eu poderia... [Rafael, 2016]

Foram nos dois últimos dias de inscrição no SISU (dos cinco dias em que as inscrições ficam abertas) o estudante percebeu que sua nota não seria suficiente para ser aprovado em Zootecnia novamente. A escolha de fato se deu, portanto, com o encerramento do prazo para alterações no sistema online do SISU. Na decisão de inscrever-se para Cooperativismo parece que pesou fortemente as características da universidade (HOSSLER & GALLAGHER, 1987).

Em seu estudo sobre os impactos da adoção do SISU na UFMG, Nogueira *et al.* (2017) destaca que a adoção do SISU, utilizando a nota do ENEM diminuiu a incerteza do estudante quanto à aprovação ou não em um curso superior, pois o estudante primeiro recebe sua pontuação e depois escolhe os cursos, enquanto que anteriormente, no vestibular, o estudante escolhia um curso e realizava um exame de seleção. Para esses autores:

Essa diminuição do nível de incerteza tende, logicamente, a estimular uma escolha estratégica pelo curso possível. O candidato não tem como se iludir sobre ser aprovado num determinado curso quando as simulações da primeira etapa do SISU sugerem sistematicamente o contrário. Além disso, ao mesmo tempo em que sonhos impossíveis são desfeitos, opções mais viáveis são apresentadas. O candidato não precisa, assim, sair do processo com o peso de ter sido simplesmente reprovado. Ao contrário, o sistema indiretamente o estimula, por meio das simulações iniciais, a ajustar suas preferências originais ao que é objetivamente possível de modo a ser aprovado, mesmo que não no curso ou instituição mais desejados (NOGUEIRA, 2017, p. 7).

A análise do ponto de corte do curso de Cooperativismo, do perfil do profissional nessa área, a vinculação ao Centro de Ciências Agrárias parece ter pesado na rápida pesquisa que o estudante fez para decidir manter sua inscrição nesse curso. Essa etapa indicou que o curso de Cooperativismo era acessível e, na atribuição de sentido do estudante, ainda seria possível trabalhar com algo próximo àquilo que é desenvolvido no âmbito do curso de Zootecnia.

Posteriormente à sua inscrição no SISU para concorrer a uma vaga para o curso de Cooperativismo, Rafael buscou informações sobre esse curso no *site* da universidade e junto ao pai, que possui familiaridade com a área do conhecimento. Segundo ele, seu pai “sempre trabalhou com laticínios, então sempre teve muito no meio das cooperativas, conhece, bastante, cooperativa. Conversei com ele”.

Além disso, as fontes de informação foram “as coisas que li na internet, tipo *site* da OCB, notícias sobre cooperativismo, no *site* da UFV. Eu li... Foi pela ementa do curso que eu vi que poderia ter alguma coisa que me interessasse”. Isso indica como o capital escolar do pai favoreceu a escolha desse curso.

Rafael disse que sua escolha do curso de Cooperativismo foi bem aceita pelo pai: “ele falou [o pai] Então, já que você vai fazer de novo, faz direito, aí passou a ser mais participativo, de se interessar mesmo em ver as notas, como estou, o que estou fazendo, isso me deu um incentivo para estar como eu estou hoje, eu acho”.

Rafael passou a se envolver mais com o curso, frequentar as aulas com regularidade, ser mais participativo, quando ingressou na Empresa Júnior do curso de Cooperativismo. Sobre esse momento de seu percurso escolar, ele disse: “tentando fazer, tentando trabalhar mesmo, procurando interessar nas coisas do curso porque na Zootecnia não fiz isso, só fui fazendo as matérias, aí me desinteressei pra caramba mesmo”, o que demonstra que ele passou a vivenciar, nesse segundo curso na UFV, a integração acadêmica e institucional de Tinto (1975) e não menciona mais a mudança de curso ou sequer o retorno ao curso de Zootecnia.

Quando perguntado qual o seu repertório de escolhas, Rafael disse que “não faria, por exemplo, Educação Infantil, porque não tem nada a ver comigo”. Nota-se que ele exclui um curso notadamente estigmatizado como sendo de pouco prestígio e cuja área do conhecimento se distancia muito da área de interesse.

Essa vai ao encontro, também, da ideia de que a intensificação da competição posicional, da luta por credenciais escolares entre grupos sociais e da perda de valor de

alguns diplomas no mercado de trabalho (BROW; LAUDER, 2013) afetaram os processos de escolha do curso superior.

No caso de Rafael a noção de *causalidade do provável* (BOURDIEU, 1998) colabora para compreensão da construção de seu processo de escolha do curso superior. Essa noção remete ao fato de que as práticas são o resultado da incorporação pelos sujeitos de um *habitus* objetivamente adequado às condições sociais nas quais o ator foi socializado. A *causalidade do provável* se caracteriza pelo fato de os atores desejarem o provável e excluir o impossível.

No pensamento bourdieusiano também se encontra indicações importantes para compreender os mecanismos de restrição do grau de racionalidade das práticas, que se encontra na forma de coleta, uso e interpretação das informações disponíveis sobre o que se deseja decidir. Assim, a forma como as informações são utilizadas variam de acordo com a posse de capitais. No caso de Rafael, constata-se que ele obteve informações junto ao pai, sua principal fonte de informações sobre a universidade e o mercado de trabalho. O pai possui capital escolar, social e informacional relacionados à área em que o filho vai atuar. Concluindo o curso de Cooperativismo, Rafael acredita que poderá atuar profissionalmente em uma função próxima àquela que atuaria caso concluísse o curso de Zootecnia, embasando-se nas orientações do pai, o qual trabalha com cooperativas ligadas ao setor de gado de leite. Isso revela, em alguma medida, imperfeições na captação e interpretação das informações coletadas para tomada de decisão.

A ideia de *repertório de escolha* (BELL, 2005) parece pertinente para analisar a construção do processo de escolha do curso superior de Rafael. O *repertório de escolha* se refere a incluir numa lista, no caso para a escolha da universidade, um conjunto de instituições. Para essa inclusão, diferentes elementos terão peso como a cidade onde está localizado o *campus*, os custos de vida nesta cidade, as estruturas físicas do *campus* universitário, entre outros. No caso da escolha do curso o repertório de escolha será composto pelos cursos superiores de uma ou mais universidades e os elementos que influenciarão na sua construção são: a pontuação mínima exigida no Exame para o ingresso no curso, o interesse pela área de conhecimento do curso, as oportunidades no mercado de trabalho e o valor do diploma, por exemplo.

Rafael relata que o seu *repertório de escolhas* se constituía dos cursos do Centro de Ciências Agrárias, cujas áreas de atuação se aproximavam do curso de Zootecnia e cujas exigências de pontuação no ENEM para ingresso não fossem muito elevadas. Esse *repertório de escolhas* também estava relacionado à cidade de Viçosa, pois seus vínculos

e experiências influenciaram na sua decisão de buscar permanecer nesta cidade, nesta universidade.

A análise deste caso também pode ser feito a partir do trabalho de Tatar e Oktay (2006). Esses autores, consideram que além das fases de *predisposição*, *pesquisa e escolha* de existe uma quarta fase no processo de escolha da universidade, a *persistência*. No caso de Rafael, após o reingresso no curso de Cooperativismo observa-se que houve uma mudança nas relações entre pai-filho-estudos, o que parece ter sido fundamental para que houvesse estabilidade nesta quarta fase da *persistência* mencionada pelos autores como a quarta fase e, com isso, ele permanecesse no curso.

No caso de Rafael, uma das explicações possíveis para o seu processo de construção da escolha do curso é: autosseleção; manter entre os cursos que integram seu repertório de escolhas apenas aqueles da área de ciências agrárias, o que mostra o peso do gosto por determinada área do conhecimento na escolha do curso superior; reorientação da escolha em função da integração acadêmica e institucional ocorridas após o segundo ingresso na UFV.

Observou-se também a transformação no projeto e na identidade do estudante, como proposto por Velho (2003). Ele inicialmente desejava exclusivamente atuar como zootecnista, mas ao ingressar no curso de Cooperativismo passou a atribuir um novo sentido à atuação profissional nesta área e considerou que será possível atuar em algo próximo ao que realizaria se tivesse se formado em Zootecnia.

Também houve transformação no sentido atribuído pelo estudante à dedicação aos estudos e à formação profissional. Essa transformação aconteceu ao longo do tempo e contextualmente. Isso se deu na busca pela formação da identidade profissional envolvido na complexa trama da sociedade contemporânea este estudante resignificou suas práticas com relação aos estudos, utilizando estratégias diferentes ao longo de sua formação, pois ao invés de apenas frequentar as aulas, buscou se envolver no curso e se interessar pelas oportunidades que pudessem contribuir para sua formação profissional. Essa mudança foi favorecida em alguma medida pela influência que exerceu a intensificação da presença e do envolvimento do pai no desempenho e na formação superior de Rafael.

É preciso considerar que Rafael teve a participação do pai no seu processo de escolha do curso superior. Em relação ao primeiro, Zootecnia, foi a influência das experiências vivenciadas com o pai e o avô na infância, cujas ocupações eram relacionadas à pecuária. Em relação ao segundo curso (Cooperativismo), a atuação do pai em laticínios que são operados por cooperativas exerceu influência e colaborou na

definição do lugar de Rafael na configuração familiar bem como contribuiu essencialmente para a atribuição de sentido à escolha daquele curso.

3.2.2 Alice: acúmulo de capital familiar e escolha do curso

Alice se autodeclarou parda e tinha 22 anos ao ser entrevistada. Ela frequentou estabelecimentos públicos em toda sua trajetória escolar e ingressou pela primeira vez na UFV no ano de 2013. Sua trajetória acadêmica nessa Universidade é marcada pelo ingresso em quatro cursos diferentes em um intervalo de quatro anos (2013-2016).

Embora uma movimentação tão intensa possa indiciar situações de baixo desempenho acadêmico, no caso de Alice é exatamente o inverso. Seu bom rendimento a colocou em condições de efetivar suas escolhas. Ela obteve um desempenho satisfatório em três, dos quatro cursos nos quais ingressou.

No primeiro curso frequentado, Cooperativismo, Alice obteve um CRA⁶² de 76,9 pontos. No segundo curso, Agronomia, o CRA foi de 52,2 pontos. No terceiro curso, Comunicação Social, 80 pontos e no curso de Arquitetura e Urbanismo, CRA de 71,8 em 2016, quando os dados foram disponibilizados. Tais condições com relação ao desempenho acadêmico indicam que Alice estava em condições de fazer escolhas e de efetivá-las.

A condição econômica da família, segundo Alice, não se alterou ao longo dos anos, mantendo-se o pertencimento a frações baixas das camadas populares. Seu pai concluiu o ensino médio e sua mãe cursou até o oitavo ano do fundamental. Segundo Alice, sua mãe tentou retomar os estudos algumas vezes, mas desistiu em todas elas.

O pai trabalha autonomamente como pintor e na oficina de produção de placas e toldos de anúncios. Sobre a ocupação da mãe Alice afirma que “hoje em dia ela é do lar, mas ela trabalhava na época que eu vim para a universidade. Ela trabalhava no comércio também”. Os pais se divorciaram quando ela tinha quinze anos de idade. Ela continuou morando com o pai e os dois irmãos.

Sobre sua relação com os estudos, Alice disse:

Assim, lá em casa ninguém nunca foi de estudar muito. Eu tenho dois irmãos, um mais velho e um mais novo. Só que eu gostava [de estudar], quando eu era mais nova, aí quando eu tava mais ou menos na sétima série eles [os pais] abriram um comércio, que durou até... uns três anos, quatro anos. Aí eu fui ajudar minha mãe. Aí eu já fiquei bem prejudicada nos estudos por causa disso. Então da sétima série até o terceiro ano eu quase não estudei direito. Também não... tipo fazia as coisas meio de qualquer jeito e foi... [Alice, 2016].

⁶² CRA – Coeficiente de Rendimento Acumulado.

Sua trajetória na educação básica, como se observa já neste relato, foi marcada pelo pouco envolvimento com os estudos. Além disso, entre o oitavo ano do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio, Alice teve que dividir seu tempo entre os estudos e a ajuda à sua mãe no trabalho. Isso causou, segundo ela, uma reprovação no primeiro ano do ensino médio. Observa-se, todavia, que essa reprovação estava associada ao período de separação dos pais e às mudanças que decorreram desta situação, pois a família mudou de cidade, ela foi morar com a avó “e era bem difícil ir à escola, por que... eu ia... minha vó... não participava de nada. Tinha que sair cinco e meia da manhã... Acordar cinco e meia e o ônibus saía seis horas para a cidade. Só que eu chegava lá eu não queria fazer nada também, aí eu reprovei em cinco de um total de sete disciplinas”. No segundo ano do ensino médio Alice ingressou também no curso técnico em Administração do SENAC. Nesta fase ela cursou o ensino médio regular na parte da manhã, trabalhou no turno da tarde e frequentou o ensino técnico no período da noite, portanto não lhe sobrava tempo para se dedicar à preparação para o ENEM.

Alice considera que seu desempenho na educação básica e, principalmente no ensino médio, foi regular. Ela disse: “eu fazia o suficiente, pra passar. Em história eu era péssima. Em física era péssima, mas nas outras [disciplinas] dava pra tirar uma nota bacana. Então era regular”.

Com relação aos irmãos, Alice disse que o irmão mais velho parou de estudar no oitavo ano do ensino fundamental e ela não o imagina cursando algum curso superior um dia, pois, segundo ela, não é o perfil dele. Ela considera que o irmão mais novo também é “totalmente desinteressado com escola, com faculdade”.

O pai é, de maneira geral, a figura mais presente no processo de escolarização dos filhos. No relato dessa estudante ele sempre cobrava que os filhos estudassem, porém não possuía os meios para acompanhar e auxiliar nas atividades escolares dos mesmos, devido à sua pouca escolaridade.

Quando Alice ingressou pela primeira vez na UFV, no ano de 2013, no curso de Cooperativismo, ela tinha 19 anos de idade. Neste curso seu desempenho foi satisfatório e o CRA dos dois períodos que frequentou o curso ficou em 76,9 pontos, conforme já mencionado.

Segundo essa estudante frequentar uma universidade não tinha sido uma prioridade até a conclusão do ensino médio, prevalecia a vontade de finalizar o ensino técnico e de continuar trabalhando. Além disso, segundo Alice, uma das maiores motivações para frequentar a universidade era o fato de que “no terceiro ano [...] eu meio

que queria sair de casa, vamos colocar assim. então foi mais por isso mesmo que eu fiz e vim, mas eu nunca estudei pra ENEM, nunca pensei: ah! vou fazer uma faculdade”. Esse relato indicia que até este momento não importava o curso que seria escolhido, mas sim a universidade, a qual representava uma via de acesso a outra realidade, diferente daquela na qual ela se encontrava inserida⁶³.

Essa situação, ou seja, a escolha de ingressar na UFV e sair de casa embasou sua inscrição para o processo seletivo do SISU para o primeiro curso no qual ingressou. Um elemento central na etapa de *predisposição* para a escolha do curso⁶⁴ é a coleta de informações sobre quais cursos é possível ingressar, levando-se em consideração o interesse com a área de conhecimento, a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho, a remuneração profissional, a possibilidade de ascensão social após a certificação escolar, a pontuação mínima exigida para o ingresso no curso, o número de candidatos por vaga no processo seletivo, a disponibilidade de bolsas no curso, dentre outros. Alice relata que para a coleta de informações e construção de um *repertório de escolha*:

Eu conversei também com uma amiga minha porquê... eu escolhi esse curso não fazia a menor ideia do que eu queria fazer, aí eu liguei pra minha amiga e disse 'oh amiga, que você tá colocando aí no SISU?' aí ela disse 'ah vou colocar cooperativismo em viçosa e alguma outra coisa que eu não lembro que ela falou, aí eu coloquei também cooperativismo....tipo ah se passar vai passar nós duas eu vou conhecer alguém, bacana... acho que eu coloquei biologia, aí passei e vim porque meu pai insistiu pra eu vim. aí a gente veio,...eu... consegui alojamento, eu moro no alojamento. Aí foi isso... nem conhecia o curso nem sabia o que que faz... nada disso.” [Alice, 2016]

Segundo Alice, a escolha do curso de Cooperativismo foi influenciada por uma amiga, pois ela tinha ingressado nesse o mesmo curso. O ingresso na universidade era parte da estratégia de Alice para sair da realidade na qual estava inserida e num curso já frequentado por uma amiga, uma forma de assegurar a integração entre os pares.

Ela disse que pesou bastante a pontuação mínima exigida para o ingresso nesse curso, ou seja, a nota de corte. Ela disse: “[...] mas eu pensei assim... Esse eu tenho certeza que vai dar pra passar. Aí eu coloquei... Mas eu coloquei só porque a nota dava. Mas eu nem pesquisei o que... o que era, cheguei aqui sem saber o que era”.

O primeiro elemento apontado, associado à relação com amigos, pode ser interpretado como uma estratégia para garantir algum nível de segurança de integração

⁶³ Esta estudante é de uma cidade relativamente próxima a Viçosa, pertencente a região da Zona da Mata mineira. Na verdade se constitui em um distrito, com aproximadamente quatro mil habitantes, pertencente ao município de Manhuaçu.

⁶⁴ Aqui assume-se que a fase da predisposição pensada por Hossler & Gallagher (1987) e Tatar & Oktay, (2006) para a escolha da universidade será considerada como uma fase para a escolha do curso superior.

social e acadêmica bem sucedida. O segundo elemento é o mais recorrente e está também associado ao número de candidatos por vaga no processo seletivo que, no limite, depende do nível de prestígio do curso.

Alice relata que sua impressão com relação ao curso foi desestimulante: “além de não saber direito o que fazia, também não gostei muito depois. É bem voltado pra a parte administrativa, não curti... além de que, dentro do curso, há enorme desinteresse tanto dos alunos quanto dos professores, então é meio desmotivador”.

O ingresso em um curso sobre o qual se tem pouca ou nenhuma informação concreta com relação ao conhecimento que o curso trabalha e à atuação profissional no mercado de trabalho aparece como um fator que influenciou a saída dessa estudante do curso, pois, segundo ela, não havia uma afinidade pessoal com a área.

O segundo curso que Alice ingressou na UFV foi Agronomia, no ano de 2014. Nesta mudança, do curso de Cooperativismo para o curso de Agronomia o que se observa é uma movimentação de um curso de menor prestígio para um dos cursos mais prestigiados desta universidade e o mais tradicional.

Como observado no segundo capítulo desta pesquisa, na etapa da análise quantitativa das trajetórias dos estudantes ingressantes do ano de 2013, o curso de Agronomia foi o curso que mais recebeu estudantes que se movimentaram entre os cursos da UFV. Essa mudança do curso de Cooperativismo para o de Agronomia reflete esse fluxo.

Alice relata que no ano que se apresentou para a seleção no SISU que deu origem a sua mudança para o curso de Agronomia, fez ENEM “por fazer”, isto é, não havia uma intenção clara de mudar de curso, mas certo descontentamento com o curso de Cooperativismo. Com a pontuação atingida no ENEM Alice percebeu que poderia mudar para algum outro curso.

[...] depois que a nota saiu eu pensei 'isso da pra alguma coisa', aí eu fui dando uma pesquisada, agronomia parece ser um curso bom, já coloquei agronomia, deu pra passar, me matriculei simplesmente porque passei, nunca foi meu sonho fazer agronomia. [...] Mas aí foi porque deu pra passar ou não deu, eu acho o curso bacana, mas eu percebi depois que nenhum dos cursos que eu tava fazendo era pra mim, que não tinha a ver com meu perfil. Na Agronomia eu olhei assim com o que eu ia trabalhar depois e realmente eu não me via fazendo aquilo. [Alice, 2016]

Observa-se, que durante o processo de reorientação da escolha do curso superior esta estudante teve uma fase de pesquisa limitada, isso porque não houve uma busca por informações concretas sobre a atuação do profissional engenheiro agrônomo. A mudança de curso aconteceu devido ao descontentamento com o curso anterior, mas também, em

parte, foi o resultado do pouco acesso a informações sobre a atuação profissional do egresso. Talvez também aqui se inclua o fato de que Alice não tinha a exata dimensão de seu valor escolar.

Novamente, a pontuação obtida no ENEM foi o parâmetro para escolher o curso, nesse caso a Agronomia. Somente após o ingresso nesse curso Alice percebeu este curso não se enquadrava no seu perfil. Talvez por isso, o CRA que a estudante obteve nesse curso foi o menor dentre os quatro pelos quais ela passou, isto é, 52,2 pontos. Em relação ao curso de Agronomia ela disse que ficou

[...] meio traumatizada com as químicas da Agronomia. Não é difícil, é porque é algo que eu não gostava, é muita decoreba. No segundo período eu já tinha desistido, depois que eu fiz o ENEM eu já pensei, vou mudar, nem esperei sair a nota. Aí no segundo período eu não fiz mais nada, passei em duas disciplinas de sete, uma coisa assim... [Alice, 2016]

Alice decidiu mudar para um terceiro curso logo no início do curso de Agronomia. Decidiu ingressar em Comunicação Social. A escolha desse curso, segundo Alice, não seguiu um critério, ela relata que deu “uma olhada na grade, achei tudo lindo, e realmente é... Então fui. Não teve muita pesquisa ou influência. Aí eu mudei, porque eu acho jornalismo interessante...”.

Observa-se desta vez que houve certa pesquisa sobre a matriz curricular do curso, sobre as disciplinas que seriam cursadas, mas não houve pesquisa sobre a atuação do profissional da área. Ao final do primeiro ano cursando Comunicação Social Alice mudou novamente de curso. Segundo Alice “jornalismo... [não era] porque eu não gostava do curso. Eu mudei porque eu não me via trabalhando na área. Mas o curso é muito bom, muito legal. Só saí do jornalismo por causa de campo de trabalho mesmo”. Ela disse:

Ah, sei lá, eu sou meio tímida pra falar em público e... eu não sei, eu tenho consciência que pelo máximo que eu me esforçasse eu não seria excelente, eu seria boa no máximo, eu conseguiria fazer, mas nunca seria muito boa naquilo. [Alice, 2016]

No curso de Comunicação Social Alice obteve um CRA de 80,9 pontos. Com relação à pouca afinidade com a área de atuação profissional, parece que a estudante, apenas de inserida no curso e com excelente desempenho acadêmico, tinha uma percepção limitada do campo de atuação profissional, pois alegou que sua timidez dificultaria o exercício profissional. Portanto, parece que inserida no curso de Comunicação Social, manteve a fase da pesquisa e o desejo de reorientar sua escolha do curso superior. Além disso, seu rendimento acadêmico satisfatório bem como seus resultados no ENEM e o domínio dos procedimentos do SISU a colocaram em condições

de efetivar novas escolhas, desta vez de um curso superior mais seletivo no contexto da UFV.

Por fim, o quarto e último curso superior no qual Alice ingressou na UFV, foi o de Arquitetura e Urbanismo, no ano de 2016, aos 22 anos de idade. Ao descrever o processo de escolha desse curso Alice relata que já possuía interesse em cursar Arquitetura indiciando que este caso é caracterizado pelo ingresso em cursos menos seletivos como estratégia para “chegar” ao curso efetivamente escolhido. Um elemento que emergiu como variável a ser considerada no processo de reorientação da escolha do curso foi a idade. Ela ingressou na UFV na idade considerada modal, aos 19 anos e, por isso teve o tempo para proceder mudanças ainda com uma idade não muito elevada para iniciar um curso de graduação. Mas, cabe destacar, apesar do aproveitamento de créditos cursados que não exigirão da estudante uma longa permanência no curso de Arquitetura e Urbanismo, certamente a permanência na universidade pública em processo de formação se estenderá até oito anos, aproximadamente. Alice reconhece esse prolongamento do tempo de permanência na UFV, dizendo: “[estou] no quarto ano na universidade. Eu sei que vou demorar pelo menos mais quatro. Então é ...”.

Sobre o ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo, Alice disse:

Arquitetura é uma coisa assim que eu sempre tive um pouco de vontade de fazer, mas não era assim, meu sonho fazer Arquitetura, eu achava que era um curso bacana, de conseguir uma nota bacana no Enem, aí eu coloquei assim e depois fiquei bem indecisa pra mudar, porque...eu já tô meio velha, né, precisando formar, aí fiquei meio indecisa, mas acabou que eu mudei, tem hora que me arrependo um pouco, mas [...] já conhecia parcialmente grade e área de atuação, então fui de olho fechado, na época do SISU mesmo nem cheguei a pesquisar nada, sempre li coisas a respeito. [Alice, 2016]

Alice ingressou quatro vezes na UFV, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. O ingresso e os reingressos se deram com as seguintes idades: 19, 20, 21 e 22 anos, respectivamente. Os diferentes cursos nos quais ela ingressou, por ordem crescente foram Cooperativismo, Agronomia, Comunicação Social e Arquitetura e Urbanismo. Os CRA que a estudante obteve em cada curso no qual se matriculou foram 76,9; 52,2; 80,9 e 71,8, respectivamente.

Observa-se que para todas as escolhas, a fase da pesquisa, na qual a estudante deveria se informar sobre a área de conhecimento do curso, a matriz curricular e as possibilidades de atuação profissional no mercado de trabalho, foi frágil. Ela não buscou informações sobre a matriz curricular do curso de Cooperativismo e o campo de atuação do profissional formado. A escolha desse curso se deu em razão de uma amiga cursá-lo e do seu interesse em garantir o ingresso na UFV. Para ingresso no segundo curso também

não houve coleta de informações sobre o curso, o que deu origem a um grande descontentamento com relação às disciplinas do curso de Agronomia, principalmente com relação às de Química. No terceiro curso escolhido Alice disse que foi justamente a análise da matriz curricular que a levou a mudar para o curso de Comunicação Social, porém parece que ela não se preocupou em pesquisar sobre a atuação profissional do egresso ou sua opção por esse curso ainda era provisória. Por fim, para o quarto e último curso Alice fala que já havia um interesse antigo em cursar Arquitetura e não precisou pesquisar mais informações sobre o curso, pois já havia feito em outras oportunidades, indiciando que nesse momento se deu a escolha ativa da estudante, após percorreu um longo caminho. Ainda o desempenho acadêmico de Alice nos cursos pelos quais circulou, com exceção do curso de Agronomia, foi satisfatório, indiciando que ela se encontrava em condições de fazer escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações e iniciativas no sentido de democratização que foram desenvolvidas no contexto brasileiro nos últimos anos trouxeram novas *dinâmicas nas relações dos estudantes com o processo seletivo para o ingresso no ensino superior*,

A diversificação institucional das carreiras acadêmicas, a expansão das vagas e dos cursos com o REUNI, a adoção do SISU para realizar a seleção dos candidatos às vagas nos cursos e a transformação do ENEM de um exame de avaliação do estudante que concluía o ensino médio em um exame nacional de seleção para o ingresso no ensino superior, criam condições favoráveis para que o aumento da movimentação dos estudantes entre os cursos possa emergir como um resultado não esperado, porém possível. Nesse contexto os estudantes que reorientam suas escolhas de curso superior muitas vezes o fazem por ingressar em um curso através do processo da não-escolha. Neste processo o estudante pode saber com antecedência, utilizando o SISU, sobre a possibilidade de aprovação ou não em determinado curso de uma universidade. Como se evidenciou em muitos casos esses estudantes que não conseguem ingressar em um curso realmente desejado, pois a pontuação atingida no ENEM não é suficiente, optam por ingressar em um curso de área de conhecimento próxima no qual a pontuação garante a aprovação ou simplesmente em qualquer curso no qual a aprovação seja garantida. Os cursos dos quais mais saem estudantes em direção a outros cursos são justamente os de menor prestígio, como as licenciaturas.

No caso do estudante Rafael percebeu-se que a família teve uma ascensão social, fundamentada na posse de capital econômico. Com relação ao capital cultural e simbólico tanto o pai quanto a mãe frequentaram o ensino superior. Já a estudante Alice tem sua origem em uma família de pouco capital econômico e com relação ao capital cultural e simbólico nem o pai, nem a mãe frequentou o ensino superior. O estudante Rafael teve sua reorientação da escolha do curso influenciada pela pontuação atingida no ENEM, uma vez que esta não era suficiente para reingressar no mesmo curso do qual havia sido desligado, o que evidencia uma trajetória acadêmica com baixo desempenho. A estudante Alice reorientou suas escolhas sucessivas vezes por não ter se identificado com os cursos anteriores. Essa não identificação pode ser compreendida a partir da fragilidade da fase de coletas de informações sobre os cursos no qual se ingressava, que está associada ao baixo capital cultural familiar. Isso mostra que o arranjo de acúmulo de diferentes capitais pela família de Rafael não evitou uma mudança de curso motivada pelo desempenho

insuficiente no primeiro curso escolhido e conseqüente desligamento. O arranjo de diferentes capitais pela família de Alice não impossibilitou seu ingresso em quatro cursos superiores diferentes, sendo dois de alto prestígio nesta universidade, e desempenho satisfatório em três deles. Isso reforça o fato de que a reorientação da escolha do curso não está limitada a um cálculo racional entre custos e benefícios como propõe a abordagem racionalista.

Estes dois casos de estudantes entrevistados evidenciam, também, que embora seja possível apontar os vínculos de origem social nas decisões destes estudantes que optam pela reorientação da escolha do curso, seria insuficiente para se entender essa questão em uma escala individual de análise, de compreender o problema das variações individuais na complexidade das dinâmicas de interação social, porém é possível compreender algumas diferenças do comportamento segundo a estrutura dos capitais (o peso relativo dos capitais econômico e cultural no patrimônio familiar total).

Em conversas informais nos acompanhamentos etnográficos do pesquisador algumas razões para as reorientações da escolha do curso superior citadas foram: a não identificação com a carreira acadêmica (com as disciplinas) inicialmente escolhida; a não identificação com o mercado de trabalho; o desestímulo em prosseguir no curso escolhido inicialmente, diante de uma socialização mal sucedida entre os pares ou do baixo prestígio da carreira para a qual o curso prepara; a escolha negativa feita inicialmente em função dos resultados no ENEM e em decorrência das informações de classificação que são disponibilizadas no SISU; o interesse em manter um vínculo com a universidade pública, gozando dos benefícios de assistência estudantil e a distinção que a condição estudante proporciona na cidade de Viçosa.

Pesquisas internacionais foram selecionadas a partir do desenvolvimento de um estado do conhecimento sobre o processo de escolha na sociologia da educação. Estes estudos apontam quatro fases no processo de escolha da universidade. Essas quatro fases foram adaptadas para se pensar o processo de reorientação da escolha do curso: pré-disposição, pesquisa, a escolha e a permanência da escolha. A fase da pesquisa parece ser a mais problemática, tanto nas conversas entre os estudantes quanto nas entrevistas fica evidente que, em muitos casos, os estudantes não acessam informações sobre o curso superior, sobre as possibilidades dentro do curso, sobre a grade curricular e sobre as possibilidades após o curso no mercado de trabalho de forma eficiente. Para o caso da estudante Alice para todas as escolhas a fase da pesquisa foi extremamente frágil. Porém seu desempenho nos cursos, com exceção do curso de Agronomia, foi satisfatório. O caso

do estudante Rafael também é caracterizado por imperfeições na coleta de informações sobre a atuação profissional da área, o capital cultural do pai e avô influenciou diretamente na escolha dos dois cursos (Zootecnia e Cooperativismo).

A fase de permanência aparece nos dois casos: no primeiro (Alice) ela surge somente no quarto curso ingressado, como colocado na sua fala ela já passou quatro anos trocando de curso, “*já poderia ter formado, agora tô atrasada, preciso formar*”. Na fala da estudante não foi possível evidenciar qual o motivo da ressignificação da sua relação com os estudos, mas percebe-se que houve uma conscientização com relação à necessidade de se formar uma vez passado quatro anos. A própria vivência entre outros universitários, vendo os pares se formando, enquanto que ela estava ainda no primeiro período, mesmo estando há quatro anos na universidade, provocou essa ressignificação da postura diante dos estudos. No caso do estudante a Rafael a fase de permanência se concretiza no segundo curso escolhido, alguns elementos que parecem ter influenciado essa fase foram a ressignificação do sentido atribuído aos estudos e à formação universitária, pelo estudante, que está associada à pressão e cobrança exercida pela família de um retorno do investimento feito na educação do filho.

Quantitativamente observou-se que o corpo discente ingressante no ano de 2013 é bastante heterogêneo quanto às trajetórias desses estudantes dentro da UFV e por isso foram categorizados em diferentes grupos levando em consideração dois elementos: i) o ano do primeiro ingresso na UFV e ii) se reingressou ou não após o ingresso no ano de 2013. Com isso observou-se que, no geral, o fluxo acontece com estudantes saindo de cursos de menor prestígio para cursos de maior prestígio. Sendo que o curso mais procurado é o de Agronomia, ou seja, este curso é o que mais recebe estudantes de outros cursos dentro da UFV, seguido de Administração, o segundo curso mais procurado. Por outro lado, os cursos dos quais mais saíram estudantes foram - empatados com 38 casos – os de Bacharelado em Química e Licenciatura em Matemática. Ambos são cursos de menor prestígio nesta universidade. Os cursos de Licenciatura no geral já carregam o estigma de pouca valorização tanto da carreira acadêmica quanto do campo de atuação no mercado de trabalho.

Como forma de aprofundar essa questão e a amplitude dessa consideração seria extremamente cabível que esse dado pudesse ser averiguado para os anos anteriores e posteriores ao ano de 2013, trazendo assim mais consistência para a análise, embora não tenha sido aqui o caso, sublinha-se a importância de as pesquisas neste tema incluírem essa análise longitudinal.

Entre os estudantes que reorientaram a escolha do curso a maioria aproximadamente 60% formada por egressos do ensino público. Com relação ao gênero foi evidenciado que mais homens do que mulheres se enquadram no contexto de reorientação da escolha do curso: da amostra total de ingressantes do ano de 2013 cerca de 51% é composto por mulheres, enquanto que da amostra total de estudantes que mudaram de curso dentro da UFV cerca de 44% é composto por mulheres. Pode-se evidenciar apenas que a reorientação da escolha do curso apresenta um resultado diferenciado com relação a variável gênero, seria necessário aprofundar uma análise do tema com foco nas questões de desigualdades sociais de gênero.

Como limitação para essa pesquisa pode-se apontar que o método escolhido para a análise e categorização dos dados quantitativos poderia ter sido diferente, levando a outras percepções, no caso desta pesquisa escolheu-se categorizar os ingressantes do ano de 2013 pelo ano do primeiro ingresso na UFV e se reingressou ou não após o ingresso em 2013. Seria possível também categorizar, por exemplo, pelo número de reingressos e a partir disso produzir outra análise. Outro ponto a se destacar nesse sentido é o fato de que, esta pesquisa propôs pesquisar o tema da reorientação da escolha do curso através de três métodos diferentes: uma análise quantitativa, uma abordagem etnográfica e uma análise de discurso através de entrevistas semiestruturadas. Cada método poderia render uma pesquisa separadamente, tendo em vista a riqueza de dados disponíveis a serem coletados e as diferentes possibilidades de análise.

Por fim, observou-se, embora não tenha sido o objetivo principal da pesquisa, que a evasão de alunos é preocupante: de todos os estudantes que ingressaram pela primeira vez na UFV no ano de 2013, quase um terço não deu continuidade no curso ingressado, representando uma perda para a universidade, uma vez que cada estudante ingressado é um investimento realizado. Se considerarmos todos os ingressantes do ano de 2013 (não só os que ingressaram pela primeira vez neste ano) percebeu-se que pouco mais de um quarto desses estudantes “foram perdidos” no sentido anteriormente colocado de que não deram continuidade nos cursos ingressados e que outros 10% estão em situação de reingresso no mesmo curso. Esse reingresso no mesmo curso evidenciou uma situação que já vem sendo contornada pela universidade: estudantes reingressam no mesmo curso com a intenção de “limpar o histórico” e “zerar o coeficiente”. Essas são estratégias, muito comuns no discurso dos estudantes, para manutenção do vínculo com a universidade com a intenção de evitar um futuro desligamento por desempenho acadêmico insuficiente ou para concorrer, futuramente, a algum programa de bolsa da

universidade, que, normalmente, exige um valor mínimo de coeficiente de rendimento acumulado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.; ARAUJO, C. M. M.; AMARAL, A.; DIAS, D. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, p. 899-920, nov. 2012.

ALVES, D. A. Ethnography of the university: Interview with professor Gina Louise Hunter. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 7, n. 1, p. 202-213, jan./jun. 2016.

BARBOSA, M. L. O. Expansão, diversificação, democratização: questões de pesquisa sobre os rumos do ensino superior no Brasil. **Revista Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n.74, p. 247-273, mai./ago. 2015.

BECKER, H. S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, 232 p.

BELL, C. A. All choices created equal? How good parentes select “failing” schools. University of Connecticut. **Teachers College**, Columbia; NY, Oct. 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016, 146 p.. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2017

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em:<www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm>. Acesso em: 06 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 06 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010**. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/#/legislacao.html>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003, 149 p.

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: _____. **Escritos de Educação**. 5ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998a, p. 81-126.

_____. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 324 p.

_____. **O diploma e o cargo**: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: _____. **Escritos de Educação**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998b, p. 127-144.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989. 313 p.

_____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. 291 p.

BRUNNER, J. J. Sociologia da Educação Superior nos Contextos Internacional, Regional e Local. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 52, n. 3, p. 621-658, 2009.

BROW, P.; LAUDER, H. **Globalização econômica, formação de habilidade e as consequências para o ensino superior**. In: APPLE, M. W.; BALL, S. K; GANDIN, L.A. *Sociologia da Educação: análise internacional*. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 256-267.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho antropológico: olhar, ouvir, escrever. **Trabalho do Antropólogo**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000. 220 p.

CLARK, B. R. Development of the Sociology of Higher Education. **Sociology of Education**, V. 46, n. 1, p. 2-14, 1973.

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: Edufba, 2008. 278 p.

CUNHA, M. A. A. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 502-524, jul./dez. 2007.

DUBET, F.; DURU-BELLAT, M.; VÉRÉTOU, A. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 22-70, jan./abr. 2012.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. “Etnografia: saberes e práticas”. In: Céli Regina Jardim Pinto e César Augusto Barcellos Guazzelli. (Org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008, p. 9 a 24. Série Graduação.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 149 p.

GAMORAM, A. Tracking e desigualdades: novas direções para pesquisa e prática. In: APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando (Orgs.). **Sociologia da Educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 239-255.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 224 p.

_____. **Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico**. In: GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 85-107.

_____. **Obras e Vidas: o antropólogo como autor**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 204 p.

GRIPP, G.; BARBOSA, M. L. de O. A sociologia da educação superior: ensaio de mapeamento do campo. In: BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. (Org.). **Ensino Superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014, p. 19-50.

GUEDES, S. L. **Jogo de corpo**. Niterói, RJ, EDUFF, 1997. 355 p.

HASENBALG, C. A transição da escola ao mercado de trabalho. In: HASENBALG, C. e SILVA, N. do V. **Origens e Destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro, Topbooks editora, 2003, p. 147-172.

LAZARO, A. Lei 12.711/2012: perspectivas de avaliação e monitoramento. **II Fórum de Ação Afirmativa da região Sul Pelotas**. UERJ, nov.2015

LUCAS, S. (2001), "Effectively Maintained Inequality: Education Transitions, Track Mobility, and Social Background Effects". *American Journal of Sociology*, vol. 106, nº 6, pp. 1642-1690. LUCAS (2011)

LUZ, J. N. N.; VELOSO, T. C. M. A. Sistema de Seleção Unificada (SiSU): Refletindo sobre o processo de seleção. **Revista Educação e Fronteiras** [online], Dourados-MS, v.4, n.10, p. 68-83, jan./abr. 2014. Disponível em: <ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/download/3649/pdf_208>. Acesso em: 16/04/2016.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p. (Pensadores; v.43)

MARTINS, C. B. Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro? **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 100-127, jan./abr.2012.

MONT'ALVÃO, A. A dimensão vertical e horizontal da estratificação educacional. **Teoria e Cultura**, PPGCS– UFJF, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 13-10, jan/jun. 2016.

NOGUEIRA, C. M. M.; ALMEIDA, F. J.; QUEIROZ, K. A. S. A escolha da carreira docente: complexificando a abordagem sociológica. **Revista Vertentes**, Minas Gerais, v. 19, n. 1, 2010a.

NOGUEIRA, C. M. M. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, vol.26, n. 3, p. 15-38, Dez. 2010b.

_____. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: O processo de escolha do curso superior.** 2004. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Revista Estudos de Sociologia**, Recife, v. 18, p. 10-40, 2012.

_____. **Limites da explicação em sociologia da educação:** considerações a partir de pesquisas sobre o processo de escolha do curso superior. In: SBS-XXII Congresso Brasileiro de Sociologia, Recife. **Anais eletrônicos**. Pernambuco: UFPE, 2006. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1080&Itemid=171. Acesso em: 13/03/2016.

NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B. F.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. R. D. Promessas e limites: o sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Revista**. [online]. 2017, vol.33, abr. 27, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982017000100116&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01/08/2017.

SAMPAIO, H. **Setor privado de ensino superior no Brasil: crescimento, mercado e Estado entre dois séculos**, in BARBOSA, M. L. (org.), Ensino superior: expansão, diversificação, democratização, Rio de Janeiro, 7 Letras. 2013.

SUSTAETA P. N.; JULVE, S. Las motivaciones de la elección de carrera. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación**. Vol. 7, nº1, p. 61-81, 2014.

TATAR, E.; OKTAY, M. Search, choice and persistence for higher education: a case study in Turkey. **Eurasia J. Math. Sci. & Tech**. Ed. v. 2 n. 02, July, 2006.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, 1975, p. 89-125.

VELHO, G. “Observando o familiar”. In: ____ 77. **Individualismo e cultura:** notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 123-132, 1980.

_____. **Projeto e metamorfose:** antropologia das sociedades complexas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 7-48.

ANEXOS

ANEXO I

Cursos de Origem	Cursos de Destino
Administração	Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Direito (1)
Agronomia	Administração (1), Comunicação Social (1), Engenharia Florestal (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1)
Bioquímica	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia de Produção (1)
Ciência da Computação	Engenharia de Produção (1), Engenharia Mecânica (1),
Ciências Contábeis	Administração (1)
Ciências Econômicas	Administração (2),
Ciências Sociais	Comunicação Social (1), Medicina Veterinária (1)
Cooperativismo	Administração (1), Ciências Econômicas (1), Geografia (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1)
Economia Doméstica	Nutrição (1)
Educação Física	Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Nutrição (1), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1)
Educação Infantil	Pedagogia (2)
Enfermagem	Administração (1), Engenharia Elétrica (1)
Engenharia Agrícola e Ambiental	Administração (1), Agronegócio (1), Agronomia (1),
Engenharia Ambiental	Geografia (1)
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Ciência e Tecnologia de Laticínios (1),
Engenharia de Alimentos	Administração (1), Arquitetura e Urbanismo (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (2), Engenharia Florestal (1)
Engenharia Elétrica	Engenharia de Produção (1), Engenharia Mecânica (1)
Engenharia Química	Ciência da Computação (1), Engenharia Ambiental (1)
Física	Comunicação Social (1), Licenciatura em Física (1)
Geografia	Administração (1), Engenharia Civil (1)
História	Ciências Sociais (1)
Licenciatura em Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (1),
Licenciatura em Matemática	Cooperativismo (1), Matemática (1)
Matemática	Engenharia Elétrica (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Licenciatura em Matemática (2)
Medicina Veterinária	Nutrição (1)
Química	Bioquímica (1), Licenciatura em Química (1)
Pedagogia	Ciência e Tecnologia em Laticínios (1), Ciências Contábeis (1), Ciências Sociais (1), Geografia (1), Letras (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1)
Secretariado Executivo Trilíngue	Agronomia (1),
Zootecnia	Comunicação Social (1)

QUADRO 3 – Cursos dos quais os estudantes saíram e nos quais ingressaram para o Grupo A.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

ANEXO II

Cursos de Origem	Cursos de destino
Administração	Direito (1)
Agronomia	Arquitetura e Urbanismo (2), Ciências Biológicas (1), Engenharia Civil (1), Engenharia Florestal (1), Geografia (1), Engenharia de Alimentos (1), Administração (1)
Arquitetura	Direito (1), Pedagogia (1)
Bioquímica	Administração (1), Enfermagem (1), Engenharia Ambiental (2), Engenharia Civil (1), Engenharia de Produção (2), Engenharia Química (3), Medicina (1), Medicina Veterinária (1)
Ciência da Computação	Administração (1), Ciências Econômicas (1), Engenharia Civil (2), Engenharia de Produção (1), Engenharia Florestal (1)
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Administração (1), Agronomia (1), Ciências Econômicas (1), Nutrição (1), Pedagogia (1), Zootecnia (1)
Ciências Biológicas	Arquitetura e Urbanismo (1), Engenharia Civil (1), Engenharia Florestal (1), Medicina (1)
Ciências Contábeis	Engenharia Mecânica (1)
Ciências Econômicas	Administração (1), Ciência da Computação (1), Comunicação Social (1), Engenharia Civil (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Medicina Veterinária.
Ciências Sociais	Administração (1), Agronomia (1), Comunicação Social (2), Cooperativismo (1), Direito (1), Educação Física (1), Engenharia Florestal (1), História (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Pedagogia (1)
Comunicação Social	Direito (1), Educação Física (1)
Cooperativismo	Administração (2), Agronomia (5), Ciências Econômicas (3), Educação Física (2), Enfermagem (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia Ambiental (1), Engenharia Florestal (1), Nutrição (1), Zootecnia (1)
Economia Doméstica	Agronomia (1), Ciências Econômicas (2), Ciências Sociais (2), Enfermagem (2), Engenharia Ambiental (1), Geografia (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (2), Zootecnia (3)
Educação Física	Agronomia (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (2), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Zootecnia (1)
Educação Infantil	Agronomia (1), Agronegócio (1), Ciências Sociais (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Comunicação Social (1), Educação Física (2), Enfermagem (2), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Física (1), Letras (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Química (1), Nutrição (1), Pedagogia (5), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1), Zootecnia (3)
Enfermagem	Agronomia (1), Engenharia Florestal (1), Letras (1), Zootecnia (1)
Engenharia Agrícola e Ambiental	Agronomia (1), Engenharia Ambiental (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia Mecânica (1)
Engenharia Ambiental	Direito (2), Engenharia Civil (2), Engenharia Química (1)
Engenharia Civil	Administração (1)
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Agronomia (1), Engenharia Civil (1), Engenharia de Produção (1), Engenharia Florestal (1), Engenharia Mecânica (1), Engenharia Química (1)
Engenharia de Alimentos	Arquitetura e Urbanismo (1), Direito (2), Engenharia Ambiental (1), Engenharia Civil (2), Engenharia de Produção (1), Zootecnia (1)
Engenharia de Produção	Direito (1)
Engenharia Florestal	Agronomia (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (2), Engenharia Química (1), História (1), Medicina Veterinária (1)
Engenharia Mecânica	Direito (1)
Engenharia Química	Medicina (1), Medicina Veterinária (1)

Física	Ciência da Computação (3), Ciências Econômicas (1), Cooperativismo (1), Engenharia Elétrica (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (2)
Geografia	Agronomia (2), Ciências Contábeis (1), Ciências Econômicas (1), Ciência da Computação (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Nutrição (1)
História	Ciências Econômicas (4), Comunicação Social (2), Direito (2), Enfermagem (2)
Letras	Administração (1), Ciências Econômicas (1), Comunicação Social (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (2)
Licenciatura em Ciências Biológicas	Bioquímica (2), Ciências Biológicas (4), Enfermagem (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia de Alimentos (1), Medicina Veterinária (1)
Licenciatura em Física	Administração (1), Ciências Econômicas (1), Engenharia Civil (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (2), Engenharia Florestal (1), Física (2), Licenciatura em Ciências Biológicas (1)
Licenciatura em Matemática	Administração (1), Ciências Econômicas (1), Cooperativismo (1), Dança (1), Educação Física (1), Engenharia de Produção (1), Geografia (1), Letras (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Química (1), Matemática (1)
Licenciatura em Química	Agronomia (2), Bioquímica (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Engenharia Florestal (1), Pedagogia (1), Química (4)
Matemática	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Ciência da Computação (1), Ciências Contábeis (1), Ciências Econômicas (1), Cooperativismo (1), Engenharia Elétrica (1), Licenciatura em Matemática (3), Zootecnia (1)
Medicina	Engenharia Mecânica (1)
Medicina Veterinária	Comunicação Social (1), Medicina (1)
Nutrição	Letras (1), Medicina Veterinária (1), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês
Química	Administração (1), Agronomia (2), Bioquímica (1), Direito (1), Educação Infantil (1), Enfermagem (1), Engenharia Ambiental (1), Engenharia Elétrica (1), Engenharia de Alimentos (5), Engenharia Química (2),
Pedagogia	Agronomia (1), Enfermagem (1), Letras (1), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1)
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês	Administração (1), Engenharia de Alimentos (1)
Zootecnia	Agronomia (1), Ciências Biológicas (1), Ciências Contábeis (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (2), Engenharia Florestal (2), Medicina Veterinária (1)

QUADRO 6 – Cursos dos quais os estudantes saíram e nos quais ingressaram para o Grupo C.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

ANEXO III

Cursos de Origem	Cursos de destino
Administração	Direito (1)
Agronegócio	Zootecnia (1)
Agronomia	Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Educação Física (1), Educação Infantil (1), Zootecnia (1)
Bioquímica	Medicina Veterinária (1)
Ciência da Computação	Ciências Biológicas (1), Direito (1), Engenharia de Alimentos (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Matemática (1)
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Agronomia (1), Engenharia de Alimentos (3), Química (1), Zootecnia (1)
Ciências Biológicas	Engenharia Agrícola e Ambiental (1)
Ciências Econômicas	Agronomia (1), Ciência da Computação (1), Pedagogia (1)
Ciências Sociais	Bioquímica (1), Engenharia de Agrimensura Cartográfica (1)
Cooperativismo	Agronomia (1), Zootecnia (1)
Economia Doméstica	Agronomia (1), Nutrição (1)
Educação Física	Agronomia (1), Engenharia Florestal (1), Engenharia Mecânica (1), Zootecnia (1)
Educação Infantil	Geografia (1)
Enfermagem	Administração (1), Direito (1), Medicina Veterinária (1)
Engenharia Agrícola e Ambiental	Agronomia (1), Engenharia Ambiental (2), Engenharia Civil (1), Zootecnia (1)
Engenharia Ambiental	Agronomia (2)
Engenharia Civil	Agronomia (1)
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Administração (1), Engenharia Elétrica (1)
Engenharia de Alimentos	Administração (1), Agronomia (2)
Engenharia Elétrica	Engenharia Ambiental (1), Física (2)
Engenharia Florestal	Administração (1)
Engenharia Mecânica	Comunicação Social (1)
Física	Cooperativismo (1), Engenharia de Agrimensura Cartográfica (1), Engenharia de Produção (1), Letras (1), Licenciatura em Física (2), Licenciatura em Química (1)
Geografia	Agronomia (1), Engenharia Florestal (1), Física (1)
História	Administração (1), Letras (1)
Letras	Ciências Econômicas (1)
Licenciatura em Física	Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Física (3), Zootecnia (1)
Licenciatura em Matemática	Ciência da Computação (1), Matemática (2), Pedagogia (1)
Licenciatura em Química	Química (11)
Matemática	Cooperativismo (1), Engenharia Ambiental (1), Engenharia de Alimentos (1), Engenharia de Agrimensura Cartográfica (1), Engenharia Elétrica (1), Física (1), Pedagogia (1), Química (2)
Medicina Veterinária	Agronomia (1), Ciências Biológicas (1)
Nutrição	Engenharia Elétrica (1), Licenciatura em Química (1)
Química	Administração (2), Ciência da Computação (1), Engenharia de Alimentos (1), Licenciatura em Química (6)
Pedagogia	Agronegócio (1), Geografia (2)
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês	Engenharia Florestal (1)
Zootecnia	Agronegócio (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1)

QUADRO 7 - Cursos dos quais os estudantes saíram (origens) e para quais mudaram (destinos) para este grupo para o Grupo D.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

ANEXO IV

Cursos de Origem	Cursos de destino
Administração	Ciências Sociais, Geografia, Licenciatura em Ciências Biológicas.
Agronomia	Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Enfermagem (2), Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal (2), Letras, Licenciatura em Ciências Biológicas (2), Licenciatura em Matemática, Química.
Arquitetura	Comunicação Social
Bioquímica	Administração (2), Agronomia (2), Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Enfermagem, Engenharia de Produção, Letras, Licenciatura em Ciências Biológicas, Medicina, Nutrição, Química, Zootecnia
Ciência da Computação	Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia de Produção (2), Engenharia Química, Matemática
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Pedagogia (2), Secretariado Executivo Trilíngue Português, Inglês, Francês
Ciências Biológicas	Agronomia, Medicina, Medicina Veterinária
Ciências Contábeis	Ciência da Computação ⁶⁵ , Direito
Ciências Econômicas	Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção
Ciências Sociais	Ciências Econômicas, Engenharia Florestal (2), Pedagogia
Comunicação Social	Arquitetura e Urbanismo (2)
Cooperativismo	Agronomia, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Geografia
Direito	Medicina, Comunicação Social
Economia Doméstica	Agronomia (2), Agronegócio, Cooperativismo, Engenharia Florestal (2), Licenciatura em Educação do Campo, Geografia, Pedagogia (3), Secretariado Executivo Trilíngues, Português, Inglês, Francês, Zootecnia
Educação Física	Ciência e Tecnologia de Laticínios, Educação Infantil, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Ciências Biológicas
Educação Infantil	Ciência e Tecnologia de Laticínios, Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia (4), Zootecnia (2)
Enfermagem	Agronomia, Nutrição, Medicina
Engenharia Agrícola e Ambiental	Agronomia (7), Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil (2), Zootecnia
Engenharia Ambiental	Agronomia (2), Engenharia Química (2), Engenharia Civil, Administração, Engenharia Florestal
Engenharia Civil	Comunicação Social, Arquitetura e Urbanismo
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica
Engenharia de Alimentos	Administração, Agronegócio, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária (2), Nutrição (3), Secretariado Executivo Trilíngue Português, Inglês, Francês
Engenharia de Produção	Enfermagem, Engenharia Florestal
Engenharia Elétrica	Ciência da Computação (2), Matemática, Letras
Engenharia Florestal	Agronomia, Ciências Sociais, Cooperativismo, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental,

⁶⁵ Este estudante reingressou em Ciência da Computação nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Engenharia Mecânica	Ciência da Computação, Física.
Engenharia Química	Engenharia de Produção (2), Engenharia de Alimentos, Direito, Licenciatura em Química
Física	Ciência da Computação, Ciências Sociais, Educação Física (2), Engenharia Elétrica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (2), Engenharia Florestal, Geografia
Geografia	Agronegócio, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Licenciatura em Ciências Biológicas
História	Agronegócio, Agronomia (2), Ciências Econômicas, Comunicação Social, Cooperativismo, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Letras, Zootecnia
Letras	Administração, Direito
Licenciatura em Ciências Biológicas	Administração, Ciências Biológicas, Educação Física, Nutrição, Zootecnia
Licenciatura em Física	Agronomia (2), Ciências Contábeis, Cooperativismo, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Florestal (3), Engenharia Mecânica, Física, História, Letras, Licenciatura em Matemática (2), Matemática, Química,
Licenciatura em Matemática	Agronomia (2), Ciências Contábeis (2), Cooperativismo, Educação Física, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Licenciatura em Física, Matemática (5)
Licenciatura em Química	Agronomia, Bacharelado em Química (4), Bioquímica, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Biológicas (2)
Matemática	Administração, Agronomia, Ciências Biológicas (2), Cooperativismo, Economia Doméstica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Agrimensura Cartográfica (2), Física, Letras, Pedagogia, Zootecnia
Medicina	Arquitetura
Medicina Veterinária	Engenharia de Alimentos
Nutrição	Administração, Pedagogia, Cooperativismo
Pedagogia	Administração, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Educação Física, Educação Infantil, Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Inglês, Francês.
Química	Administração, Agronomia (2), Bioquímica (2), Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito (2), Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos (3), Engenharia de Produção, Engenharia Florestal (2), Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Matemática, Zootecnia
Secretariado Executivo	Ciência da Computação, Nutrição
Zootecnia	Agronomia (2), Ciência e Tecnologia de Laticínios, Medicina Veterinária (5), Ciências Biológicas, Engenharia Florestal

QUADRO 8 - cursos dos quais os estudantes saíram e nos quais ingressaram para o Grupo E.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

ANEXO V

Cursos Destino	Cursos Origem
Administração	Bioquímica (2), Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Letras, Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Nutrição, Pedagogia, Química
Agronegócio	Economia Doméstica, Engenharia de Alimentos, Geografia, História
Agronomia	Bioquímica (2), Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Cooperativismo, Economia Doméstica (2), Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental (7), Engenharia Ambiental (2), Engenharia Florestal, Geografia, História (2), Licenciatura em Física (2), Licenciatura em Matemática (2), Licenciatura em Química, Matemática, Química (2), Zootecnia (2)
Arquitetura	Comunicação Social (2), Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Geografia, Medicina,
Bioquímica	Licenciatura em Química
Ciência da Computação	Ciências Contábeis, Cooperativismo, Engenharia Elétrica (2), Engenharia Mecânica, Física, Geografia, Química, Secretariado Executivo Trilíngue Português, Inglês, Francês
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Educação Física, Educação Infantil, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Química, Zootecnia
Ciências Biológicas	Agronomia, Bioquímica, Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática (2), Química, Zootecnia
Ciências Contábeis	Agronomia, Ciência da Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Química
Ciências Econômicas	Agronomia, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Ciências Sociais, História
Ciências Sociais	Administração, Ciência da Computação, Cooperativismo, Engenharia Florestal, Física, Licenciatura em Química
Comunicação Social	Agronomia, Arquitetura, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Direito, Engenharia Civil, História, Química
Cooperativismo	Economia Doméstica, Engenharia Florestal, História, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Matemática, Nutrição
Direito	Ciências Contábeis, Engenharia Química, Letras, Química (2)
Economia Doméstica	Bioquímica, Licenciatura em Física, Matemática
Educação Física	Cooperativismo, Física (2), Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Pedagogia
Educação Infantil	Educação Física, Pedagogia
Enfermagem	Agronomia (2), Bioquímica, Ciência da Computação, Engenharia de Produção, Química
Engenharia Agrícola e Ambiental	Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Florestal
Engenharia Ambiental	Agronomia, Química
Engenharia Civil	Ciências Econômicas, Engenharia Agrícola e Ambiental (2), Engenharia Ambiental
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Agronomia, Física, Licenciatura em Matemática, Matemática
Engenharia de Alimentos	Ciência e Tecnologia de Laticínios, Educação Física, Engenharia Química, História, Medicina Veterinária, Química (3)
Engenharia de Produção	Agronomia, Bioquímica, Ciência da Computação (2), Ciências Econômicas, Cooperativismo, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia Química, História, Química
Engenharia Elétrica	Física, Matemática

Engenharia Florestal	Agronomia, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Ciências Econômicas, Ciências Sociais (2), Economia Doméstica (2), Engenharia Ambiental, Engenharia de Agrimensura Cartográfica, Engenharia de Produção, Física, Licenciatura em Física (3), Licenciatura em Química, Química (2), Zootecnia
Engenharia Mecânica	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Licenciatura em Física
Engenharia Química	Ciência da Computação, Engenharia Ambiental (2)
Física	Engenharia Mecânica, Licenciatura em Física, Matemática, Química
Geografia	Administração, Cooperativismo, Economia Doméstica, Educação Infantil, Física
História	Licenciatura em Física
Letras	Agronomia, Bioquímica, Engenharia Elétrica, História, Licenciatura em Física, Matemática
Licenciatura em Ciências Biológicas	Administração, Agronomia (2), Bioquímica, Educação Física, Educação Infantil, Geografia, Licenciatura em Química (2)
Licenciatura em Educação no Campo	Economia Doméstica
Licenciatura em Física	Licenciatura em Matemática
Licenciatura em Matemática	Licenciatura em Física (2), Química
Licenciatura em Química	Engenharia Química, Química
Matemática	Agronomia, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática (5), Química
Medicina	Bioquímica, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos (2), Zootecnia (5)
Nutrição	Bioquímica, Enfermagem, Engenharia de Alimentos (3), Licenciatura em Ciências Biológicas, Secretariado Executivo Trilíngue Português, Inglês, Francês
Pedagogia	Ciência e Tecnologia de Laticínios (2), Ciências Sociais, Economia Doméstica (3), Educação Infantil (4), Matemática, Nutrição
Química	Agronomia, Bioquímica, Licenciatura em Física
Secretariado Executivo	Ciência e Tecnologia de Laticínios, Economia Doméstica, Engenharia de Alimentos, Pedagogia
Zootecnia	Bioquímica, Economia Doméstica, Educação Infantil (2), Engenharia Agrícola e Ambiental, História, Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Química

QUADRO 9 – Fluxo de chegada em cada curso para o Grupo E.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

ANEXO VI

Cursos Destino	Cursos Origens
Administração	Agronomia (2), Bioquímica (3), Ciências Contábeis (2), Ciências Econômicas (3), Ciências da Computação (2), Ciência e Tecnologia de Laticínios (2), Ciências Sociais (1), Cooperativismo (5), Enfermagem (2), Engenharia Ambiental (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia Civil (1), Engenharia de Alimentos (3), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia Florestal (1), Geografia (1), História (1), Letras (2), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (1), Matemática (1), Nutrição (1), Pedagogia (1), Química (5), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1)
Agronegócio	Economia Doméstica (1), Educação Infantil (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia de Alimentos (1), Geografia (1), História (1), Pedagogia (1), Zootecnia (1)
Agronomia	Administração (1), Bioquímica (2), Ciências Biológicas (1), Ciências Econômicas (2), Ciência da Computação (1), Ciências e Tecnologia de Laticínios (2), Ciências Sociais (1), Cooperativismo (7), Economia Doméstica (4), Educação Física (3), Educação Infantil (1), Enfermagem (2), Engenharia Ambiental (4), Engenharia Agrícola e Ambiental (10), Engenharia Civil (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia de Alimentos (2), Engenharia Florestal (2), Geografia (4), História (2), Licenciatura em Física (2), Licenciatura em Matemática (2), Licenciatura em Química (4), Matemática (1), Medicina Veterinária (1), Pedagogia (1), Química (4), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1), Zootecnia (2)
Arquitetura e Urbanismo	Agronomia (2), Ciências Biológicas (1), Comunicação Social (2), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia Civil (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia de Alimentos (2), Geografia (1), Medicina (1)
Bioquímica	Ciências Sociais (1), Economia Doméstica (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (2), Licenciatura em Química (2), Química (4)
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Administração (1), Agronomia (1), Educação Física (1), Educação Infantil (2), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia de Alimentos (1), Licenciatura em Química (1), Pedagogia (2), Química (1), Zootecnia (1)
Ciência da Computação	Ciências Contábeis (1), Ciências Econômicas (2), Cooperativismo (1), Engenharia Elétrica (2), Engenharia Mecânica (1), Engenharia Química (1), Física (4), Geografia (2), Licenciatura em Matemática (1), Matemática (1), Química (2), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1).
Ciências Biológicas	Agronomia (2), Bioquímica (1), Ciência da Computação (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (6), Matemática (2), Medicina Veterinária (1), Química (1), Zootecnia (2)
Ciências Contábeis	Agronomia (1), Ciência da Computação (1), Geografia (1), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (2), Licenciatura em Química (1), Matemática (1), Pedagogia (1), Química (1), Zootecnia (1)
Ciências Econômicas	Agronomia (1), Ciência da Computação (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (2), Ciências Sociais (1), Cooperativismo (4), Economia Doméstica (1), Física (1), Geografia (1), História (5), Letras (2), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (1), Matemática (1)
Ciências Sociais	Administração (1), Ciência da Computação (1), Cooperativismo (1), Economia Doméstica (2), Educação Infantil (1), Engenharia Florestal (1), Física (1), História (1), Licenciatura em Química (1), Pedagogia (1)
Cooperativismo	Ciências Sociais (1), Economia Doméstica (1), Engenharia Florestal (1), Física (2), História (2), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (3), Matemática (3), Nutrição (1),

Comunicação Social	Agronomia (2), Arquitetura e Urbanismo (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Ciências Econômicas (1), Ciências Sociais (3), Direito (1), Educação Infantil (1), Engenharia Civil (1), Engenharia Mecânica (1), Física (1), História (3), Letras (1), Medicina Veterinária (1), Química (2), Zootecnia (1)
Dança	Licenciatura em Matemática (1)
Direito	Administração (3), Arquitetura (1), Ciência da Computação (1), Ciências Contábeis (1), Ciências Sociais (1), Comunicação Social (1), Enfermagem (1), Engenharia Ambiental (2), Engenharia de Alimentos (2), Engenharia de Produção (1), Engenharia Mecânica (1), Engenharia Química (1), Geografia (1), História (2), Letras (1), Química (3)
Economia Doméstica	Bioquímica (1), Licenciatura em Física (1), Matemática (1)
Educação Física	Agronomia (1), Ciências Sociais (1), Comunicação Social (1), Cooperativismo (3), Educação Infantil (2), Física (2), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (2), Licenciatura em Química (1), Pedagogia (1)
Educação Infantil	Agronomia (1), Educação Física (1), Pedagogia (1), Química (1)
Enfermagem	Agronomia (2), Bioquímica (2), Ciência da Computação (1), Cooperativismo (1), Economia Doméstica (2), Educação Infantil (2), Engenharia de Produção (1), História (2), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Química (2), Pedagogia (1)
Engenharia Agrícola e Ambiental	Agronomia (1), Ciências Biológicas (1), Cooperativismo (2), Educação Física (2), Educação Infantil (1), Engenharia Florestal (2), Geografia (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Física (1), Zootecnia (3)
Engenharia Ambiental	Agronomia (1), Bioquímica (2), Ciências Econômicas (1), Cooperativismo (1), Economia Doméstica (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (2), Engenharia Elétrica (1), Engenharia de Alimentos (1), Engenharia Química (1), Matemática (1), Química (2)
Engenharia Civil	Agronomia (1), Bioquímica (1), Ciência da Computação (2), Ciências Biológicas (1), Ciências Econômicas (2), Engenharia Agrícola e Ambiental (3), Engenharia Ambiental (3), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia de Alimentos (2), Geografia (1), Licenciatura em Física (1), Matemática (2)
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Agronomia (1), Bioquímica (1), Ciências Econômicas (1), Educação Física (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia de Alimentos (2), Física (3), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (1), Matemática (2)
Engenharia de Alimentos	Agronomia (1), Ciência da Computação (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (4), Educação Física (1), Engenharia Química (1), História (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Matemática (1), Medicina Veterinária (1), Química (5), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1)
Engenharia de Produção	Agronomia (1), Bioquímica (4), Ciência da Computação (4), Ciências Econômicas (1), Cooperativismo (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia de Alimentos (2), Engenharia Elétrica (1), Engenharia Florestal (1), Engenharia Química (2), Física (1), História (1), Licenciatura em Matemática (1), Química (1)
Engenharia Florestal	Agronomia (4), Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Ciência da Computação (1), Ciências Biológicas (1), Ciências Econômicas (1), Ciências Sociais (3), Cooperativismo (1), Economia Doméstica (2), Educação Física (1), Enfermagem (1), Engenharia Ambiental (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (2), Engenharia de Alimentos (1), Engenharia de Produção (1), Física (1), Geografia (1), Licenciatura em Física (2), Licenciatura em Química (2), Química (2), Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês, Inglês (1), Zootecnia (3)
Engenharia Elétrica	Enfermagem (1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Física (2), Licenciatura em Física (1), Matemática (3), Nutrição (1), Química (1)
Engenharia Mecânica	Ciência da Computação (1), Ciências Contábeis (1), Educação Física (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia de Agrimensura e

	Cartográfica (2), Engenharia Elétrica (1), Licenciatura em Física (1), Medicina (1)
Engenharia Química	Bioquímica (3), Ciência da Computação (1), Engenharia Ambiental (3), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (1), Engenharia Florestal (1), Química (2)
Física	Educação Infantil (1), Engenharia Elétrica (2), Engenharia Mecânica (1), Geografia (1), Licenciatura em Física (6), Matemática (2), Química (1)
Geografia	Administração (1), Agronomia (1), Cooperativismo (2), Comunicação Social (1), Economia Doméstica (3), Educação Infantil (2), Engenharia Ambiental (1), Física (1), Licenciatura em Matemática (1), Pedagogia (3)
História	Ciências Sociais (1), Engenharia Florestal (1), Geografia (1), Licenciatura em Física (1)
Licenciatura em Ciências Biológicas	Administração (1), Agronomia (3), Bioquímica (2), Ciência da Computação (1), Ciências Sociais (1), Economia Doméstica (2), Educação Infantil (2), Cooperativismo (1), Educação Física (2), Geografia (2), Letras (1), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (1), Licenciatura em Química (2), Pedagogia (1),
Letras	Agronomia (1), Bioquímica (1), Educação Infantil (1), Enfermagem (1), Engenharia Elétrica (1), Física (1), História (2), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (1), Matemática (1), Nutrição (1), Pedagogia (2)
Licenciatura em Física	Engenharia Elétrica (1), Física (4), Licenciatura em Matemática (1)
Licenciatura em Matemática	Agronomia (1), Ciência da Computação (1), Cooperativismo (1), Física (1), Licenciatura em Física (2), Matemática (5), Química (1)
Licenciatura em Química	Administração (1), Educação Infantil (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (1), Engenharia Química (1), Física (1), Licenciatura em Matemática (2), Nutrição (1), Química (8),
Matemática	Ciência da Computação (1), Engenharia Elétrica (1), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Matemática (10), Química (1)
Medicina	Bioquímica (2), Ciências Biológicas (2), Direito (1), Enfermagem (1), Engenharia Química (1), Medicina Veterinária (1), Zootecnia (1)
Medicina Veterinária	Bioquímica (2), Ciências Biológicas (1), Ciências Econômicas (1), Ciências Sociais (1), Enfermagem (1), Engenharia de Alimentos (2), Engenharia Florestal (1), Engenharia Química (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Nutrição (1), Zootecnia (6)
Química	Agronomia (1), Bioquímica (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Licenciatura em Física (1), Licenciatura em Química (19), Matemática (2)
Pedagogia	Arquitetura (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (2), Ciências Econômicas (1), Ciências Sociais (2), Economia Doméstica (3) Educação Infantil (11), Licenciatura em Matemática (1), Licenciatura em Química (1), Matemática (2), Nutrição (1)
Secretariado Executivo Trilíngue	Ciência e Tecnologia de Laticínios (1), Direito (1), Economia Doméstica (1), Educação Física (1), Educação Infantil (1), Engenharia de Alimentos (1), Geografia (1), Letras (2), Nutrição (1), Pedagogia (2)
Zootecnia	Agronegócio (1), Agronomia (1), Bioquímica (1), Ciência e Tecnologia de Laticínios (2), Cooperativismo (2), Economia Doméstica (4), Educação Física (2), Educação Infantil (5), Enfermagem (1), Engenharia Agrícola e Ambiental (2), Engenharia de Alimentos (1), História (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Física (1), Matemática (2), Química (1)

Quadro 10 – Fluxo de chegada em cada curso para todos os estudantes que ingressaram no ano de 2013.

Fonte: Diretoria do Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino da UFV, 2016.

ANEXO VII

Exemplos de trajetórias de estudantes que mudaram de curso dentro da UFV

Grupo A

Um estudante ingressou pela primeira vez na UFV no curso de Matemática no ano de 1994, o qual abandonou com um coeficiente de rendimento acumulado (CRA) de 22,5. No ano de 1998, reingressou nessa Universidade no curso de Ciências Econômicas, mas mudou de curso, com o CRA de 43,2. Posteriormente, no ano de 2004, ingressou no curso de Secretariado Executivo Trilíngue. Esse último curso foi abandonado quando o estudante tinha um CRA de 44,1. No ano de 2006 ele reingressa no curso de Ciências Econômicas, o qual concluiu com um CRA de 72,1. Em 2013, esse mesmo estudante reingressa na UFV novamente para cursar Secretariado Executivo Trilíngue, o qual abandona com CRA de 61 pontos.

Um estudante do curso de Zootecnia mudou para o curso de Comunicação Social. Este estudante obteve, no primeiro curso o CRA em 47,3 pontos, considerado insuficiente. Já no segundo curso, no qual ingressou em 2013, o CRA em 2016, estava em 65,5 pontos.

Grupo B

O estudante ingressou no curso de Licenciatura em Química e mudou para Ciências Contábeis. Em 2008 ingressou em Administração em 2008, mas abandonou esse curso, reingressando novamente em Licenciatura em Química no ano de 2010, o qual também foi abandonado. No ano de 2013 esse estudante reingressa na UFV no curso de Ciências Contábeis, mas é desligado do mesmo por infrequência. Em 2016 ele reingressa novamente, agora no curso de Administração, porém é novamente desligado por infrequência.

Grupo C

O estudante ingressou no curso de Licenciatura em Química e mudou para Ciências Contábeis. Em 2008 ingressou em Administração em 2008, mas abandonou esse curso, reingressando novamente em Licenciatura em Química no ano de 2010, o qual também foi abandonado. No ano de 2013 esse estudante reingressa na UFV no curso de Ciências Contábeis, mas é desligado do mesmo por infrequência. Em 2016 ele reingressa novamente, agora no curso de Administração, porém é novamente desligado por infrequência.

Um estudante, que frequentou o ensino médio em estabelecimento privado, ingressou no curso de Física da UFV em 2011, com 18 anos de idade. Ele abandonou este curso com CRA de 46,6 pontos. No ano seguinte, ingressou em Engenharia de Agrimensura Cartográfica, tendo obtido nesse curso o CRA de 51,3. Em 2013, ingressou no curso de Engenharia Elétrica, no qual se encontra em situação acadêmica normal, com CRA de 60,5 pontos.

Um estudante que cursou o ensino médio em estabelecimento público federal, ingressou pela primeira vez na UFV, no ano de 2011, no curso de Licenciatura em Química, o qual abandonou com um CRA de 70,8. No ano seguinte ingressou no curso de Bacharelado em Química, no qual obteve o CRA de 62,5 pontos. No ano de 2013, ele ingressou no curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, no qual se encontra matriculado atualmente com CRA de 72,1 pontos.

Um estudante, oriundo do ensino médio público estadual, ingressou no curso de Licenciatura em Matemática, no ano de 2010, aos 22 anos de idade. Nesse curso seu CRA era de 50,4 pontos. No ano de 2012 ele ingressou em Licenciatura em Química, curso no qual seu CRA foi de 60,5 pontos. Em 2013, este estudante ingressou no Bacharelado em Química, o qual abandonou com CRA de 18,3 pontos.

Um estudante, que cursou o ensino médio em estabelecimento público estadual, ingressou no ano de 2010, aos 20 anos de idade, no curso de Licenciatura em Química. Ele abandonou esse curso, no qual obteve um CRA de 49,3 pontos. No ano seguinte, ele ingressou no curso de Agronomia, no qual obteve o CRA de 64,6. Em 2013, ingressou no curso de Engenharia Florestal, no qual se encontra matriculado, com situação acadêmica normal e CRA de 80,4 pontos.

Uma estudante cursou o ensino médio em estabelecimento privado e ingressou no Bacharelado em Química na UFV em 2010, com 19 anos de idade. Nesse curso obteve o CRA de 59,3. No ano mudou para o curso de Engenharia de Alimentos, no qual obteve um CRA de 54,7 pontos. No ano de 2013, ingressou em Engenharia de Produção, curso no qual se encontra matriculada com um CRA de 72,6 pontos.

Um estudante, que frequentou o ensino médio em estabelecimento público estadual, em 2011 ingressou no curso de Educação Infantil, abandonou esse curso e ingressou em Ciência e Tecnologia de Laticínios no ano de 2012, o qual também foi abandonado. Em 2013, esse estudante ingressou no curso de Ciências Biológicas, no qual se encontrava matriculado no segundo semestre de 2016, em situação normal, com CRA de 83 pontos.

Um estudante, que cursou o ensino médio em estabelecimento público estadual, ingressou no curso de Educação Infantil em 2011, mas abandonou-o com CRA de 40,9 pontos. Em 2012, ingressou no curso de Licenciatura em Química, tendo obtido, nesse curso um CRA de 15 pontos. Em 2013, mudou para o Bacharelado em Química, curso do qual foi desligado com CRA de 7,5 pontos.

Grupo D

Uma estudante ingressou em 2011 no curso de Enfermagem, abandonando-o com CRA de 10,8 pontos em 2012. No ano de 2013 ingressou novamente neste curso e foi desligada. No ano de 2014 ingressou no curso de Direito, no qual aparece com situação acadêmica normal e CRA de 72,4 pontos.

Um estudante ingressou quatro vezes, num período de quatro anos na UFV, cursou o ensino médio em estabelecimento privado. Ele ingressou pela primeira vez na UFV aos 19 anos, em 2011, no primeiro semestre letivo, no curso de Matemática, o qual abandonou, tendo obtido nesse curso o CRA de 17,9 pontos. Ainda em 2011 esse estudante reingressou, no segundo semestre letivo, no curso de Física, abandonando-o. Em 2012 ele reingressou em Física. No ano de 2013, reingressou em Cooperativismo, no qual se encontra matriculado. A situação acadêmica deste estudante, nesse curso, era normal em 2016, com CRA de 51,5 pontos. Todos os ingressos desse estudante na UFV foram pela modalidade de ampla concorrência.

Um estudante que ingressou em 2010 no curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Em 2013 mudou para Engenharia Civil e reingressou novamente nesse curso em 2015.

Um estudante ingressou inicialmente em 2011 no curso de Ciência da Computação, mudou para Ciências Biológicas em 2013 e, em 2016 reingressou em Ciências Biológicas.

Um estudante ingressou em 2010 aos 18 anos em Licenciatura em Física, reingressou em Zootecnia no ano de 2011 e ingressou novamente em Zootecnia nos anos de 2013, 2015 e 2016.

Um estudante ingressou no curso de Engenharia Agrícola e Ambiental em 2010, mudou para Engenharia Ambiental em 2013 e retornou ao curso do primeiro ingresso no ano de 2014.

Um estudante ingressou em Ciência da Computação em 2011, reingressou neste curso em 2013 e, em 2015 mudou para o curso de Direito.

Uma estudante ingressou em Agronomia no ano de 2010, reingressou nesse curso em 2013 e mudou para Educação Infantil no ano de 2016.

Grupo E

Uma estudante que ingressou pela primeira vez em 2013 em Cooperativismo, em 2014 ingressou em Agronomia, em 2015 no curso de Comunicação Social e, em 2016, ingressou em Arquitetura e Urbanismo, indiciando que a escolha da universidade ou a escolha de se tornar um universitário precede a escolha do curso ao mesmo tempo em que se constituiu em uma estratégia para efetivação de uma escolha ativa.

ANEXO VIII

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UFV TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa “A construção do processo de escolha do curso superior: o caso de estudantes da Universidade Federal de Viçosa (MG)”, que envolve universitários que reingressaram em outro curso superior na UFV no campus de Viçosa a partir do ano de 2014, quando o ENEM passou a ser adotado integralmente para o ingresso nesta universidade.

Nosso objetivo é compreender e interpretar o processo de construção da escolha do curso superior de estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), cujos percursos universitários são marcados pela reorientação das escolhas, podendo contribuir para a interpretação e gestão do fenômeno que, supomos, se intensificou a partir das políticas de democratização do acesso ao ensino superior como o ENEM e o SiSU.

Para a realização da pesquisa realizaremos entrevistas (qualitativa) com estudantes universitários que reorientaram a escolha do curso superior. Também serão realizadas observações participantes continuadas da vida estudantil (no barzinho DCE, estação cultural, restaurante universitário, pavilhões de aula, centro de vivência, locais de residências dos estudantes) registradas no diário de campo. Será garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa (conforme Resolução CNS 466/2012).

O risco principal oferecido pela pesquisa aos participantes é o de causar constrangimentos, outros secundários como: o conhecimento produzido ser utilizado para benefícios particulares e alterar a organização das pessoas depois do conhecimento sobre elas produzido.

O benefício do estudo é auxiliar na elaboração de políticas públicas eficazes para a efetiva democratização do acesso ao ensino superior, bem como também contribuir para o combate ao uso inapropriado das oportunidades de acesso ao ensino superior que levaria a ineficiência dos objetivos da democratização do acesso.

Assumimos o compromisso ético profissional das Ciências Sociais (Antropologia) para com as informações obtidas através das entrevistas e observações.

Desde já agradecemos!

Atenciosamente,

WÂNIA MARIA GUIMARÃES LACERDA
(Professora e Orientadora da Pesquisa)
E-mail: waniamgl@ufv.br
Telefone: (31) 3899-1283

PHELIPE R. DE O. PINTO
(Mestrando e Orientando)
E-mail: phelipew@hotmail.com
Telefone: (31) 994179465

Endereço, telefone e-mail do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa – CEP/UFV, a saber: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, *campus* Viçosa, prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone 3899-2492, correio eletrônico: cep@ufv.br.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida em publicações e eventos de caráter científico, desde que assegurado o meu anonimato. Desta forma, assino este termo, juntamente com os pesquisadores, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder dos pesquisadores.

Viçosa, _____ de _____ de 2016.

Assinatura